



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

FORTALEZA

2025

Reitor

Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-Reitor

Diana Cristina Silva de Azevedo

Pró-Reitor de Graduação

Davi Romero de Vasconcelos

Coordenadora da COPAC

Gretha Leite Maia de Messias

Diretor do Instituto de Cultura e Arte

Ivânio Lopes de Azevedo Junior

Vice-Diretora do Instituto de Cultura e Arte e coordenadora de programas acadêmicos

Denise Vendrami Parra

Coordenadora do curso

Naiana Rodrigues da Silva

Vice-Coordenador

Robson da Silva Braga

Membros do Colegiado durante a elaboração do PPC

Ana Claudia Mendes de Andrade e Peres

Diógenes Lycarião Barreto de Souza

Edgard Patrício de Almeida Filho

Kamila Bossato Fernandes

Luís Sérgio dos Santos

Maria Aparecida de Sousa

Maria Érica de Oliveira Lima

Mayara Carolinne Beserra de Araújo

Naiana Rodrigues da Silva

Raimundo Nonato de Lima

Rafael Rodrigues da Costa

Ricardo Jorge de Lucena Lucas

Robson da Silva Braga

Rosane da Silva Nunes

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Robson da Silva Braga (presidente do NDE)

Edgard Patrício de Almeida Filho

Kamila Bossato Fernandes

Naiana Rodrigues da Silva

Rafael Rodrigues da Costa

Ricardo Jorge de Lucena Lucas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
1.1 Histórico da UFC	8
1.2 Histórico do Curso	10
1.3 Contextualização nacional, regional e local	14
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
2.1 Nome do curso	16
2.2 Titulação conferida	16
2.3 Modalidade do curso	16
2.4 Duração do curso	17
2.5 Regime do curso	17
2.6 Número de vagas	17
2.7 Turnos previstos	18
2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso	18
2.9 Ato de Autorização	18
2.10 Processo de ingresso	18
2.11 Relação do curso com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI	18
2.12 Princípios norteadores	20
2.13 Objetivos do curso	22
2.14 Perfil profissional do egresso	23
2.15 Áreas de atuação do futuro profissional	25
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
3.1 Conteúdos curriculares	27
3.2 Unidades e Componentes curriculares	32
3.2.1 Unidade Fundamentação Humanística	32
3.2.2 Unidade Fundamentação Jornalística	35
3.2.3 Unidade Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo	36
3.2.5 Estágio Supervisionado em Jornalismo	41
3.2.6 Atividades complementares	41
3.2.7 Atividades de extensão	41
3.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso	42
3.3 Integralização curricular	42
3.4 Relação entre a prática e os conteúdos curriculares	59
3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem	60
3.5.1 Planejamento multidimensional	65
3.5.2 Participação ativa do estudante	65
3.5.3 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	66
3.5.4 Integração teoria e prática	67
3.5.5 Interdisciplinaridade entre os eixos do desenvolvimento curricular e equipes	

multiprofissionais	67
3.5.6 Adoção de diferentes cenários de ensino-aprendizagem	69
3.5.7 Incentivo à inovação	69
3.6 Procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	69
3.7 Estágio Curricular Supervisionado	72
3.8 Trabalho de Conclusão de Curso	75
3.9 Atividades complementares	77
3.10 Atividades de extensão	78
4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	156
4.1 Coordenação	156
4.2 Colegiado	156
4.3 Núcleo Docente Estruturante	156
4.4 Assembleia	157
4.5 Integração com as redes públicas de ensino	158
4.6 Apoio ao discente	158
4.7 Acompanhamento e avaliação do PPC	158
4.8 Avaliação interna e externa do Curso	159
5. INFRAESTRUTURA DO CURSO	161
5.1 Salas de aula	161
5.2 Laboratórios do curso	162
5.3 Técnicos dos laboratórios	163
5.4 Corpo Docente	163
5.5 Biblioteca ligada ao Curso	165
6. REFERÊNCIAS	165
7. ANEXOS	167
ANEXO I - Regulamento das Atividades Complementares	167
ANEXO II – Regulamento do TCC Produto Jornalístico	172
ANEXO III - Regulamento do TCC Monográfico	180
ANEXO IV - Regulamento do Estágio Supervisionado em Jornalismo	186
ANEXO V - Formulário para entrega de relatório do Estágio Supervisionado em Jornalismo	188
ANEXO VI - Regulamento das Atividades de Extensão	190

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo 2025 é resultado de uma revisão avaliativa das normativas previstas no projeto anterior, vigente desde 2020 e que foi elaborado pela comunidade acadêmica após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, pela Resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013 do MEC. Desde então, docentes, técnicos, discentes, egressos e comunidades não acadêmicas foram convidados para repensar o curso diante dos desafios lançados pelas transformações no mundo do trabalho dos jornalistas.

Este novo projeto, uma atualização de sua versão anterior, foi mobilizado pelas vivências de ensino-aprendizagem dentro do curso, as quais revelaram que algumas unidades curriculares, metodologias e referências bibliográficas careciam de atualização em razão das mudanças sociotécnicas vividas pela comunidade acadêmica. Entre as alterações sociais recentes com repercussão no campo da educação está a pandemia da Covid-19, cuja incidência mais drástica entre os anos de 2020 e 2022 trouxe para a cena pedagógica a prática do ensino remoto e revelou as desigualdades regionais vividas pelos estudantes do ensino superior no Brasil.

No âmbito profissional, nos últimos cinco anos, observou-se a prevalência de um perfil de profissional polivalente, a precarização estrutural no mundo do jornalismo, a mediação das plataformas digitais para a realização do trabalho de jornalismo e de comunicação, a emergência de arranjos de trabalho no jornalismo alternativos e independentes às corporações de mídia, a popularização de ferramentas de inteligência artificial generativa, entre outras. Um quadro que se apresenta opressor para os trabalhadores que temem a desvalorização social do jornalismo e a perda de postos de trabalho para a automação. Mas que, ao mesmo tempo, pode ser promissor na medida em que amplia a empregabilidade dos graduados em jornalismo em razão da qualidade de seus saberes formativos e amplia as possibilidades de expansão das práticas jornalísticas, para além das redações de organizações de mídia comerciais, aproximando o fazer noticioso das periferias, de causas sociais urgentes e da democratização da comunicação.

Neste contexto, o papel formativo do Curso de Jornalismo deve ser fortalecido de modo a acolher e conduzir os discentes em suas trajetórias singulares, respeitando as diversidades culturais e identitárias e promovendo a acessibilidade aos saberes e aos espaços físicos de toda a comunidade acadêmica do Curso. Sendo assim, o Curso de Jornalismo reafirma seu pacto social que visa à formação humanística, técnica e ética de profissionais de excelência para atuar no mundo do trabalho do jornalismo e na construção de uma sociedade comunicacionalmente mais justa e democrática.

Este projeto está organizado em cinco capítulos. O primeiro aborda a história da UFC, do Curso e o contexto nacional, regional e local. Em seguida, as características do Curso, como a titulação, duração, vagas, ingresso, princípios, objetivos, perfil do egresso e áreas de atuação, são apresentadas. O terceiro capítulo trata da organização curricular expondo as unidades de ensino, os componentes curriculares, o ementário, a prática e as metodologias de ensino e aprendizagem. A gestão acadêmica é apresentada no quarto capítulo e o último trata da Infraestrutura do Curso.

Os objetivos deste PPC são:

- Tornar públicas as diretrizes básicas da organização e funcionamento do curso integradas às normas comuns do Sistema de Ensino Superior;
- Reconhecer e expressar a identidade do curso;
- Definir os conteúdos do ensino, da avaliação e normas comuns tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo.

A fundamentação legal deste PPC se baseia nas seguintes normas:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB);
- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

- Resolução CNE/CP Nº 1 de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 03 de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições; - Resolução MEC 1/2013 sobre as Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Jornalismo.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 da UFC;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP.
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

1.1 Histórico da UFC

A Universidade Federal do Ceará nasce de um amplo processo de mobilização da opinião pública, iniciado na década de 1940. Um dos eventos marcantes deste processo foi a visita do Ministro da Educação e Saúde, Mariani Bittencourt, em 1944, quando os estudantes da Faculdade de Direito lhe entregaram um abaixo-assinado com mais de 10 mil adesões peticionando a criação da Universidade do Ceará. Quase uma década depois, o Presidente Getúlio Vargas enviou a Mensagem de nº 391 de 1953, com o projeto de lei para a criação da Universidade do Ceará, que só foi sancionada em 16 de dezembro de 1954 pelo seu sucessor, Café Filho. A instalação ocorreu em 25 de junho de 1955, com a junção da Escola de Agronomia, da Faculdade de Direito, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Nestes 70 anos de trajetória, foram três os principais períodos históricos da UFC. O primeiro, nas décadas de 1960 e 1970, quando a Reforma Universitária da Lei 5.540 de 1968 proporcionou um surto expansionista em quase todo o país, caracterizado por uma retardatária adesão da universidade cearense. Nos anos de 1980 e 1990, a instituição foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado Brasileiro. Já nos anos 2000, a UFC iniciou um ciclo de expansão com a criação de campi em Barbalha e Juazeiro do Norte - que deram origem à Universidade Federal do Cariri (UFCA) -, Sobral, Quixadá, Crateús, Russas e Itapajé. Além das novas áreas de atuação, a oferta de vagas aumentou em 54% e 30 novos cursos de graduação foram criados com a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

É válido mencionar que a UFC, assim como as demais instituições de ensino superior (IES) do País, viveu momentos de incertezas recentes durante os governos de Michel Temer (de 2016 a 2018) e de Jair Bolsonaro (de 2019 a 2022). Nestas duas gestões, a educação passou por diversas mudanças, dentre as quais pode ser citada a Emenda Constitucional 95/2016, conhecida como a PEC dos Gastos, medida econômica do governo Temer que limitou por 20 anos os gastos públicos, o que impactou nas políticas públicas educacionais. Já no Governo Jair Bolsonaro, o Ministério da Educação foi submetido à nomeação de diferentes dirigentes

(quatro ao todo), o que denotou a inexistência de um plano estratégico para esse ministério, que assistiu a sucessivos ataques dos apoiadores do Presidente à educação e à ciência e não apoiou de modo mais efetivo universidades e escolas públicas durante a pandemia e a implementação do ensino remoto.

Apesar de ter enfrentado esses reveses, a UFC colhe reconhecimentos de seus esforços. Em 2017, foi apontada pelo *Ranking Web of Universities*, do Ministério da Educação da Espanha, como uma das 10 melhores universidades do Brasil e, pela Revista Britânica *Times Higher Education* (THE), como a 36ª melhor da América Latina. Já em 2024, a UFC é uma das 18 instituições brasileiras a figurar entre as mil melhores universidades do mundo no *Academic Ranking of World Universities 2024* (ARWU), conhecido como Ranking de Xangai.

As atividades fins da UFC abrangem o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência que estão fundamentadas na produção e partilha do conhecimento científico e no compromisso com o desenvolvimento do Ceará, Nordeste e Brasil, buscando realizar o lema do fundador, reitor Antônio Martins Filho: “O universal pelo regional”.

Os projetos pedagógicos curriculares da UFC seguem as orientações estratégicas, definidas a partir de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A UFC levou em consideração, para a elaboração deste projeto pedagógico, dois documentos principais. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 tem os seguintes dois documentos principais: o Plano Plurianual da União (PPA 2024-2027), a Lei Orçamentária Anual (LOA), o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Brasil. São por meio das principais diretrizes desses documentos que esse PPC reforça o atendimento, a partir das ações educacionais, às demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

O PPA 2024-2027 está integralmente alinhado aos ODS, ressaltando-se o objetivo 04 - Educação de qualidade como um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento social e a garantia de direitos. Vale ressaltar que os ODS reúnem 17 objetivos, sendo que,

entre eles, podemos destacar os que incorporam, de forma mais direta, os propósitos educacionais da UFC: 1. Erradicar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares; 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos; 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos; 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

1.2 Histórico do Curso

A história da criação do curso de Jornalismo teve início em 1964. Naquele ano, a Associação Cearense de Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará receberam uma reivindicação por parte dos jornalistas: a oferta de um curso para formar profissionais. Assim, naquele ano, foi ofertado o I Curso de Jornalismo para Principiantes, cuja aula inaugural ocorreu no dia 15 de janeiro; no ano seguinte, houve o segundo curso, ambos coordenados pela jornalista Adísia Sá.

Pouco depois, houve o Curso Livre de Jornalismo (maio de 1965), com apoio da UFC, graças à ação do então reitor Martins Filho. O Curso de Jornalismo funcionou de maneira isolada por três anos, até que em 10 de outubro de 1969, ele se tornou responsabilidade integral da UFC, passando a se chamar Curso de Comunicação Social, com o seu reconhecimento, em 1972, pelo Conselho Federal de Educação (CFE), e conforme o Decreto nº 71.332, de 08/11/1972.

Inicialmente, o curso funcionou de modo “polivalente”, tendo como sede o prédio da Associação Cearense de Imprensa. Àquela época, o curso formava bacharéis em Comunicação Social, os quais podiam atuar em diferentes áreas do campo da Comunicação (Jornalismo, Publicidade, Editoração, Cinema, Relações Públicas etc.).

Apenas 10 anos depois, em 1975, o curso se transferiu para o bairro Benfica, no qual funciona até o momento e que, ao se integrar com outros dispositivos do bairro (como a Casa Amarela, a Rádio Universitária e o Museu da UFC), tem contribuído para boa parte da efervescência cultural local.

Cumprir lembrar também que, ainda no começo dos anos 1970, o curso criou seu primeiro periódico acadêmico: a “Revista de Comunicação Social”, iniciativa do Departamento de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais da UFC sob a responsabilidade do professor Heitor Faria Guilherme. A primeira edição da revista trazia textos, dentre outros, dos jornalistas José Caminha de Alencar Araripe (J. C. Alencar Araripe), Teobaldo Landim, Tarcísio Leite, Maria Adísia Barros de Sá (Adísia Sá), Robert Escarpit, Antônio Fausto Neto e Godofredo Pereira de Sousa.

Posteriormente, em atendimento à Resolução nº 002/84 do CFE (que alterou a organização do bacharelado em Comunicação Social), a UFC promoveu uma reforma estrutural. Assim, foi criado, em 1987, o sistema de habilitações com a aprovação no CEPE/UFC. Surgiram as habilitações em Jornalismo, em Rádio e TV e em Publicidade e Propaganda.

No ano de 1988, foi implantada a habilitação em Jornalismo, ficando as demais habilitações aprovadas, para posterior implantação. A partir da implantação da habilitação em Publicidade e Propaganda no ano de 1998, uma nova imagem da instituição vinha sendo construída, numa perspectiva ampla do conceito de Comunicação. Uma variedade maior de atividades foi sendo implantada e desenvolvida de forma conjunta entre as duas habilitações. Este fator desencadeou significativas transformações no âmbito da área de Comunicação e do Curso, tais como: a criação do Programa de Educação Tutorial (PET) e da Agência Modelo Liga Experimental de Comunicação; o surgimento de grupos de pesquisa e programas de extensão nos quais estudantes de Jornalismo e de Publicidade atuam em conjunto.

Foi também dentro do âmbito do curso de Comunicação Social (Jornalismo) que começaram as primeiras atividades de pós-graduação lato sensu. Em 1992, um convênio

com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) celebrou a criação do curso de Especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem, cuja primeira turma foi ofertada em 1993. Posteriormente, surgiram outros cursos pontuais de especialização, como em Audiovisual para Meios Eletrônicos e em Jornalismo Científico – iniciativas importantes neste processo de qualificação de profissionais e pesquisadores na área. Tudo isso culminou com a criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, aprovado em dezembro de 2007 e cujas atividades se iniciaram em março de 2008.

Com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 e o fim da obrigatoriedade do currículo mínimo, previsto no Art. 53, item II, da referida Lei, verificou-se a necessidade de uma revisão curricular, para colocar a habilitação em Jornalismo em consonância com as novas exigências legais. Além disso, nesse período foram encaminhadas, para aprovação pelo Conselho Nacional de Educação, as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social, as quais foram aprovadas em 2001.

A partir dessas novas diretrizes, foi discutida e implantada, em 2005, uma reforma curricular no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. No ano de 2008, os cursos de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) mudaram seu posicionamento no organograma da Universidade Federal do Ceará. Isso porque, nessa ocasião, houve a instalação oficial do Instituto de Cultura e Arte (ICA) como Unidade Acadêmica, passando a desenvolver assim, plenamente, atividades de Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão. Conseqüentemente, os cursos de Comunicação Social tornaram-se partes integrantes do ICA e mudaram suas estruturas hierárquicas, antes submetidas ao Centro de Humanidades e ao antigo Departamento de Comunicação Social (agora extinto).

No ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal derrubou a obrigatoriedade do diploma em Jornalismo para o exercício da função. Tal atitude reforçou a necessidade de o curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, discutir seu projeto pedagógico, ao mesmo tempo em que esperava as novas diretrizes curriculares.

Ainda em 2009, um antigo projeto do ainda Departamento de Comunicação Social sai do papel: a oferta do curso de bacharelado em Cinema e Audiovisual, cuja primeira turma ingressou no ano seguinte. No ano de 2011, uma nova mudança: ocorre a separação dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, que até então compunham o curso de Comunicação Social como habilitações. Com esse redesenho, ambos os cursos passaram a constituir bacharelados distintos. Esse novo fato, junto com a espera das Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Jornalismo, levou mais ainda os integrantes do Curso a começarem a discussão a respeito da necessidade de uma reforma curricular atualizada.

A partir de então, a Coordenação do curso de Jornalismo discutiu o assunto com profissionais, professores, técnicos e representantes estudantis. O resultado final foi uma proposta que incorporou uma revisão curricular da habilitação em Jornalismo, indicada como reflexão coletiva, passível de implementação pelos docentes, técnicos, alunos do curso e colaboradores externos, indicados no documento Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo 2020 como referência para consolidação da vivência prática e dos estágios curriculares. Neste novo projeto, houve também uma mudança no turno do Curso.

Inicialmente ofertado pela manhã e tarde, o curso passa para os turnos vespertino e noturno. A mudança atendeu a crescente demanda dos estudantes para estagiar pelas manhãs, possibilitando nestas experiências curriculares e extracurriculares a relação do ensino com a prática. O nome do Curso também muda de Comunicação Social – Jornalismo para Jornalismo para adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo que passaram a considerar a graduação como Jornalismo e a Comunicação o campo do conhecimento ao qual o Curso se filia. Dos debates realizados, aliados a consultas a outros segmentos da UFC e a colegas de cursos de Jornalismo de outras IFES, foram amadurecidos os princípios norteadores para a elaboração do projeto que ora é atualizado por meio desta nova reforma realizada em 2025.

Como resultado deste esforço coletivo, buscamos um redesenho curricular em sintonia com as demandas sociais contemporâneas, configurando-se como um ato político-pedagógico

que busca redimensionar o modelo atual de gestão curricular, articulando ensino, pesquisa e extensão, promovendo o engajamento de agentes da área de Jornalismo em um projeto de reconstrução do saber fazer universitário – reafirmando possibilidades para o exercício da flexibilização curricular.

É com base nessa reformulação curricular implementada no ano de 2020 que apresentamos este novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo, revisto em razão da curricularização das ações de extensão implantada pela UFC. Uma proposta que não altera as estruturas fincadas pela reforma anterior, mas que aproveitou para aparar as arestas do currículo antigo e propor soluções baseadas na experiência formativa acumulada ao longo dos quase cinco anos de vigência do currículo 2020.

Este novo projeto pedagógico leva em consideração que o Curso de Jornalismo está inserido em uma sociedade marcada, na contemporaneidade, pela vigência de um modelo produtivo neoliberal e financeirizado e por uma organização geopolítica polarizada entre Norte e Sul Global. Do ponto de vista comunicacional, é uma sociedade cada vez mais midiaticizada, em que a produção e difusão de informações se dá principalmente nas redes sociais digitais e onde o discurso jornalístico disputa visibilidade, legitimidade e atenção com conteúdos produzidos por influenciadores digitais e enfrenta a propagação de desinformação, fazendo com que o jornalista assuma também um papel de ordenador discursivo.

Tais redesenhos sociais passam a exigir profissionais com sólida e ampla formação acadêmica, técnica e humanística, para o exercício das atividades informativas jornalísticas de forma crítica e para a defesa da própria profissão e da democracia. É nessa perspectiva que se observa a necessidade de atualizar o Curso de Jornalismo, tal como exposto a seguir.

1.3 Contextualização nacional, regional e local

É inegável que a comunicação é uma atividade humana central para a vivência social no século XXI. O jornalismo enquanto profissão cujo produto final é essencialmente

comunicacional, deve ocupar um lugar estratégico na sociedade, atuando como um mediador social legítimo, reconhecido pela defesa de valores democráticos, humanísticos e que visem a justiça social.

O jornalista é um profissional que vive sob um movimento dialético caracterizado pela sua inserção em um sistema midiático privado, que atende às lógicas neoliberais, e pelo seu compromisso com uma ideologia e deontologia profissionais que, dentre outras atribuições, o orienta a defender o direito à comunicação pela via do direito social à Informação, da Liberdade de Expressão, e da regulação democrática dos meios (Karam, 1997).

O jornalismo do século XXI tem na internet seu centro gravitacional e isso implica que o profissional precisa lidar com a centralidade das plataformas digitais na internet, que passam a ser *publishers*, impondo suas lógicas editoriais e seus valores para as empresas de mídia tradicionais (Bell et al, 2017) e para os próprios jornalistas que se arranjam de forma independente (Fígaro et al, 2021). São essas mesmas plataformas que facilitam a propagação de desinformação por agentes políticos, ao passo que são também os canais prioritários para a comunicação de ideias e ações de sujeitos socialmente considerados minoritários.

Em termos pragmáticos, o jornalismo brasileiro é composto, em sua maioria, por mulheres jovens, solteiras e sem filhos (Lima et al, 2021) que apesar da predominância quantitativa ainda duelam com as lógicas patriarcais para ascender ou mesmo serem respeitadas no mundo do trabalho do jornalismo (Silva, 2022). Porém é de celebrar que mais pessoas negras adentraram a profissão na última década, em razão sobretudo das políticas afirmativas das universidades, contudo, elas ainda são minoritárias, assim como as pessoas indígenas.

No que diz respeito às condições de trabalho, as(os) jornalistas brasileiros estão submetidas(os) à precarização, marcada pela diminuição dos vínculos estáveis de trabalho, por meio da CLT, pela extensão das jornadas de trabalho, com mais de oito horas diárias e pela má remuneração, pois a maioria dos profissionais tem ganhos salariais de até R\$ 5.500

(Lima et al, 2021). Em linhas gerais, esse retrato observado pela pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro 2021 se repete no âmbito regional e local e faz com que muitas(os) jornalistas nordestinas(os) se sintam estressadas(os) (Maia, Costa, et al, 2023) e grande parte das(os) cearenses reconheçam trabalhar excessivamente a ponto de não terem tempo para cuidar de si mesmos (Silva, Costa, et al, 2024).

As(os) jornalistas cearenses, em sua maioria, trabalham em redações tradicionais, ou seja, de grandes organizações midiáticas, e mantêm vínculos de trabalho estáveis, regulados pela CLT. Uma particularidade do exercício da profissão no Ceará é a expressividade do número de postos de trabalho fora da mídia, onde as(os) jornalistas realizam atividades de assessoria de comunicação e de imprensa, o que aponta esse setor como estratégico em se tratando de empregabilidade profissional (Silva, Costa, 2024). Além disso, é preciso ressaltar que maioria das(os) jornalistas cearenses está satisfeita com a profissão e tem na identidade jornalística um elã de suas vidas de trabalho que as(os) mantêm nos limites da profissão, a despeito das condições precárias de trabalho (Rodrigues, Holanda, Damasceno, Martins, 2024).

É neste mundo e sobre este mundo que a(o) jornalista irá construir seus discursos e para tanto precisa ter uma visão lúcida da realidade, fomentada pelos saberes acadêmicos e por suas vivências universitárias. Cabe assim ao Curso de Jornalismo assegurar um processo formativo que garanta às (aos) discentes competências cognitivas para se inserirem no mercado de trabalho e competências sociais e humanísticas para transformarem o mundo do jornalismo e quiçá a sociedade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Bacharelado em Jornalismo.

2.2 Titulação conferida

Bacharel ou bacharela em Jornalismo.

2.3 Modalidade do curso

Presencial.

2.4 Duração do curso

Integralização mínima em 4 anos (Oito períodos semestrais) e máxima em 6 anos (12 períodos semestrais).

2.5 Regime do curso

Semestral.

2.6 Número de vagas

50 vagas anuais (25 semestrais).

Este quantitativo de vagas está em consonância com a oferta de vagas de outras instituições de ensino federais, situadas em Estados com densidades populacionais semelhantes à do Ceará, que também possuem graduações em Jornalismo, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Número de vagas de outras IES federais

Unidade federativa	População	Instituição	Número de vagas anuais
Ceará	9,2 milhões	UFC	50
Pernambuco	9,6 milhões	UFPE	50
Pará	8,7 milhões	UFPA	30
Santa Catarina	8,2 milhões	UFSC	42
Goiás	7,4 milhões	UFG	50

A manutenção do número de vagas se justifica ainda pelo quadro docente, que se mantém há 17 anos com 14 professores e pela estrutura física onde o curso está situado, com salas de aula com capacidade máxima para 35 alunos e laboratórios com capacidades máximas

para 25 alunos. Pode ser acrescido a esses fatores, um baixo número de abandonos ao longo do tempo. Nos últimos cinco anos, a média de abandono do curso foi de 8,6, conforme indicadores fornecidos pelo sistema acadêmico, o que justifica a manutenção do número de vagas e não sua diminuição.

2.7 Turnos previstos

Tarde e noite.

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

2º semestre de 1965.

2.9 Ato de Autorização

Reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) de acordo com o Decreto no. 71.332 de 8 de novembro de 1972.

2.10 Processo de ingresso

Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação para novatos, admissão de graduados, admissão por convênio, aluno especial, mudança de curso e transferência.

2.11 Relação do curso com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI

O ensino no curso de Jornalismo tem, como base, três princípios estabelecidos nas políticas institucionais da UFC, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): o protagonismo estudantil, a prática como componente curricular e a interdisciplinaridade. O novo currículo está mais aberto e flexível. A quantidade de horas obrigatórias de disciplinas corresponde a 53,7% da carga horária necessária para totalização do curso, possibilitando à (ao) discente escolher, ao menos, 08 disciplinas optativas, equivalentes a 512 horas. Esta

estrutura curricular efetiva a participação do estudante na construção de seu itinerário formativo.

A prática laboratorial se realiza desde o primeiro semestre nas disciplinas obrigatórias por meio da divisão interna entre carga horária teórica e carga horária prática, esta última correspondente a 626 horas, equivalente a 19,8% da carga horária total do curso. Além disso, acrescenta-se ainda a prática laboratorial por meio das atividades de estágios que totalizam 200 horas no currículo e da própria realização do TCC, que soma 308 horas no currículo, e que pode se dar pela confecção de um produto jornalístico ou pela realização de uma produção científica. Por fim, o discente pode ainda experimentar a prática jornalística nas ações e projetos de extensão, que totalizam 320 horas no projeto pedagógico.

O fazer jornalístico no ensino do curso se realiza pela articulação entre teoria e prática, pelo estímulo à pró-atividade discente e pela reflexão crítica da produção jornalística contemporânea. Para isso, as disciplinas laboratoriais se fundam em referências conceituais e na constante avaliação das práticas e dos produtos informativos.

O esforço de interdisciplinaridade, que favorece uma visão integrada e multifacetada da profissão e da realidade social, ocorre tanto nas disciplinas teóricas, como práticas, de forma transversal entre os diferentes semestres e de forma simultânea ao longo de um mesmo semestre. Para isso, há direcionamentos explícitos em componentes curriculares como Cultura e Linguagens das Mídias; Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais e Gêneros Jornalísticos II: Novos formatos e tendências e Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos e Laboratório de Jornalismo 2: Experimentos Jornalísticos, que abrangem diversas áreas de atuação jornalística e sua relação com a comunicação midiática na atualidade. Já as disciplinas Comunicação e Filosofia, Comunicação e Sociologia e Fundamentos da Produção de Conhecimento Científico possibilitam o diálogo entre diversas abordagens científicas, sociais e filosóficas.

Em relação ao Eixo de Pesquisa do PDI, o Curso se alinha em três aspectos: diálogo frequente com a pós-graduação, mobilidade internacional e transferência de tecnologia. A

participação de docentes e discentes do curso em grupos de pesquisas e de estudos liderados por professoras (es) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), como o Práxis no Jornalismo (Praxisjor), o Grupo de Pesquisa em Política, Opinião Pública e Comunicação (Gruppocom) e o Grupo de Estudos em Comunicação e Trabalho (ComTra) colaboram para a formação continuada dos egressos do curso na pós-graduação a nível de mestrado e doutorado e também para a participação do Curso de Jornalismo nos espaços de produção de conhecimento no Brasil e no mundo.

A pós-graduação também atua no curso por meio dos Estágios de Docência dos pós-graduandos nas disciplinas ofertadas. A atualização e ampliação do conhecimento das (os) estudantes também se realiza por meio da mobilidade internacional com a realização de intercâmbios discentes e docentes com instituições de ensino superior de outros países.

A transferência de tecnologia se realiza por meio de ações de extensão que visam atender às necessidades sociais com cursos, oficinas e palestras voltados para áreas técnicas e temáticas como jornalismo em redes sociais, jornalismo de dados, jornalismo esportivo, educação e letramento midiático, jornalismo cultural, checagem e verificação de informações, jornalismo ambiental, assessoria de comunicação e de imprensa, entre outros. Dessa maneira, o curso de Jornalismo dialoga com a sociedade por meio de capacitações que contemplam as exigências do setor produtivo, mas também dialoga com movimentos sociais e iniciativas educacionais informais interessadas na comunicação como uma chave da emancipação humana.

Os programas e projetos extensionistas atuam de forma interdisciplinar e, em parceria com outros cursos, como o de Publicidade e Propaganda e o de Cinema e Audiovisual. O protagonismo estudantil tem espaço em iniciativas como a Liga Experimental de Comunicação, o ComCultura UFC, o Midiando, a Oficina de Quadrinhos, o Cuida Criatura, o ComCultura UFC, através de plataformas online: traduzindo o conhecimento acadêmico da Comunicação para o público amplo que são organizados pelas (os) estudantes com supervisão do (a) professor (a). As ações de extensão também se orientam para a inovação

científica, possibilitada a partir das experiências de campo e da troca de saberes com diferentes sujeitos sociais.

2.12 Princípios norteadores

Democracia

Os processos formativos, principalmente aqueles vinculados à Universidade, ancoram-se no acolhimento da diversidade e no estímulo à participação, fatores determinantes para o exercício da democracia. O Curso de Jornalismo da UFC se pauta assim por uma gestão democrática de seus processos.

Inclusão

O reconhecimento das minorias, em suas diversas naturezas, é um elemento definidor para a integralidade dos processos formativos. O Curso de Jornalismo da UFC se compromete a praticar o acolhimento das diversas vozes que compõem as complexas tramas em que se estrutura a sociedade.

Acessibilidade

Em consonância com as políticas sociais de acesso à universidade por sujeitos portadores de deficiência, o Curso de Jornalismo da UFC orienta suas ações formativas com vistas a incentivar as mudanças de atitude de forma a combater o preconceito sofrido por essas pessoas e se compromete a buscar alternativas no processo de ensino-aprendizagem de forma a acolher e incluir discentes e docentes portadores de alguma deficiência.

Integralidade

O jornalista se configura como um profissional que realiza a mediação do conhecimento da realidade com a sociedade. Nesse caso, necessita de uma formação ampla, para que possa apreender essa realidade em suas diversas nuances. O Curso de Jornalismo da UFC objetiva portanto a formação técnica, ética, estética e cidadã.

Criticidade

A formação universitária está para além da constituição de profissionais tecnicamente habilitados a desempenhar seu papel na sociedade. O Curso de Jornalismo da UFC se norteia pela crítica para formar jornalistas capazes de uma ampla leitura da realidade, com o objetivo de elaborar uma comunicação e um jornalismo que sirvam aos anseios democráticos, à busca da justiça social e à redução das desigualdades.

Inovação

Em relações sociais cada vez mais complexas e dinâmicas, a inovação nos procedimentos de atuação do jornalista é fator definidor na percepção e comunicação dessas realidades. O Curso de Jornalismo da UFC se guia por estar atento às transformações que acontecem no campo, reverberando essas mudanças em seus processos formativos.

2.13 Objetivos do curso

Diante da realidade traçada pelo contexto educacional, pelos princípios orientadores da estrutura curricular proposta e o perfil do profissional egresso, observadas ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, definimos como objetivos do Curso de Jornalismo da UFC:

- Orientar seus processos formativos no sentido de transparecer a relação intrínseca entre jornalismo e democracia, consubstanciada no papel definidor que a prática jornalística incorpora enquanto mediação da realidade, no contexto de uma sociedade plural e complexa.
- Formar profissionais conscientes de sua responsabilidade social e postura ética, enquanto princípios basilares da prática jornalística, ancorados em competências e habilidades técnicas, na perspectiva de compreender as dinâmicas e demandas da sociedade e do mercado de trabalho.
- Definir conteúdos formativos, estratégias didático-pedagógicas e estruturação curricular flexíveis e compatíveis com a dinâmica das transformações vivenciadas pela sociedade e, em consequência, pela prática jornalística, num ambiente de inserção tecnológica intensiva.
- Destacar a complexidade do exercício da profissão que, mesmo inserida em um contexto produtivo precarizante, marcado pelo surgimento de novas funções e atividades de

trabalho, valoriza os saberes instituídos provenientes da formação universitária, tornando os jornalistas profissionais adaptáveis a diferentes situações laborais.

- Inserir em seus processos formativos as dinâmicas que caracterizam a comunicação, uma atividade humana central para o desenvolvimento social e marcada por transformações sócio-técnicas vinculadas a plataformas oligopolizadas de distribuição da informação.
- Favorecer a compreensão da práxis que permeia o mundo do trabalho, em articulação com a formação acadêmica, de modo a promover a inserção crítica na profissão e a defesa da cidadania comunicativa.
- Enfatizar, em sua formação, tanto o espírito produtor quanto o domínio científico, de modo que os egressos sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação em novos campos.
- Construir um ambiente acadêmico comprometido com a aceitação da diversidade, com o combate às opressões e com a transformação social.

2.14 Perfil profissional do egresso

A (o) egressa (o) do Curso de Jornalismo caracteriza-se como uma (um) cidadã (o) que compreende seu compromisso com a diversidade social e como uma (um) profissional engajada (o) na produção de notícias, reportagens e conteúdos jornalísticos diversos para garantir o direito social à informação e à diversidade de vozes que possibilite o direito à comunicação como um bem público. Para isso, entende a democracia como um desafio social, político, cultural e comunicacional, em que sua principal contribuição é criar espaços de expressão para a diversidade de informações, ideias, opiniões e comportamentos. Além da liberdade de manifestação social de indivíduos, grupos e coletivos, a (o) egressa (o) deverá entender a necessidade de promover o diálogo através de relações que busquem a tolerância, a coabitação e a convivência. Para isso, a (o) profissional deve buscar a independência garantida pela legislação e por relações de trabalho e negócios que primam pela transparência e respeito à ética profissional.

O exercício profissional do jornalismo estende-se para além das redações das grandes organizações de mídia, apresentando-se nas assessorias de comunicação interna e na publicidade dos fatos de interesse público de organizações públicas e privadas e

movimentos sociais; sendo ainda realizado em arranjos de trabalho jornalístico alternativos e/ou independentes que garantem a sustentabilidade e autonomia do profissional para produzir comunicação e jornalismo de relevância social e em empreendimentos inovadores comprometidos com o direito social à informação, com a liberdade de expressão e com o direito à comunicação.

Desta maneira, a (o) egressa (o) compreende que a utilização das técnicas e tecnologias em constante mutação precisa se dar sob uma visada crítica de forma a possibilitar decisões orientadas politicamente e com impactos sociais positivos. O conhecimento científico fonte das inovações tecnológicas deve assim estar conectado à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

Este constante processo de conhecimento e de reflexividade tem no Curso de Jornalismo um locus privilegiado, onde as (os) egressas (os) são constantemente estimulados a realizar sua formação permanente e continuada. A participação em aulas, palestras, oficinas, painéis, seminários, bancas de Trabalho de Conclusão do Curso, Grupos de Estudo, Encontros Universitários, Semana Acadêmica, tutoria de Estágio Supervisionado possibilita não só a constante capacitação, mas o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre egressas (os) e estudantes. A coordenação ainda mantém o cadastro atualizado das (os) concludentes com informações sobre a inserção no mercado de trabalho e a continuação da formação.

O Jornalista formado no Curso da UFC deverá apresentar e desenvolver as seguintes atitudes, habilidades, conhecimentos e capacidades:

- Defesa dos direitos humanos, da diversidade cultural, social e política, da tolerância e convivência democrática frente às adversidades, da liberdade de expressão, do direito social à informação e do direito à comunicação;
- Produção de uma comunicação qualificada pela clareza, densidade, interesse público, checagem da veracidade e diversidade das informações e pela relação horizontal com os públicos;

- Domínio de técnicas e ferramentas de comunicação num contexto de constantes transformações tecnológicas;
- Protagonismo para conceber, executar e avaliar projetos inovadores, seja por meio de arranjos econômicos alternativos e/ou independentes ou por meio de empreendimentos comerciais e sociais;
- Consciência do papel da produção científica para melhorar a qualidade de vida e a inclusão social;
- Compromisso ético no processo de formação permanente e contínua enquanto profissional e sujeito social.

O perfil profissional da (o) egressa (o) mantém uma relação intrínseca com a dinâmica da prática jornalística. Nesse sentido, o acompanhamento desse egresso possibilita um contínuo aperfeiçoamento dos processos formativos, com a retroalimentação das definições do Projeto Pedagógico. Por essa importância, definimos como estratégias para o acompanhamento de nosso egresso, a partir da continuação de seus vínculos com o Curso:

- Desenvolver ações que possibilitem a participação de graduados no Curso no processo de formação de novos profissionais, envolvendo a colaboração nos processos formativos.
- Possibilitar a participação de profissionais oriundos do Curso na mediação de disciplinas optativas que mantenham uma relação intrínseca com o mercado de trabalho, na condição de colaboradores, reconhecendo essa condição com a emissão de certificação específica;
- Incentivar a participação de profissionais em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e em projetos de extensão, possibilitando a transversalidade entre ambiente acadêmico e mercado de trabalho profissional.
- Construir parcerias com os ambientes de trabalho dos egressos para que estes possam fazer o acompanhamento dos graduando nos momentos de realização de estágios supervisionados.
- Manter um banco de dados online com os egressos do curso que possam vir a colaborar com o Curso a partir das estratégias listadas anteriormente.

2.15 Áreas de atuação do futuro profissional

As áreas de atuação, compreendendo também funções, do Bacharel e da Bacharela em Jornalismo formado (a) pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, estão vinculadas à realidade regional, em consonância com a orientação mais ampla da UFC. Isso não significa que os processos formativos estejam condicionados apenas ao mundo do trabalho local, que muitas vezes apresenta uma realidade distinta daquela observada em âmbito nacional e internacional, notadamente em termos de infraestrutura tecnológica e processos organizacionais.

É inegável que a região Nordeste apresenta, ainda, distorções de desenvolvimento, em diversos setores, inclusive no segmento jornalístico, em relação aos centros mais desenvolvidos do País. Mas a formação acadêmica e profissional, nivelada com os centros mais desenvolvidos, é condição indispensável para que essas desigualdades regionais sejam superadas. Isso pressupõe a necessidade de termos profissionais formadores atentos às transformações vivenciadas pelo ambiente jornalístico, exigindo, em contrapartida, investimentos, por parte da UFC, em sua formação continuada, incentivando sua participação em eventos, cursos de aperfeiçoamento e intercâmbios para troca de experiências.

Diante desse cenário, as áreas de atuação do profissional jornalista oriundo da UFC se apresentam como resultado de uma formação ampla e qualificada de modo que o graduado esteja em plenas condições para:

- Gerenciar ou prestar serviço na confecção, produção e planejamento de processos e produtos jornalísticos em organizações sem fins lucrativos, instituições públicas, privadas ou governamentais, sejam emissoras de rádio, TV, mídia impressa e mídias digitais. No contexto dessas organizações, será possível que o graduado venha a assumir as funções de diretor geral de jornalismo, chefe de reportagem, secretário de redação, produtor de pautas, redator, editor, repórter, repórter fotográfico, repórter digital, repórter de dados, designer editorial, revisor, apresentador, âncora, ombudsman, colunista, gestor de mídias

sociais, blogueiro, editor executivo de audiência, editor executivo digital, analista de dados, jornalista de infográficos, gerente de projetos, gerente de comunidades, produtor de conteúdo etc.

- Gerenciar ou prestar serviços para a assessoria de comunicação de organizações da sociedade civil, de instituições privadas, públicas ou governamentais, especialmente no que concerne à circulação de informação e produtos noticiosos relativos ao assessorado. Isso poderá ser exercido em cargos como diretor de imprensa ou de comunicação, pesquisador e analista de cobertura jornalística, supervisor de comunicação em redes sociais online, assessor de imprensa etc.

- Atuar na docência em jornalismo e comunicação, assim como na pesquisa acadêmica e científica em tais áreas. Nesse campo de atuação, inserem-se destacadamente as Instituições de Ensino Superior (IES), assim como fundações e institutos de pesquisa. Em tais organizações, o Bacharel e a Bacharela em Jornalismo poderá progredir em sua formação acadêmica, cursando mestrado ou doutorado (inclusive no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC) e poderá, também, atuar como docente em faculdades e universidades (públicas ou privadas).

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Conteúdos curriculares

As disciplinas obrigatórias e optativas, o Estágio Supervisionado em Jornalismo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Atividades Complementares e as Atividades de Extensão são os componentes curriculares do curso. As primeiras são divididas em quatro unidades: Fundamentação Humanística, Fundamentação Jornalística, Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo e Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo. Um total de 1.696 horas estão dedicadas às disciplinas obrigatórias a serem cursadas nos oito semestres previstos.

Há um total de 512 horas, correspondendo a 8 disciplinas de 64 h/a, que são escolhidas pela (o) discente, que pode cursá-las nos semestres que lhe convier, sendo que deste total, ao menos, 256 horas devem ser feitas em disciplinas optativas do Curso e o restante pode ser realizado em disciplinas ofertadas por outros cursos da UFC.

O currículo é totalizado com mais 200 horas de Estágio Supervisionado, quando as teorias e laboratórios são aplicados na prática profissional, 308 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC monográfico ou TCC produto jornalístico), 112 horas de Atividades Complementares e 320 horas de Atividades de Extensão, que integram as variadas ações e conhecimentos adquiridos em espaços fora do Curso ou fora da sala de aula.

A integralização da carga horária do Curso de 3.148 horas se adequa à recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC) de 3.000 horas mínimas. A disposição destes conteúdos respeita a flexibilidade, na qual prevê a possibilidade do protagonismo estudantil de participar da trajetória de sua formação e da aprendizagem a partir da reflexão teórica e da prática laboratorial e profissional. A presente proposta busca reduzir a quantidade de pré-requisitos, também em observância aos princípios da flexibilidade e autonomia formativa. Mas não perde de vista a articulação didática entre os componentes de forma que estes se complementam diretamente e são necessários para que haja um aprendizado holístico. Foi esse princípio que norteou a relação entre as disciplinas Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais e Gêneros Jornalísticos II: Novos Formatos e Tendências e Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos e Laboratório 2: Experimentos, que estabelecem uma relação estreita entre si, na qual as duas primeiras abarcam a formação conceitual, enquanto as últimas configuram o exercício aprofundado do que foi estudado e praticado nos dois momentos formativos anteriores.

A busca da inclusão da pessoa com deficiência se materializa nas disciplinas de Libras e Comunicação e Acessibilidade e deve amoldar-se também no ensino e nas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis no curso e pelo acompanhamento de docentes e

Coordenação do Curso com suporte da Secretaria de Acessibilidade da UFC, como está detalhado no item de *Acessibilidade Metodológica*.

Entre os conteúdos curriculares disponíveis, encontram-se aqueles pertinentes às temáticas transversais, como políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Estes temas também estão presentes em diferentes conteúdos de disciplinas obrigatórias, optativas e em atividades ao longo da formação discente, como palestras, seminários, atividades complementares e de extensão.

Os temas transversais estão diretamente presentes nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 2 - Componentes curriculares que contemplam os eixos temáticos

Eixo temático	Componente curricular	Semestre (informar se é componente obrigatório ou optativo)
Educação em direitos humanos	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo; Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos; Cultura e linguagens das mídias; Ética e Deontologia do Jornalismo; Transformações no Mundo do Trabalho do Jornalista; Atividades complementares; Atividades de extensão; Algoritmos, Inteligência Artificial e Processos Automatizados em Comunicação Comunicação e Acessibilidade; Comunicação e Gênero;	1º (obrigatório); 2º (obrigatório); 2º (obrigatório); 4º (obrigatório); 8º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 3º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 3º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa);

	<p>Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais; Comunicação e Política; Comunicação Pública; Economia Política da Comunicação; Educomunicação; Ética, Comunicação e Cultura Pop; Ferramentas de Acessibilidade na produção jornalística; Gênero, Sexualidade e Cultura; Jornalismo Independente e Alternativo; Jornalismo Internacional; Língua Brasileira de Sinais - Libras; Regulamentação da Comunicação Digital</p>	
Educação ambiental	<p>Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos; Atividades complementares; Atividades de extensão Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais; Jornalismo Ambiental; Meio Ambiente, Cultura e Educação</p>	<p>2º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 3º ao 8º (optativa); 3º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa);</p>
Relações étnico-raciais	<p>Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo; Comunicação e Sociologia; Planejamento e Apuração no Jornalismo; Atividades complementares; Atividades de extensão; Comunicação e Antropologia;</p>	<p>1º (obrigatório); 1º (obrigatório); 3º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 3º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa);</p>

	Comunicação e Cultura Comunicação e Decolonialidade Comunicação e Gênero; Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais; Cultura Brasileira; Ética, Comunicação e Cultura Pop; Gênero, Sexualidade e Cultura; Jornalismo Cultural; Literatura, Cultura e Arte; Raça, Etnia e Sociedade;	1º ao 8º (optativa); 3º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa);
Ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	História do Jornalismo e Sociedade; Atividades complementares; Atividades de extensão; Comunicação e Cultura; Comunicação e Decolonialidade; Cultura Brasileira	1º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (obrigatório); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa); 1º ao 8º (optativa);

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo indicam, como princípios gerais, entre outros, a inserção precoce dos alunos em atividades relevantes para sua vida profissional e o contato permanente dos ingressos com o ambiente jornalístico, aspectos contemplados a partir da inclusão de componentes curriculares de feição prática desde o primeiro semestre.

As articulações entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão são consideradas no presente projeto a partir, por exemplo, da curricularização da extensão, do entendimento da atividade de pesquisa científica como requisito formativo para os profissionais da área e da busca por diálogos entre a Comunicação enquanto campo disciplinar e o Jornalismo, enquanto prática orientada pelas discussões desse campo.

Do ponto de vista das competências consideradas fundamentais para o profissional jornalista, ainda em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, o presente projeto contempla as chamadas competências gerais, quando indica como conteúdos curriculares obrigatórios as noções de cidadania e direitos humanos, bem como contempla saberes ligados à formação histórica e social de nosso país e do mundo, tendo o Jornalismo como ponto focal.

Essas preocupações também reverberam nas competências cognitivas, que se vinculam aos conhecimentos de mundo, à historicidade de fenômenos como a cidadania e também às especificidades do Jornalismo enquanto prática social que mobiliza linguagens e modos de produção.

Já em relação aos saberes da prática, que dizem respeito a uma variedade de habilidades necessárias à compreensão da realidade almejada pelo Jornalismo, o presente projeto privilegia o aprendizado das técnicas com alicerces nos fundamentos da profissão. Há ainda a preocupação em apresentar as balizas do exercício do jornalismo no primeiro semestre do curso, enfatizando a importância do jornalismo no currículo e abrindo caminho para a gradual aprendizagem das técnicas em momentos diversos do curso. Esse conhecimento das práticas se dá à luz das necessidades demandadas pelo labor profissional que aliam rigor, flexibilidade de atuação em contextos organizacionais diversos e capacidade de aprofundamento dos debates e investigações.

Por fim, no tocante às competências de conduta, cabe enfatizar a manutenção de um componente curricular específico dedicado aos ensinamentos relativos à ética e à deontologia jornalísticas, e a orientação de que a ética seja uma dimensão transversal em todos os componentes curriculares, cujo debate se inicia ainda na disciplina de Comunicação e Filosofia, atravessa os componentes teóricos e laboratoriais e finaliza na disciplina Transformações no Mundo do trabalho dos jornalistas e no Trabalho de Conclusão de Curso. A intenção é ratificar a preocupação com a observância de padrões de conduta pautados no interesse público e na relevância social.

A proposta busca também contemplar necessidades locais e regionais que se expressam, no atual momento, em face das intensas transformações experienciadas nos contextos de prática do Jornalismo. São exemplos disso as disciplinas Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos, que problematiza o fenômeno da integração de redações (newsrooms) verificada em empresas de comunicação cearenses, *pari passu* com o que tem ocorrido em outros centros; e a disciplina Gêneros Jornalísticos II: Novos formatos e tendências, que abre espaço para a apresentação, discussão e realização de produtos jornalísticos inovadores em termos narrativos, estéticos e tecnológicos.

Já a obrigatoriedade de conteúdos de gestão e empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo dialoga com a tendência histórica, no contexto cearense, da presença em número relevante de profissionais no exercício de funções de gestão, assessoramento e comunicação organizacional. Os conteúdos devotados a gêneros, formatos e práticas jornalísticas, bem como aqueles que apontam para os contextos sociais em que tais práticas são discursivizadas, se mostram indissociáveis das realidades locais e regionais, que impõem a necessidade de discussão de contextos de produção marcados por profunda desigualdade social - o Ceará é, segundo o IBGE, o sétimo estado mais desigual do País (Cavalcante, 2018) - e pela concentração da produção de informação em centros urbanos, sobretudo no Sudeste do Brasil (ATLAS DA NOTÍCIA, 2017).

3.2 Unidades e Componentes curriculares

3.2.1 Unidade Fundamentação Humanística

Esta Unidade tem o papel de dar os subsídios das ciências humanas e sociais para a prática do Jornalismo como uma perícia de selecionar e publicar os fatos de relevância pública, necessários para o exercício da cidadania, baseados na veracidade dos fatos e na diversidade das informações. Para isso, o/a estudante terá a oportunidade de ser introduzido nas áreas de Filosofia, Antropologia, Semiótica, Linguística, História, Estética, Sociologia, Psicologia.

É composta pelos seguintes componentes curriculares obrigatórios:

Quadro 3 - Componentes curriculares obrigatórios da Unidade de Fundamentação Humanística

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina Comunicação e Sociologia	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação e Filosofia	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Cultura e Linguagens das Mídias	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Teorias da Comunicação I	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividades Complementares	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Atividades de Extensão	Semestral	Instituto de Cultura e Arte

Já as disciplinas optativas são:

Quadro 4 - Componentes curriculares optativos da Unidade de Fundamentação Humanística

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina Adaptação e Linguagens	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Análise do Discurso	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Algoritmos, Inteligência Artificial e Processos Automatizados em Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação, Culturas e Regionalidades	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação e Antropologia Cultural	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

Disciplina Comunicação e Cultura	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação e Decolonialidade	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação e Gênero	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação e Política	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação em Língua Portuguesa	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Cinema Brasileiro	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Disciplina Economia Política da Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Estética da Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Ética, Comunicação e Cultura Pop	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Felicidade	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Disciplina Gênero, Sexualidade e Cultura	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Disciplina Linguagem e Interação Verbal	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Introdução à Psicologia	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Disciplina Literatura, Cultura e Arte	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Módulo Meio Ambiente, Cultura e Educação	Modular	Instituto de Cultura e Arte
Disciplina Narrativas do Contemporâneo I	Semestral	Instituto de Cultura e Arte

Disciplina Quadrinhos e Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Módulo Raça, Etnia e Sociedade	Modular	Instituto de Cultura e Arte
Disciplina Recepção, circulação e consumo cultural	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Semiótica	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Semiologia do Espetáculo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Teoria da Imagem Fotográfica	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Teoria da Narrativa	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Teorias da Comunicação II	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Tópicos Especiais em Comunicação - A Estética de Gilmar de Carvalho	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

3.2.2 Unidade Fundamentação Jornalística

A Unidade da Fundamentação Jornalística se destina a proporcionar uma reflexão sobre a ética, as práticas e o papel social do Jornalismo. Possui os seguintes componentes curriculares obrigatórios:

Quadro 5 - Componentes curriculares obrigatório da Unidade de Fundamentação Jornalística

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina História do Jornalismo e Sociedade	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

Disciplina Ética e Deontologia do Jornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Teorias do Jornalismo I	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Transformações no Mundo do Trabalho dos Jornalistas	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividades Complementares	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Atividades de Extensão	Semestral	Instituto de Cultura e Arte

Já os componentes optativos contemplam as seguintes temáticas:

Quadro 6 - Componentes curriculares optativos da Unidade de Fundamentação Jornalística

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina Comunicação Pública	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Entrevista em profundidade no Jornalismo - Revista Entrevista	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo e Redes Sociais	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Narrativas Jornalísticas	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Regulamentação da Comunicação Digital	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Teorias do Jornalismo II	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

3.2.3 Unidade Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo

Esta unidade capacita para o exercício profissional tanto no âmbito técnico como ético para a produção jornalística e para a gestão na perspectiva de compreender como planejar, implementar e avaliar planos de comunicação em organizações comerciais, governamentais e não governamentais, em agências e redações.

Os componentes obrigatórios desta unidade são:

Quadro 7 - Componentes curriculares obrigatórios da Unidade Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina Assessoria de Comunicação e de Imprensa	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação Organizacional	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Edição em Jornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Entrevista Jornalística	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Fotojornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Gêneros Jornalísticos II: Novos Formatos e Tendências	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Audiovisual	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Impresso	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Multimídia	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

Disciplina Jornalismo Sonoro	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Laboratório de Jornalismo 2: Experimentos Jornalísticos	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Planejamento e Apuração no Jornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Design Editorial em Jornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividade Estágio Supervisionado I	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividade Estágio Supervisionado II	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividade TCC Jornalístico 1	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividade TCC Jornalístico 2	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividades Complementares	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Atividades de Extensão	Semestral	Instituto de Cultura e Arte

Os componentes optativos que completam esta formação são:

Quadro 8 - Componentes curriculares optativos da Unidade Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina Comunicação e Acessibilidade	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

Disciplina Criação de Projeto e Negócio em Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Economia Criativa	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Educomunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Escrita biográfica	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Ferramentas de acessibilidade na produção jornalística	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Ferramentas Digitais para a Prática Jornalística	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Ambiental	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Científico	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Cultural	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo de Cidades	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo de Dados	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo de Moda	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo e Literatura	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo em Dispositivos Móveis	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo em Quadrinhos	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

Disciplina Jornalismo Esportivo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Especializado	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Independente e Alternativo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Infográfico	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Internacional	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Jornalismo Investigativo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Práticas Jornalísticas - Revista Entrevista	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Assessoria de Imprensa e de Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Formatos Audiovisuais	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Formatos Impressos	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Formatos Radiofônicos	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Formatos Jornalismo Multimídia	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Fotografia	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Fotojornalismo	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Oficina de Locução	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Propriedade e Autoria	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

Disciplina Políticas de Comunicação	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
-------------------------------------	-----------	---

3.2.4 Unidade Curricular de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo

Esta unidade está voltada para introduzir as (os) estudantes na pesquisa científica. Destina-se tanto a qualificação para o ingresso na Pós-Graduação, como para a aplicação das técnicas científicas na inovação e no exercício da profissão.

Está composta pelos seguintes componentes curriculares obrigatórios:

Quadro 9 - Componentes curriculares obrigatórios da Unidade Pesquisa em Comunicação e Jornalismo

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Disciplina Fundamentos da Produção de Conhecimento Científico	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Projeto de TCC Monográfico	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Disciplina Projeto de TCC Jornalístico	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividade TCC Monográfico 1	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividade TCC Monográfico 2	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)
Atividades Complementares	Semestral	Instituto de Cultura e Arte
Atividades de Extensão	Semestral	Instituto de Cultura e Arte

Os componentes optativos que complementam essa unidade formativa são:

Quadro 10 - Componentes curriculares optativos da Unidade Pesquisa em Comunicação e Jornalismo

Tipo de componente curricular	Regime de oferta	Unidade acadêmica responsável
Pesquisa Monográfica	Semestral	Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo)

3.2.5 Estágio Supervisionado em Jornalismo

Consiste em uma atividade ofertada de modo semestral com carga horária de 200 horas, as quais devem ser cumpridas pela a (o) discente em organizações que produzem conteúdo jornalístico. O estudante é supervisionado em campo por um jornalista habilitado e acompanhado por um professor orientador. Este componente propõe a (o) estudante reconhecer na prática os conceitos e técnicas estudadas no curso e acrescentar outros conhecimentos a partir do exercício profissional.

3.2.6 Atividades complementares

As atividades complementares estimulam a (o) estudante a participar de projetos de iniciação científica, congressos, curso de línguas, gestão e outras formações complementares. Desta maneira, exige uma preparação integrada que vai além dos conhecimentos sobre o jornalismo.

3.2.7 Atividades de extensão

Possibilitam ao discente ter ações voltadas à comunidade que visam a mobilização social, a prática jornalística, a divulgação científica e a educação e letramento midiáticos. As 320 horas de extensão são necessárias para a integralização curricular e podem ser realizadas em projetos, programas, cursos, eventos e prestações de serviço que estimulem a aplicabilidade social do conhecimento adquirido e produzido na Universidade. Do total de horas previstas, ao menos 110 horas devem ser realizadas em programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço mobilizadas pelo Curso de Jornalismo.

3.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso

No final do curso, a (o) estudante apresentará um trabalho monográfico ou um produto jornalístico para ser avaliado por uma banca examinadora. A aprovação neste componente é condicionante para a obtenção do título de Bacharel e Bacharela em Jornalismo, não só por sua previsão legal neste tipo de curso, mas porque possibilita ao estudante ter a experiência de realização de um trabalho que exige maior dedicação e uma elaboração mais complexa.

3.3 Integralização curricular

Quadro 11 - Integralização curricular do Curso de Jornalismo

Integralização Curricular										
Sem.	Código	Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Extensão	CH Total	Pré-requisito(s)	Co Requisitos	Equivalência(s)
1	ICA1408	História do Jornalismo e Sociedade History of Journalism and Society	64	0	----	----	64	----	----	ICA2006 História do Jornalismo Brasileiro
1	ICA1409	Comunicação e Filosofia Philosophy of Communication	64	0	----	----	64	----	----	ICA1600 Filosofia e Comunicação
1	ICA1410	Comunicação e Sociologia Communication and Sociology	64	0	----	----	64	----	----	ICA2041 Sociologia e Comunicação
1	ICA3443	Fundamentos da Produção do Conhecimento Científico Scientific Knowledge Production	24	8	----	----	32	----	----	ICA1411 Metodologias de Pesquisa em Artes, Filosofia e Ciências
1	ICA3444	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	64	32	----	----	96	----	----	ICA2020 Introdução à Comunicação ICA1412 Fundamentos da

		Principles of Communication and Journalism								Comunicação e do Jornalismo
2	ICA1413	Entrevista Jornalística Journalistic Interview	40	24	----	----	64	ICA3444 Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	---	ICA2066 Introdução às Técnicas Jornalísticas
2	ICA1414	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos Communication, Citizenship and Human Rights	48	16	----	----	64	-----	----	ICA2074 Jornalismo no Terceiro Setor
2	ICA1415	Cultura e Linguagens das Mídias Culture, Media and Language	48	16	----	----	64	-----	----	ICA2068 Cibercultura
2	ICA1420	Fotojornalismo Photojournalism	32	32	----	----	64	ICA3444 Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	----	ICA2001 Fotojornalismo
2	ICA3445	Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais Journalistic Genres I: traditional formats	24	40	----	----	64	ICA3444 Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	----	ICA1417 Gêneros e Formatos Jornalísticos I
3	ICA2111	Teorias da Comunicação I Communication Theories I	56	8	----	----	64	ICA3443 Fundamentos da Produção do Conhecimento Científico	----	
3	ICA3446	Comunicação Organizacional Organizational Communication	32	0	----	----	32	ICA3444 Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	----	ICA2064 Comunicação Organizacional
3	ICA1419	Planejamento e Apuração no Jornalismo	48	16	----	----	64	ICA3444 Fundamentos da	----	ICA2066 Introdução às Técnicas Jornalísticas

		Planning and investigation in journalism						Comunicação e do Jornalismo		
3	ICA1430	Edição em Jornalismo Editing in Journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2072 Laboratório de Jornalismo Impresso ou ICA2071 Laboratório de Telejornalismo ou ICA2092 Laboratório de Radiojornalismo ou ICA2073 Laboratório de Jornalismo Multimídia
3	ICA1422	Design Editorial em Jornalismo Editorial design in journalism	48	16	----	----	64	----	----	ICA2042 Planejamento Gráfico
4	ICA3447	Ética e Deontologia do Jornalismo Ethics and Deontology in Journalism	24	08	----	----	32	ICA3444 Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	----	ICA1418 Deontologia no Jornalismo
4	ICA1429	Teorias do Jornalismo I Journalism Theories I	64	0	----	----	64	----	----	ICA2069 Teorias do Jornalismo
4	ICA3448	Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos Journalism Laboratory 1: Journalistic Foundations	12	52	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2044 Radiojornalismo II - ou ICA2070 Telejornalismo II
4	ICA3449	Assessoria de Comunicação e de Imprensa Communication and Press Office	44	20	----	----	64	ICA3446 Comunicação Organizacional	----	ICA1425 Gestão e Assessoria em Comunicação

5	ICA1424	Estágio Supervisionado em Jornalismo I Supervised Internship in Journalism I	0	100	----	----	100	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2118 Estágio Supervisionado em Jornalismo
5	ICA1423	Jornalismo Impresso Print Journalism	16	48	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2067 Jornalismo Impresso I
5	ICA1426	Jornalismo Sonoro Sound Reporting	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2043 Radiojornalismo I
5	ICA1427	Jornalismo Audiovisual Audiovisual Journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2047 Telejornalismo I ou ICA2100 Linguagem Audiovisual
5	ICA1482	Jornalismo Multimídia Multimedia Journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA2046 Jornalismo na Internet
6	ICA3450	Projeto de TCC Monográfico Monograph Project	52	12	----	----	64	ICA2111 Teorias da Comunicação I	----	ICA1428 Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo
6	ICA3451	Projeto de TCC Jornalístico Journalistic Project	52	12	----	----	64	ICA2111 Teorias da Comunicação I	----	ICA1428 Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo
6	ICA3452	Gêneros Jornalísticos II: Novos formatos e Tendências Journalistic Genres II: New Formats and Trends	24	40	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos Tradicionais	----	ICA1421 Gêneros e Formatos Jornalísticos II
6	ICA1432	Estágio Supervisionado em Jornalismo II	0	100	----	----	100	ICA1424 Estágio Supervisionado em Jornalismo I	----	-----

		Supervised Internship in Journalism II								
7	ICA3453	TCC Monográfico I Monograph I	0	128	----	----	128	ICA3450 Projeto de TCC Monográfico	----	ICA1433 Planejamento de TCC Monográfico
7	ICA3454	TCC Jornalístico I Product Journalistic I	0	128	----	----	128	ICA3451 Projeto de TCC Jornalístico	----	ICA1434 Planejamento de TCC produto jornalístico
7	ICA3455	Laboratório de Jornalismo 2: Experimentos Jornalísticos Journalism Laboratory 2: Journalistic Experiments	18	110	----	----	128	ICA3448 Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos	----	ICA1435 Laboratório de Jornalismo II
8	ICA3456	TCC Monográfico 2 Monograph 2	0	180	----	----	180	ICA3453 TCC Monográfico 1	----	ICA1436 Elaboração de TCC Monográfico
8	ICA3457	TCC Jornalístico 2 Product Journalistic 2	0	180	----	----	180	ICA3454 TCC Jornalístico 1	----	ICA1437 Elaboração de TCC Produto Jornalístico
8	ICA3458	Transformações no Mundo do Trabalho dos Jornalistas Transformations in the Journalist's Work	32	0	----	----	32	ICA3455 Laboratório de Jornalismo 2: Experimentos Jornalísticos: Experimentos Jornalísticos	----	—
8	JOR 0002	Atividades Complementares Complementary Activities	0	112	----	----	112	----	----	----
8	EXT 0078	Atividades de Extensão Extension Activities	0	320	----	----	320	—	—	—
OP	ICA 1438	Adaptação e Linguagens	64	0	----	----	64	----	----	----

		Adaptation and Language								
OP	ICA 3439	Algoritmos, Inteligência Artificial e Processos Automatizados em Comunicação Algorithms, Intelligence Artificial and Processes Automated in Communication	48	16	----	----	64	—	—	—
OP	ICA 1439	Análise do Discurso Discours Analyses	64	0	----	----	64	----	----	ICA2050 Análise do Texto e do Discurso Jornalísticos
OP	ICA 2012	Cinema Brasileiro Brazilian Cinema	64	0	----	----	64	----	----	—
OP	ICA 1441	Comunicação e Acessibilidade Communication and Accessibility	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1442	Comunicação e Antropologia Communication and Anthropology	64	0	----	----	64	----	----	ICA2063 Comunicação e Culturas Populares
OP	ICA 1440	Comunicação, Culturas e Regionalidades Communication, Cultures and Regionalities	64	0	----	----	64	----	----	ICA2013 Realidade Regional em Comunicação
OP	ICA 3440	Comunicação e Cultura Communication and Culture	64	0	----	----	64	—	—	—
OP	ICA 3438	Comunicação e	64	0	----	----	64	—	—	—

		Decolonialidade Communication and Decoloniality								
OP	ICA 1443	Comunicação e Gênero Communication and genre studies	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1444	Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais Communication and Journalism in Social Movements	64	0	----	----	64	ICA1414 Comunicação Cidadania e Direitos Humanos	----	ICA2049 Jornalismo Sindical ou ICA2084 TV Comunitária
OP	ICA 2087	Comunicação e Política Communication and Politics	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1445	Comunicação em Língua Portuguesa Communication in Portuguese Language	64	0	----	----	64	----	----	HB0871 Comunicação em Língua Portuguesa I
OP	ICA 0120	Comunicação Pública Public Communication	64	0	----	----	64	-----	----	
OP	ICA 3459	Criação de Projeto e Negócio em Comunicação Project Creation and Communication Business	32	32	----	----	64	ICA3455 Laboratório de Jornalismo 2: Experimentos Jornalísticos: Experimentos Jornalísticos	-----	-----
OP	ICA 1446	Cultura Brasileira Brazilian Culture	64	0	----	----	64	----	----	

OP	ICA 1449	Economia Criativa Creative Economy	64	0	----	----	64	-----	----	----
OP	ICA 1450	Economia Política da Comunicação Political Economy of Communication	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1451	Educomunicação Educommunication	48	16	----	----	64	-----	----	----
OP	ICA 1452	Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo Entrepreneurship in Communication and Journalism	16	48	----	----	64	----	----	ICA2080 Administração em Jornalismo ou ED0129 Criação de Novos Negócios
OP	ICA 3460	Entrevista em profundidade no Jornalismo - Revista Entrevista Depth interview in Journalism - Revista Interview	16	48	----	----	64	ICA1413 Entrevista Jornalística	----	----
OP	ICA 3461	Escrita biográfica Biography writing	16	48	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	----	----
OP	ICA 3462	Ética, Comunicação e Cultura Pop Ethics, Communication and Pop Culture	32	32	----	----	64	----	----	----

OP	ICA 3463	Ferramentas de Acessibilidade na produção jornalística Accessibility Tools in journalistic production	32	32	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 3336	Felicidade Happiness	32	32	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1453	Ferramentas Digitais para a Prática Jornalística Digital Tools for Journalistic Practice	32	32	----	----	64	----	----	ICA2040 Informática e Comunicação
OP	ICA 1454	Estética da Comunicação Communication Aesthetics	64	0	----	----	64	----	----	ICA2002 Estética e Comunicação de Massa ou ICA2007 História da Arte
OP	ICA 2574	Gênero, Sexualidade e Cultura (Gender, Sexuality and Culture)	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1455	Introdução à Psicologia Introduction to Psychology	64	0	----	----	64	----	----	HF0146 Psicologia e Comunicação
OP	ICA 1456	Jornalismo Ambiental Environmental Journalism	16	48	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	----	----
OP	ICA 2052	Jornalismo Científico Scientific Journalism	44	20	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	---	-----
OP	ICA 1457	Jornalismo Cultural Cultural Journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	----	HE0531 Seminário XXVII - Jornalismo Cultural

OP	ICA 1458	Jornalismo de Cidades Cities Journalism	20	44	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	-----	ICA2059 Seminário XXXII: Jornalismo de Cidades
OP	ICA 1459	Jornalismo de Dados Data driven Journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	ICA2079 Estatística Aplicada à Comunicação
OP	ICA 3464	Jornalismo infográfico Infographic journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	ICA1448 Design de Interface
OP	ICA 3441	Jornalismo Independente e Alternativo Independent and Alternative Journalism	32	32	----	----	64	---	---	---
OP	ICA 1460	Jornalismo de Moda Fashion Journalism	42	22	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	---
OP	ICA 2119	Jornalismo Especializado Specialized Journalism	16	48	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	---
OP	ICA 2078	Jornalismo e Literatura Literature and Journalism	64	0	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	---
OP	ICA 1461	Jornalismo e Redes Sociais Journalism and Social Media	48	16	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	ICA2572 Redes Sociais da Internet
OP	ICA 1462	Jornalismo em Dispositivos Móveis Mobile Journalism	48	16	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionalis	----	
OP	ICA 3465	Jornalismo em Quadrinhos	44	20	----	----	64	----	----	---

		Comics and Journalism								
OP	ICA 1463	Jornalismo Esportivo Sport and Journalism	48	16	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	----	----
OP	ICA 3252	Jornalismo Internacional International Journalism	32	32	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	----	ICA2016 Agência de Notícias
OP	ICA 1464	Jornalismo Investigativo Investigative Journalism	48	16	----	----	64	ICA3445 Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais	----	----
OP	HLL007 Língua Brasileira de Sinais - Libras	Língua Brasileira de Sinais - Libras Brazilian Language of Signs	48	16	----	----	64	----	----	ICA1465 Língua Brasileira de Sinais - Libras
OP	ICA 1466	Linguagem e Interação Verbal Language and Verbal Interaction	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 3262	Literatura, Cultura e Arte Literature, Culture and Arts	32	32	----	----	64	—	—	—
OP	ICA 0200	Meio Ambiente, Cultura e Educação Environment, Culture and Education	64	0	----	----	64	—	—	—
OP	ICA	Narrativas do Contemporâneo I Contemporary Narratives	32	32	----	----	64	—	—	—
OP	ICA 1467	Narrativas Jornalísticas	32	32	----	----	64	-----	-----	-----

		Narrative Journalism								
OP	ICA 1468	Oficina de Assessoria de Imprensa e Comunicação Advisory Office Press and Communication	16	48	----	----	64	ICA3449 Assessoria de Comunicação e de Imprensa	----	----
OP	ICA 1469	Oficina de Formatos Audiovisuais Workshop of Audiovisuals Formats	16	48	----	----	64	ICA1427 Jornalismo Audiovisual	----	ICA2011 Oficina de Vídeo ou ICA2083 Documentário - Audiovisual
OP	ICA 1471	Oficina de Formatos Impressos Workshop of print formats	16	48	----	----	64	ICA1423 Jornalismo Impresso	----	HE436 Produção Gráfica ou ICA2022 Seminário X - Oficina de Reportagem e Edição
OP	ICA 1472	Oficina de Formatos Multimédia Workshop of multimédia Formats	16	48	----	----	64	ICA1482 Jornalismo Multimédia	----	----
OP	ICA 1470	Oficina de Formatos Sonoros Workshop of sound Formats	16	48	----	----	64	ICA1426 Jornalismo Sonoro	----	ICA2018 Seminário - Oficina de Rádio I ou ICA2021 Seminário IX - Oficina de Rádio II
OP	ICA 2015	Oficina de Fotografia Workshop of Photo	16	48	----	----	64	-----	----	HE0447 Oficina de Fotografia
OP	ICA 1473	Oficina de Fotojornalismo Workshop of Photojournalism	16	48	----	----	64	ICA1420 Fotojornalismo	----	----
OP	ICA 1474	Oficina de Locução Workshop of Voiceover	16	48	----	----	64	-----	----	----

OP	ICA 1475	Pesquisa Monográfica Monograph Research	32	32	----	----	64	ICA2111 Teorias da Comunicação I	----	ICA2000 Pesquisa Bibliográfica
OP	ICA 2032	Políticas de Comunicação Policies of Communication	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1476	Programação Visual em Jornalismo Visual Programming in Journalism	32	32	----	----	64	ICA3444 Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	-----	ICA2061 Programação Visual em Jornalismo
OP	ICA 1477	Propriedade e Autoria Authorship and Ownership	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 3467	Quadrinhos e Comunicação Comics and Communication	44	20	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 2573	Raça, Etnia e Sociedade Race, ethnicity and Society	64	0	----	----	64	----	----	----
OP	ICA	Recepção, Circulação e consumo cultural Reception, Circulation and Cultural Consumption	32	32	----	----	64	ICA2111 Teorias da Comunicação I	----	----
OP	ICA 3468	Regulamentação da Comunicação Digital Digital Communication Regulation	32	0	----	----	32	----	----	----
OP	ICA 2029	Semiótica Semiotics	64	0	----	----	64	----	----	----

OP	ICA 3271	Semiologia do Espetáculo Semiology of the Spectacle	48	16	----	----	64	----	----	----
OP	ICA 1479	Teoria da Narrativa Narrative Theory	28	36	----	----	64	----	----	ICA3253 Linguagens e Tradução Intersemiótica na Arte, na Comunicação e na Cultura
OP	ICA 2065	Teorias da Comunicação II Communication Theories II	64	0	----	----	64	ICA2111 Teorias da Comunicação I	----	ICA2051 Indústria Cultural e Cultura de Massas
OP	ICA 2062	Teoria da Imagem Fotográfica The Theory of Photography	64	0	----	----	64	-----	----	ICA2082 Análise da Imagem Fixa
OP	ICA 1480	Teorias do Jornalismo II Journalism Theories II	64	0	----	----	64	ICA1429 Teorias do Jornalismo I	----	---
OP	ICA 3442	Tópicos Especiais em Comunicação - a Estética de Gilmar de Carvalho Special Topics in Communication - the Aesthetics of Gilmar de Carvalho	32	0	----	----	32	---	---	---

3.3.1 Distribuição da Carga horária total do Curso

Quadro 12 - Distribuição da Carga horária do Curso de Jornalismo

Distribuição da carga horária total	Percentual da carga horária total
-------------------------------------	-----------------------------------

Tipo de componente curricular	Componente curricular		Carga horária	
Obrigatórios	Disciplinas	Teóricas	1.070	33,9%
		Práticas	626	19,8%
		EaD	0	0
		Extensão	0	0
		Total	1.696	53,7%
	Unidade Curricular Especial de Extensão		320	10,2%
	Estágio Supervisionado		200	6,4%
	Atividades complementares		112	3,6%
	Trabalho de conclusão de curso		308	9,8%
Optativos	Total de disciplinas optativas (c.h. mínima) (das quais 256h/a podem ser cursadas em Optativas livres)		512	16,3%
	Total		3.148	100%

Quadro 13 - Distribuição da Carga Horária do Curso por tipo de componente curricular

Distribuição da Carga Horária		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	1.696
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	512
	Disciplinas optativas livres ¹	256
	Estágio(s)	200
	Trabalho de Conclusão de Curso	308
	Atividades Complementares	

¹ Disciplinas livres, como o próprio nome diz, são de livre escolha, são aquelas que o aluno pode escolher fora do elenco específico de disciplinas de seu curso, em outro curso da universidade. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do curso, ao ser cursado pelo aluno, será integralizado como "livre".

		112
	Atividades de Extensão	320
Total		3.148

Quadro 14 - Cargas horárias mínima, média e máxima do Curso de Jornalismo

Carga horária por semestre	Informar o número de horas
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	262
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima divididas por dois)	327
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	393

Quadro 15 - Tempo de integralização do Curso

Prazos ²	Semestres
Padrão	8
Máximo	12

Quadro 16 - Distribuição da carga horária do Curso em semestres³

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE
1º Semestre	320		60	13	393
2º Semestre	320		60	13	393
3º Semestre	288	64	30	10	392
4º Semestre	224	64	85	25	393
5º Semestre	356		30	9	393
6º Semestre	228	128	30	7	393

² De acordo com os limites definidos pela Resolução CEPE/UFC nº. 14, de 3 de dezembro de 2007 que dispõe sobre a regulamentação do tempo máximo para conclusão dos cursos de graduação.

³ Este quadro apresenta uma previsão de distribuição de carga horária ao longo dos semestres, porém o discente tem liberdade para construir seu percurso formativo extensionista e de atividades complementares, não devendo necessariamente cumprir a distribuição aqui proposta.

7º Semestre	256	128		7	393
8º Semestre	212	128	25	28	393

Estrutura curricular do Curso de Jornalismo

Projeto Pedagógico de 2025

Carga horária

Total: 3.148 horas (h)
 Disciplinas obrigatórias: 1.696 h
 Disciplinas optativas: 512 h
 Estágio(s): 200 h
 Trabalho de Conclusão de Curso: 308 h
 Unidade Curricular Especial de Extensão: 320 h
 Atividades complementares: 112 h

Regime de oferta das disciplinas

Semestral

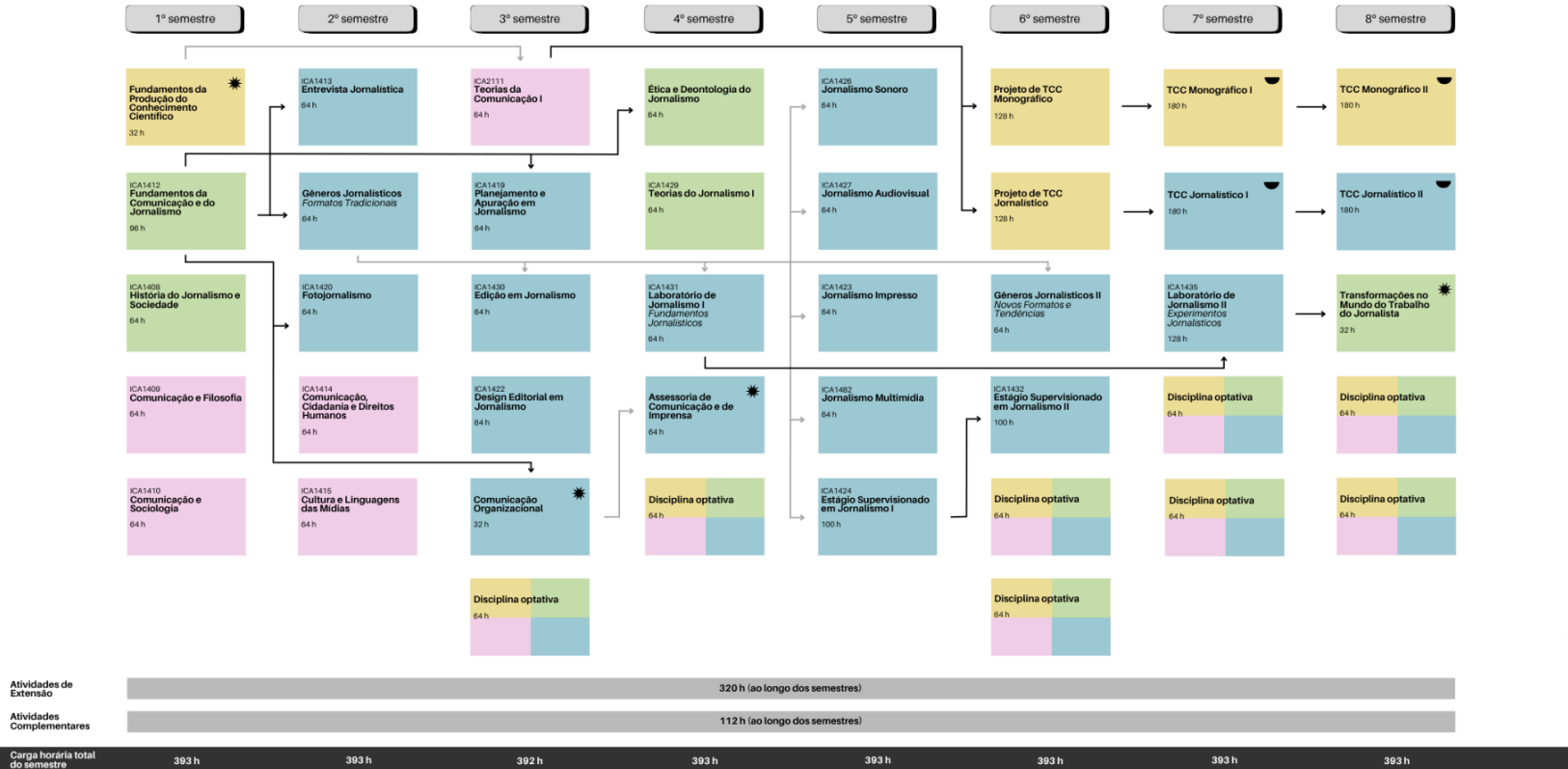
Prazo para conclusão do curso

Padrão: 8 semestres
 Máximo: 12 semestres

Disciplinas optativas

Este currículo prevê 512 horas de disciplinas optativas, ou 8 disciplinas de 64 horas. Dessas, pelo menos 256 horas (ou 4 disciplinas de 64h) deverão ser cursadas com optativas do Curso. Até 256 horas podem ser cursadas com optativas livres (disciplinas de outros cursos).

Distribuição de carga horária



Legenda

As caixas contêm o nome e a carga horária total da disciplina, bem como seu código, no caso das disciplinas mantidas do currículo 2020. T, além da cor referente ao seu eixo.

→ Relações de pré-requisito entre disciplinas
 * Disciplinas novas
 ☾ Disciplinas eletivas num mesmo semestre

Eixos temáticos do currículo

- Pesquisa em Comunicação e Jornalismo
- Fundamentação Jornalística
- Fundamentação Humanística
- Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo
- Atividades Complementares e Extensão (Pertencem a todos os eixos)

Equivalências

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo de 2025 prevê equivalências entre este currículo e o de 2020 para todas as disciplinas obrigatórias, inclusive para as disciplinas novas.

3.4 Relação entre a prática e os conteúdos curriculares

A formação em um curso superior deve ser orientada pela articulação dialética entre os saberes instituídos provenientes dos conteúdos científicos e de saberes investidos, resultantes das experiências práticas dos discentes. É exatamente esse encontro de saberes que mobilizará a renovação do conhecimento. E para tal, ele deve estar previsto não somente nas estratégias pedagógicas intra-sala de aula, mas ser estimulado em atravessamentos entre as diferentes unidades e os diversos conteúdos formativos que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nesse sentido, o Curso de Jornalismo prevê a realização de atividades práticas tanto no interior de disciplinas com carga horária voltada a essa finalidade, quanto possibilita essa relação por meio das atividades de Estágio Supervisionado, cuja divisão em dois períodos visa o estímulo para que os discentes realizem diferentes atividades jornalísticas amparadas por saberes oriundos da vivência formativa acumulada. Além disso, a existência de duas atividades obrigatórias de Estágio Supervisionado em Jornalismo favorece aos discentes buscar práticas em organizações diversas, realizando assim atividades diferentes. Considerando que a profissão de jornalista hoje pode ser performada em diferentes lugares - e não mais primordialmente na redação -, o Estágio Supervisionado cumpre assim o papel também de apresentar a variedade de possibilidades para o exercício profissional.

Outra maneira de atrelar a prática da profissão de jornalista e da comunicação é por meio dos projetos e ações de extensão, nas quais os discentes bolsistas e voluntários têm o protagonismo na realização de coberturas jornalísticas especializadas e na formação e capacitação de outros comunicadores. Como exemplo de ações com esse perfil, tem-se os projetos ComCultura UFC (prática de jornalismo cultural e letramento midiático), Cuida Criatura (voltado para o jornalismo ambiental), Isso Também é Esporte (focado no jornalismo esportivo), entre outros que podem ser desenvolvidos.

Ainda no âmbito da extensão, os discentes do curso têm a oportunidade de partilhar práticas de educação midiática e de divulgação científica por meio de projetos como o Midiando, o ComCultura UFC e o Gruppocom.

No que diz respeito às atividades complementares, a prática profissional se localiza em oficinas e workshops sobre o jornalismo realizados por outras instituições de ensino superior ou por organizações jornalísticas dos quais os estudantes podem participar e que são reconhecidas pelo curso como experiências legítimas de aprendizado da profissão.

Outra maneira de articulação entre a prática, a experiência de ação e os conteúdos se dá por meio das estratégias de ensino, que contemplam desde palestras, oficinas, aulas de campo, visitas técnicas e workshops elaborados para aproximar os estudantes da realidade de trabalho em comunicação e jornalismo e dos próprios comunicadores e jornalistas, profissionais que nos ambientes de trabalho assumem informalmente um papel formativo e de orientação de profissionais mais jovens e de consequente troca de experiências.

3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

A formação do profissional em Jornalismo será obtida por meio de um processo educacional voltado à reflexão e pautado no aprendizado das ciências humanas e sociais, visando proporcionar uma sólida formação intelectual, que faça jus à importância crescente dos meios de comunicação nos processos de mudança social. Reflexão e aprendizado praticados por meio de um método dialético, no qual os saberes científicos, instituídos para a formação de jornalista, são articulados de forma direta com os saberes investidos, provenientes da prática profissional.

Os saberes de experiência atravessam a formação de diferentes formas, seja pelas próprias vivências dos discentes na profissão, por meio da representação dessas vivências nas vozes de profissionais da áreas - muitos deles egressos do próprio curso de Jornalismo da UFC - ou ainda pelo contato com pesquisas a nível de pós-graduação que descrevem e explicam a realidade do Jornalismo e da comunicação e do trabalho técnico nessas áreas.

Para promover uma dinâmica de confrontação entre esses saberes, o ensino e a aprendizagem no Curso de Jornalismo se organiza em torno de princípios e técnicas da comunicação e do jornalismo, de tal forma que permitam a formação de um profissional

com conhecimentos teórico-prático-analíticos, inseridos no atual contexto sociopolítico e econômico no âmbito da realidade local, nacional e global.

Os saberes básicos constituintes da formação geral na área, em consonância com as Diretrizes da Área, envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, tanto reflexões como aplicações. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar a formação dos graduandos em todas as suas especialidades. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas; conteúdos ético-políticos.

Observa-se ainda que os quatro conjuntos de conhecimentos não são estanques e se inter-relacionam tanto por sua presença comum em problemas práticos e profissionais como nas reflexões teóricas sobre a área. A perspectiva crítica atravessa todas as categorias de conhecimentos. Além disso, o conhecimento das linguagens não se restringe a suas interações com as tecnologias, mas depende também de questões interpretativas, analíticas e informativas da atualidade.

Na formulação específica destes conteúdos, o Projeto Acadêmico do Curso assume, como bem denota a proposta ora apresentada, uma decidida e consistente perspectiva humanística e social. As próprias tecnologias, com a dimensão transformadora presente na atualidade, devem receber tratamento que proporcione ao estudante compreendê-las para além de seus aspectos utilitários e sim entendendo-as como uma conquista da acumulação de conhecimentos humanos que proporcionaram o estado de coisas presente na sociedade e são portadoras, ao mesmo tempo, de potencialidades para a transformação desta mesma sociedade.

Conteúdos teórico-conceituais - Visam a desenvolver familiaridade com um raciocínio conceitual que permita aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, inclusive acionando-as quando do processo de interpretação da realidade social e profissional.

Conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade - Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois esta constitui a matéria-prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Estas informações devem, simultaneamente, assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises críticas acerca dos fatos e contextos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas – Devem assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e tecnologias comumente empregadas nos processos jornalísticos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa sobre suas aplicações e processos. Também devem possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e de tecnologias, visando a formação de um profissional versátil e em sintonia com as tendências de acelerada mutabilidade dos sistemas e práticas do jornalismo e da comunicação na contemporaneidade.

Conteúdos ético-políticos – Devem permitir ao estudante posicionar-se sobre a atuação dos profissionais do jornalismo e da comunicação, sobre o exercício do poder da comunicação e do jornalismo, sobre os constrangimentos a que a comunicação e o jornalismo podem ser submetidos por outros agentes sociais e sobretudo por agentes do sistema produtivo, sobre as repercussões sociais que o jornalismo e a comunicação ensejam e sobre as demandas e necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de fortalecimento da ideia de cidadania, com o estímulo do respeito aos direitos humanos, às liberdades, à pluralidade e à diversidade, à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

Tais conteúdos se articulam aos eixos formativos previstos nos princípios norteadores, que preveem amplitude, integralidade, criticidade e inovação como atributos de formação. A leitura da realidade possibilitada pelos grupos de conteúdos supracitados é balizada por uma perspectiva de formação que se pretende holística, ao aliar aptidões de ordem

conceitual a outras que facultem aos estudantes intervir de forma mais direta nessa mesma realidade.

Outra baliza é a dimensão integral da formação, que se materializa na presença de conteúdos que valorizem o jornalismo nas dimensões técnica, ética, estética e cidadã. Além disso, a primazia da criticidade, atributo histórico da formação oferecida pelo Curso de Jornalismo, segue firmemente contemplada nos conteúdos ético-políticos, analíticos e teórico-conceituais distribuídos em disciplinas obrigatórias, optativas e em outras atividades formativas.

Por fim, apontamos para a perspectiva de estímulo a atitudes, práticas e arranjos inovadores, ancorado em sólida formação humanística e buscando dar conta da missão da Universidade, especialmente no que tange ao seu papel de agente transformador das práticas sociais.

Cumpramos ressaltar que tomamos a acessibilidade metodológica como princípio norteador da aplicação de tais estratégias, entendida como a busca pela minimização de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, bem como o aproveitamento de técnicas diversas de construção dos conhecimentos.

A remoção gradual de barreiras pedagógicas se alicerça, necessariamente, numa conceitualização de ensino e aprendizagem que privilegia a aprendizagem ativa, protagonizada pelos estudantes, a percepção de que diferentes perspectivas e instrumentais metodológicos devem subsidiar o ensino de Jornalismo num contexto de transformações do escopo e dos propósitos da profissão, e na constatação de que a heterogeneidade dos públicos atendidos pelo Curso de Jornalismo reclama maior variedade de abordagens para a discussão e problematização dos diferentes aspectos do Jornalismo enquanto campo de atuação.

Este projeto pedagógico busca contemplar a acessibilidade metodológica quando assume como legítima a indissociabilidade entre teoria e prática, contemplando aspectos

conceituais e de práxis como facetas que incidem sobre a adoção dos métodos de ensino e de aprendizagem, devendo estes abranger, portanto, uma diversidade de estratégias que mobilizem nos alunos competências diversas, afirmando a dimensão inclusiva da acessibilidade metodológica.

Seguimos, assim, o disposto nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)⁴, documento produzido pelo Ministério da Educação. O documento estabelece que a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: autodescrição e descrição do ambiente e dos recursos audiovisuais, texto impresso e ampliado, material didático em formato pdf acessível, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Um exemplo ainda mais específico poderia ser dados quanto à percepção de pessoas com algum nível de surdez. O mesmo documento estabelece que medidas pedagógicas poderiam:

- a) propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

⁴Disponível

<http://www.prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/referenciais-de-acessibilidade-inep-mec-2013.pdf> em
Acesso em 03/06/2019.

- c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- d) proporcionar aos professores acesso à literatura e a informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A acessibilidade metodológica se articula ao plano mais global da garantia da acessibilidade plena, consignada no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e operacionalizada por meio de políticas coordenadas pela Secretaria da Acessibilidade UFC-Inclui, em atendimento à legislação vigente. Elencamos a seguir algumas metodologias que buscam dar conta do processo de aplicação desses conteúdos curriculares.

3.5.1 Planejamento multidimensional

A partir do processo de convergência midiática e polivalência linguística, ocorre um maior entrecruzamento entre os conteúdos curriculares. Dessa forma, o planejamento articulado entre as disciplinas é essencial. São três momentos de planejamento: por disciplina, por unidade curricular e planejamento integrado, quando ocorre uma planificação ampla envolvendo todos os professores.

3.5.2 Participação ativa do estudante

A participação dos estudantes é possibilitada em vários aspectos. Em âmbito mais amplo, os estudantes participam dos seminários de planejamento estratégico, realizados a cada três anos pelo Curso. Os seminários definem, entre outras resoluções, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), indo desde a revisão dos conteúdos curriculares ministrados à própria incorporação de outras metodologias de ensino e de aprendizagem, adotadas inicialmente pelos professores de forma isolada e que tenham demonstrado potencial para serem incorporadas, levando-se em consideração as especificidades dos conteúdos e momentos de formação, para todo o Curso.

Em âmbitos mais específicos, os estudantes têm assento no Colegiado do Curso, formado também por professores e servidores técnico-administrativos. É no Colegiado, com

reuniões periódicas mensais, que se estabelecem, dentre outras, orientações para a execução e acompanhamento, com possíveis correções de rotas, das estratégias definidas pelo Projeto Pedagógico. Em âmbito ainda mais específico, são planejadas ações específicas e compartilhadas entre a Coordenação e o Centro Acadêmico do Curso.

Outro momento importante no processo de tomada de decisão em relação aos rumos do Curso, e em que há a possibilidade de participação efetiva dos estudantes, são as assembleias gerais do Curso, para tratar de assuntos que sejam relevantes, do ponto de vista de alcance, e que não possam esperar três anos pela próxima atualização do Projeto Pedagógico.

Aliado a essas estratégias participativas, há ainda a consulta junto aos estudantes relativa à oferta de disciplinas optativas a serem ministradas no semestre subsequente. Por meio de formulários online, os discentes são convidados a listar disciplinas que lhes interessam e a partir disso é organizada a oferta em consonância também com a disponibilidade de docentes para ministrá-las.

3.5.3 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A tradição do curso de Jornalismo em realizar atividades e projetos extensionistas torna a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão mais estreita. Pois as ações de extensão não consistem apenas em práticas de comunicação e de jornalismo em contato com públicos externos à universidade, mas abrangem o aprimoramento de saberes relativos a disciplinas particulares (Comunicação, Direitos Humanos e Cidadania; Jornalismo Cultural; Jornalismo Esportivo; Jornalismo Científico, etc), proporcionando um espaço de experimentação jornalística e comunicacional para os extensionistas.

A pesquisa encontra diálogo no curso por meio de projetos acadêmicos, como o Programa de Iniciação Científica (Pibic) e o Programa de Educação Tutorial (PET) e ainda pela aproximação com o Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFC, abrindo espaço nas disciplinas da graduação para a atuação de mestrandos e doutorandos como estagiários docentes. Outra maneira de promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é

por meio da participação de estudantes de pós-graduação em ações de extensão do Curso de Jornalismo e em bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso, de forma que haja trocas de saberes entre os jovens pesquisadores (mestrandos e doutorandos) e os estudantes de graduação.

3.5.4 Integração teoria e prática

Essa estratégia de ensino-aprendizagem está presente nos diversos momentos de desenvolvimento do curso. A inserção de conteúdos curriculares práticos desde o primeiro semestre favorece essa dimensão. Mesmo no final do curso, se partirmos do viés do jornalismo como produção de conhecimento, a atividade de TCC Jornalístico aproxima essas duas instâncias, assim como as disciplinas Transformações no mundo do Trabalho dos Jornalistas e Criação de Projeto e Negócio em Comunicação, também preparam a transição do discente da vida acadêmica para o mundo do trabalho.

Essa estratégia ainda aponta para a necessidade de desenvolver o estudante de forma a capacitá-lo a agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que se encontram no cotidiano da profissão. Entre as metodologias utilizadas para aplicação dos conteúdos curriculares, destacamos metodologias ativas tais como a prática laboratorial orientada, que norteia componentes da unidade curricular Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo, possibilitando a construção de saberes ligados às linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas.

Ao outorgar o protagonismo de processos de aprendizagem ao estudante, que se vê estimulado a interagir em ambientes realísticos de prática profissional, esse tipo de metodologia se preocupa com a dimensão de um fazer profissional em que se faz necessário articular a discussão conceitual a demandas de ordem prática, em ambientes complexos e dinâmicos de exercício do jornalismo.

3.5.5 Interdisciplinaridade entre os eixos do desenvolvimento curricular e equipes multiprofissionais

A interdisciplinaridade é uma das características da área de Ciências Sociais Aplicadas I, na qual se insere a Comunicação, além de Ciência da Informação, Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia, com prevalência das duas primeiras (CAPES, 2016).

Nesse sentido, Santos et al (2016) compreendem que “a pesquisa interdisciplinar encontra-se muito bem delimitada e consolidada, e ao invés de imposta, parece ser um elemento fundante *avant la lettre* da produção de conhecimento em Comunicação”.

Com base na discussão realizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico da UNESCO por ocasião do Congresso Internacional de Locarno, em 1977, pode-se definir interdisciplinaridade como "intercâmbio de métodos de pesquisa oriundos de distintas disciplinas". Apesar de estar além das disciplinas e de poder gerar novas disciplinas, enquadra-se no modelo da pesquisa disciplinar”.

Assim, a estrutura curricular proposta neste projeto pedagógico se alinha a tal noção, uma vez que se apropria de métodos, técnicas e pontos de vista de outras disciplinas para a formulação de soluções e respostas a questionamentos oriundos do próprio campo. A interdisciplinaridade se verifica nos âmbitos interno e externo do Curso. No âmbito interno, é reforçada pelo planejamento multidimensional.

No âmbito externo, pelo planejamento com outros cursos, facilitado pela proximidade do Curso de Jornalismo com os demais cursos que compõem o Instituto de Cultura e Arte (ICA). A Comunicação e o Jornalismo mantêm uma relação direta com diferentes áreas do conhecimento. A estrutura curricular reconhece essa aproximação ao indicar linhas de formação humanística advindas da Sociologia, da Filosofia e da Linguística, por exemplo.

Duas áreas das quais o Jornalismo se aproxima de forma bem acelerada são a Estatística e a Informática, a partir do desenvolvimento de produções que se convencionou chamar de

‘jornalismo de dados’ ou ‘jornalismo assistido por computador’, que lida com a manipulação de grandes volumes de dados que podem se transformar em informações relevantes para o consumidor da informação. Nesse direcionamento, são estabelecidas ‘parcerias’ com outros cursos da Universidade para o desenvolvimento de projetos específicos comuns que articulam o Jornalismo com as diferentes áreas do conhecimento.

3.5.6 Adoção de diferentes cenários de ensino-aprendizagem

O planejamento das disciplinas podem incorporar ações com a participação presencial de profissionais do mercado e o desenvolvimento de atividades in loco, nos próprios ambientes de trabalho, por meio de aulas de campo e de visitas técnicas a organizações de jornalismo e de comunicação.

Outra estratégia nesse sentido se aplica por meio do uso de produtos jornalísticos de diferentes regiões (nacionais e internacionais) como exemplos nas explicações. A articulação com o Programa de Pós-graduação em Comunicação favorece ainda o fomento e o intercâmbio entre pesquisadores e grupos de pesquisas, locais e regionais, no contexto do conhecimento localmente situado.

3.5.7 Incentivo à inovação

Esse princípio pode ser desenvolvido por meio da implantação de uma incubadora de ‘negócios sociais’ em jornalismo, enfatizando, ao mesmo tempo, o espírito empreendedor e inovador e a responsabilidade social inerente à profissão. Uma prática em diálogo direto com componentes curriculares a exemplo da disciplina Criação de Projeto e Negócio em Comunicação.

As ações resultado da incubadora podem ser incorporadas enquanto atividades complementares, complementando a carga horária da integralização curricular. Trabalha-se na perspectiva do Curso ser um laboratório, no sentido de ‘reproduzir’ o ambiente de trabalho encontrado no mercado; mas, ao mesmo tempo, e em torno dessa percepção, propor novos métodos, técnicas e procedimentos que façam uma crítica ao mercado, tencionando sua transformação.

3.6 Procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem contemplam as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo à concepção de avaliação definida no Projeto Pedagógico. Assim como é importante que os procedimentos metodológicos atendam à diversidade das necessidades dos estudantes, as práticas avaliativas devem ir na mesma direção, ou seja, precisam estar alinhadas à legislação atual acerca da acessibilidade. As formas diferenciadas de avaliar a aprendizagem são detalhadas neste Projeto.

O sistema de avaliação adotado pelo Curso segue as diretrizes do sistema avaliativo determinado pelo regimento da UFC, sempre articulando assiduidade e eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas, complementado por mecanismos específicos de aferição de aprendizagem pertinentes ao Curso. Em seu Art. 116, o Regimento Geral da UFC estipula que a verificação do rendimento na perspectiva dos cursos será feita por meio de monografias ou trabalhos equivalentes, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho.

O Regimento indica que não poderá ser diplomado a (o) aluna (o) que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 7 (sete). Nesse sentido, de acordo com os objetivos de formação do profissional de jornalismo, voltado a preparar um profissional ético, competente, com capacidade de saber-pensar-atender-transformar as demandas/necessidades do mercado, bem como de intervir e transformar a realidade, valoriza-se a capacidade reflexiva dos alunos, em um processo onde professor e aluno apresentam-se como sujeitos do conhecimento.

O processo de avaliação do Curso de Jornalismo procura, ainda, manter o caráter interdisciplinar. A avaliação de algumas disciplinas, por exemplo, é feita de forma conjunta através de trabalhos que procuram contemplar as diversas competências estabelecidas nas diferentes disciplinas, e que possuem uma inter-relação no que diz respeito à elaboração de um trabalho final. Os procedimentos de avaliação adotados pelo Curso mantêm consonância com o sistema avaliativo determinado pelo regimento da UFC.

A verificação da aprendizagem é realizada progressivamente de forma individual ou coletiva, mediante avaliações parciais, via de regra no meio e no final do período letivo, utilizando-se dos seguintes procedimentos e instrumentos: avaliação escrita, elaboração de trabalhos individuais e em grupo, seminários temáticos, trabalhos monográficos, produção de artigos científicos, dentre outros.

As avaliações, seguindo os objetivos de formação anteriormente delineados, procuram valorizar o equilíbrio e a criticidade no que se refere ao aprendizado dos conteúdos de caráter humanístico, teórico e técnico desenvolvido nas diversas disciplinas. A avaliação do rendimento escolar, de acordo com o Regimento da UFC, é feita por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência.

A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Instituto de Cultura e Arte.

É assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada. Os resultados das verificações do rendimento serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal.

A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final. Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas.

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 7 (sete). O aluno que apresentar a média igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete), será submetido à avaliação final.

Na situação descrita acima, será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 4 (quatro) na avaliação final, média final igual ou superior a 5 (cinco). Quando constatadas reprovações de estudantes, seja por assiduidade ou nota, algumas medidas estão previstas, para evitar o represamento e a descontinuidade do fluxo formativo.

Essas medidas estão relacionadas:

- a) a um diagnóstico para caracterizar a natureza das causas das reprovações, como, por exemplo, se decorre de dificuldades estruturais do estudante em frequentar o ambiente acadêmico, como falta de recursos financeiros para custear seu deslocamento ou para adquirir material didático; se há inadequação do planejamento da disciplina, a partir da representatividade do número de reprovações; se estão relacionadas ao desenvolvimento de atividades profissionais, no caso de estudantes de semestres mais avançados;
- b) adotar medidas que possam restabelecer os fluxos normais dos processos formativos, vinculadas às causas que foram diagnosticadas, como articulação com outras instâncias da UFC para suprir as necessidades financeiras dos estudantes não aprovados, a partir de sua política de assistência estudantil; realização de formação complementar com os professores para adequabilidade dos planejamentos das disciplinas ao perfil do estudante do Curso; mediação com os ambientes profissionais no sentido da definição de horários flexíveis que possibilitem a adequada frequência dos estudantes ao ambiente acadêmico; e
- c) estabelecer medidas preventivas para que as reprovações possam ser eliminadas, também se trabalhando na perspectiva na dimensão multifatorial de suas causas, e que as medidas tomadas estejam referenciadas pela especificidade das causas identificadas.

Especial atenção será dedicada à percepção da relação entre os processos de avaliação e aprendizagem e prováveis indícios do não atendimento das condições de acessibilidade dos estudantes aos conteúdos curriculares, como previstas no item 3.5, deste Projeto, que descreve nossas metodologias de ensino e aprendizagem e aponta diretrizes para a acessibilidade dos estudantes.

3.7 Estágio Curricular Supervisionado

Realizado no 5º e 6º semestres do curso, por meio de duas atividades obrigatórias de 100 horas cada, o Estágio Curricular Supervisionado é a oportunidade para o estudante vivenciar a práxis jornalística a partir da confrontação entre o repertório de saberes instituídos/teóricos e de atividades laboratoriais vividas no Curso com a vivência do real do trabalho em jornalismo.

A atividade de estágio é o momento de entrada no mundo do trabalho do jornalismo para muitos graduandos e permite que o discente vivencie o cotidiano das práticas profissionais nos setores de produção, redação e edição jornalísticas, seja em veículos de comunicação, em assessorias de comunicação ou em movimentos sociais ou outras entidades com personalidade jurídica.

Além disso, o Estágio Supervisionado em Jornalismo é pré-requisito para que o discente possa cursar a disciplina obrigatória ofertada no 8º semestre, Transformações no Mundo do Trabalho dos Jornalistas. Pois já tendo vivido a experiência no mundo do trabalho, o estudante será capaz de avaliar criticamente a profissão e identificar as mudanças no fazer jornalístico e assim ser protagonista nos debates previstos para a disciplina.

O componente é obrigatório e segue as orientações das Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na Resolução nº 01/2013 e sua regulamentação se encontra no Anexo IV deste projeto pedagógico. O Estágio Curricular Supervisionado é o momento em que o discente coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante seu processo de formação acadêmica.

No ambiente da atividade em questão, o discente deve estar sempre sob a supervisão de um jornalista com registro profissional válido pelo Ministério do Trabalho. Caso o profissional não tenha registro, ele deve ser graduado em Jornalismo para assumir a função de orientador de estágio na organização laboral. Há ainda o orientador de estágio do próprio curso, que deverá ser um docente.

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui como atividade curricular obrigatória do curso. Contudo, o curso também prevê o estágio não obrigatório, o qual, assim como o Estágio Curricular Supervisionado, deve ser intermediado pela Coordenadoria de Estágios (CE) da UFC, de modo a garantir a conformidade do mesmo com a legislação vigente.

No caso do Estágio Curricular Supervisionado, o discente deve cumprir o mínimo de 200 horas totais, não podendo exceder a carga horária de 30 horas semanais. A atividade deve ser realizada em duas etapas: Estágio Supervisionado I (100h), no 5º semestre, e Estágio Supervisionado II (100h), no 6º semestre.

Durante cada um desses semestres, o professor-supervisor do Estágio Curricular Supervisionado deve se reunir com o discente ao menos duas vezes. Nesses encontros, o estudante deve apresentar relato sobre seu processo de formação junto à organização, e o professor deve julgar a conformidade do processo quanto aos termos do convênio estabelecido com a Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado durante os dias da semana, podendo ser realizado nos finais de semana em casos excepcionais. A eventual realização de estágio não-obrigatório em períodos anteriores poderá ser aproveitada, a critério do professor-orientador responsável, pela Atividade Estágio Curricular Supervisionado apenas quando realizado até 1 (um) ano antes do semestre letivo no qual o aluno se matricula na atividade.

Ter realizado estágio não-obrigatório em período anterior não exime o aluno de comprovar a realização das atividades obrigatórias do Estágio Curricular Supervisionado, o que deve

ocorrer por meio da entrega da documentação regularmente exigida. É fundamental que a atividade a ser desenvolvida, no Estágio Curricular Supervisionado, tenha como finalidade a produção jornalística.

A organização ou entidade em que o estágio será realizado, seja ele o curricular supervisionado ou o não-obrigatório de iniciação profissional, deve ser conveniada com a UFC. Para tanto, é necessário que o discente busque informações junto à Coordenadoria de Estágios (CE) da universidade. A regulamentação das duas modalidades de estágio previstas neste projeto pedagógico se encontra no Anexo V.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória na qual é realizado o produto final da formação do discente. O TCC deve tratar sobre uma temática específica do campo do Jornalismo ou Comunicação, sem perder de vista as habilidades gerais adquiridas pelo estudante durante todo o seu processo formativo. O discente pode optar por realizar um trabalho científico (monografia) ou prático (produto jornalístico).

Para a realização do TCC, o estudante passa pelos seguintes componentes curriculares: 1) Projeto de TCC Monográfico ou Projeto de TCC Jornalístico (6º semestre); 2) TCC Monográfico 1 ou TCC Jornalístico 1 (7º semestre) e 3) TCC Monográfico 2 ou TCC Jornalístico 2 (8º semestre). O objetivo dessas etapas é preparar o estudante quanto aos elementos que compõem o trabalho científico e o trabalho de planejamento e produção jornalística, bem como preparar o projeto (de pesquisa ou prático) e orientar o discente durante a feitura do trabalho.

Caso o estudante opte por trabalho prático, ele deverá desenvolver um produto jornalístico (livro-reportagem, revista, jornal, plano de comunicação de uma assessoria de comunicação, fotografia jornalística, documentário televisivo, documentário radiofônico ou produto multimídia). O trabalho prático deve considerar as práticas contemporâneas de mercado, experimentando, contudo, novos modos de fazer, sendo criativo, diferenciando-se

das abordagens e linhas editoriais das grandes empresas de mídia e tendo por base o conhecimento teórico-conceitual adquirido durante seu processo de formação.

O projeto do TCC deve ser realizado como produto das disciplinas Projeto de TCC Monográfico ou Projeto de TCC Jornalístico, as disciplinas são eletivas e devem ser ofertadas a cada semestre em duas turmas diferentes, sendo uma delas destinada aos fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração do projeto de TCC monográfico e a outra aos fundamentos teóricos e metodológicos relativos à elaboração de um produto jornalístico.

Após a elaboração do projeto de TCC, o discente deve procurar um professor do corpo docente do curso ou da UFC que tenha afinidade com a temática e o tipo de TCC a ser realizado. O (a) orientador (a) deve acompanhar a produção do TCC por meio das atividades TCC Monográfico 1, TCC Monográfico 2 ou TCC Jornalístico 1 e TCC Jornalístico 2, realizando encontros frequentes com o (a) orientando (a) para discutir o processo de execução da pesquisa (monografia) ou do produto jornalístico.

Considerando o caráter compartilhado da produção jornalística, os TCCs práticos podem ser desenvolvidos coletivamente, por 2 ou mais estudantes, diferentemente dos monográficos, que são produções individuais. Em consonância com o previsto nas DCNs (resolução CNE/CES nº 1/2013), ainda que o TCC prático possa ser coletivo, as atribuições dos estudantes no processo de elaboração do produto jornalístico são individuais, orientadas e avaliadas individualmente.

Cabe ao Curso e à UFC, quando houver condições estruturais e econômicas para tal, oferecer recursos para auxiliar o discente na realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso como disponibilidade de equipamentos e serviços tecnológicos; auxílio transporte; auxílio técnico de servidores, entre outros.

Já ao final do 8º semestre, o estudante deve apresentar a uma banca (composta por seu orientador e outros/as dois/duas professores/as ou profissionais de notório saber - no

caso da avaliação do produto jornalístico) o resultado final do TCC, que deve ser constituído por uma monografia (no caso de pesquisa científica) ou pelo produto final acompanhado de um relatório técnico (no caso de produto jornalístico).

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as regras e padrões do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC e as diretrizes estabelecidas neste projeto pedagógico, descritas nos Anexos II e III. Os trabalhos de conclusão de curso serão disponibilizados em repositório da Universidade, em conformidade com os requisitos e normas estipulados pela Biblioteca Universitária. O depósito do TCC na biblioteca é realizado após a defesa, com as devidas correções indicadas pelos avaliadores.

3.9 Atividades complementares

São atividades que têm o objetivo de proporcionar uma formação ampla, estimulando intelectualmente o discente por meio de experiências para além do ambiente de sala de aula, de forma a complementar o processo formativo das disciplinas.

A carga horária total exigida para as atividades complementares é de 112 horas, equivalentes a 7 créditos. Tais atividades não poderão conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias ou opcionais.

Desde o primeiro semestre até o final do curso, a (o) estudante poderá realizar as seguintes atividades complementares:

- 1)** Atividades de Iniciação à Docência e/ou à Pesquisa
- 2)** participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional;
- 3)** atividades artísticas, culturais e / ou esportivas;
- 4)** atividades de participação e / ou organização de eventos;
- 5)** atividades ligadas à formação profissional e / ou correlatas;
- 6)** participação em cursos de línguas em equipamentos/instituições públicas;
- 7)** produção técnica e / ou científica;
- 8)** vivências ou experiências de gestão;

9) outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005.

A exigência de atividades complementares cumpre o previsto pela resolução nº 07 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de 17 de junho de 2005 e disposta na Regulamentação das Atividades Complementares do Curso, disponível no Anexo I deste documento.

3.10 Atividades de extensão

A extensão possibilita a troca direta de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade a partir de diferentes ações, como a ação comunitária, a divulgação científica e a mobilização social, através de projetos e programas realizados pelos cursos e unidades acadêmicas, registrados e acompanhados pela Pró-Reitoria de Extensão.

As (os) estudantes devem realizar ao menos 320 horas de extensão para concluir o bacharelado em Jornalismo da UFC, sendo que, ao menos, 110 horas devem ser cumpridas nos programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço de extensão do Curso. A exigência atende o Plano Nacional da Extensão Universitária e se enquadra na modalidade I de Unidade Especial de Extensão, prevista na resolução CEPE/UFC 28/2017. Nesta opção, as atividades de extensão possuem um componente próprio, não sendo exigida sua realização em outros componentes.

No Curso de Jornalismo, as (os) discentes poderão realizar atividades de extensão nas seguintes áreas:

a) **Cidadania comunicativa:** compreende as ações voltadas para o exercício do direito à comunicação, que inclui o diálogo com rádios comunitárias, publicações dos movimentos sociais na internet, audiovisual independente e imprensa popular.

b) **Jornalismo independente e especializado:** reúne iniciativas de produções jornalísticas autônomas que não dependam de veículos comerciais ou governamentais. Podem ser em

arranjos produtivos, como cooperativas, organizações não governamentais e empresas sociais, que se dedicam à produção de notícias com diversidade de versões ou com uma abordagem alternativa aos conglomerados midiáticos. Inclui ainda a prática do jornalismo independente em veículos próprios criados pelo projeto ou programa de extensão que tenha como finalidade o desenvolvimento de temáticas e coberturas diferentes, inclusive as especializadas, a exemplo do jornalismo cultural, jornalismo esportivo, jornalismo ambiental, entre outras. A linha editorial prioriza a diferenciação em relação aos conteúdos veiculados pelas grandes empresas de mídia de forma a dar visibilidade para vozes sociais marginalizadas ou contra-hegemônicas.

c) **Educação midiática:** abrange intervenções nos ecossistemas comunicativos de escolas ou de outras organizações/ instituições sociais que possibilitem à comunidade exercer sua liberdade de expressão e promover o diálogo dentro e fora da organização/instituição. Inclui iniciativas de mediação de conhecimentos para a formação de comunicadores em rádio escola, jornal escolar, produção de vídeos, sites e redes sociais digitais.

d) **Divulgação científica:** engloba ações e/ ou projetos de comunicação que tenham como finalidade realizar a divulgação de conteúdos científicos relacionados com o campo da comunicação e do jornalismo ou com saberes transversais a essas áreas e assim colaborar com a construção de um ambiente comunicacional saudável. Para tanto, as atividades do projeto, programa ou ação extensionista podem envolver checagens e verificações de fatos sobre a ciência com o intuito de combater o negacionismo científico, e envolver ainda a produção de conteúdos midiáticos que orientem e eduquem sobre a desinformação e seu papel político na sociedade, ações estas que podem acontecer em escolas de ensino fundamental e médio e na própria universidade para públicos distintos, desde estudantes a professores.

A (o) extensionista pode, nestes projetos, programas, cursos, eventos e prestação de serviços realizar produções colaborativas ou promover capacitação para os agentes sociais que atuam na produção destes meios.

A integralização das horas de atividades de extensão se dá por meio de funcionalidade disponível no SIGAA. Para acessar a funcionalidade, os estudantes devem, uma vez logados no sistema, abrir a aba “Ensino” do SIGAA, e selecionar a opção “Atividades Complementares e Extensão”, onde será possível solicitar a creditação de horas. Assim, o servidor responsável (coordenador de curso, supervisor de extensão do curso ou da Pró-reitoria de Extensão) analisa o banco de horas, gerando deferimento ou não da solicitação. A regulamentação das atividades de extensão do Curso estão detalhadas no Anexo VI.

3.11 Ementário e bibliografias

Adaptação e Linguagens

Ementa:

As diferentes formas de expressão (verbal, visual e sonora), suas especificidades e suas formas de combinação (cinema, teatro, quadrinhos, infografia etc.). Tradução *versus* adaptação. Texto, intertextualidade e transtextualidade. Formas de adaptação/transformação do texto (expansão, condensação, amplificação etc.). Variações das formas transtextuais (paródia, pastiche, paráfrase, apropriação). Fidelidade x transtextualidade. Tradução de textos ou de discursos? A adaptação na prática.

Bibliografia Básica:

BARTHES, R. A Retórica da Imagem. In: BARTHES, Roland. O Óbvio e o Obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, pp. 27-43.

FIELD, S. Roteiro : os fundamentos do roteirismo. Curitiba: Arte & Letra, 2009.

GENETTE, G. Palimpsestes: littérature au second degré. Paris: Seuil, 1982.

Bibliografia Complementar:

BOUTY, A. M. Letras por um fio [recurso eletrônico] : a tradução intersemiótica do conto a moça tecelã, de Marina Colasanti, nos bordados de Matizes Dumont. Dissertação (Mestrado em)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://pergamum.ufc.br/pergamumweb/vinculos/000048/0000488f.pdf>

ECO, U. Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 10^a ed. revista e ampliada. 2015.

FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HUTCHEON, L. A Theory of Adaptation. New York: Routledge, 2006.

LUCAS, R. J. de L; RODRIGUES, F. L. FRANKENSTEIN: a trajetória errante de um monstro narrativo. In REVISTA PASSAGENS - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Volume 8. Número 1. Ano 2017. Páginas 19-44. Disponível em <https://pergamum.ufc.br/pergamumweb/vinculos/000057/000057ac.pdf>.

Algoritmos. Inteligência Artificial e Processos Automatizados em Comunicação

Ementa:

Utopias tecnocráticas e plataformização da sociedade. A lógica do pensamento computacional e princípios de funcionamento dos algoritmos e da inteligência artificial. Algoritmos, inteligência artificial e organização do capital. Governança e governamentalidade algorítmica. Automação e processos de trabalho na comunicação. Atividades de curadoria e oferta de informação por algoritmos e inteligência artificial. Regulação algorítmica e questões éticas.

Bibliografia básica:

MOROZOV, E. Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo : Ubu, 2018.

NOBLE, S. U. Algoritmos da opressão: como o Google fomenta e lucra com o racismo. Santo André : Rua do Sabão , 2021.

PINTO, A. V. O conceito de tecnologia - volume 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Bibliografia complementar:

AMADEU DA SILVEIRA, S. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM, [S. l.], v. 3, n. 6, 2019. DOI: 10.31657/rcp.v3i6.111. Disponível em: <https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/111>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ANTUNES, R. (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020.

CASILLI, A. Inteligencia artificial: ¿los humanos reemplazarán a los robots? In: AGETIC – Agencia de Gobierno Electrónico y Tecnologías de la Información y Comunicación (Coord.). Trabajo, conocimiento y vigilancia: 5 ensayos sobre tecnología. La Paz: Editorial del Estado, 2018. Disponível em: <https://agetic.gob.bo/pdf/estadotic/AGETIC-Trabajo-conocimiento-vigilancia.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

CASTRO, J. C. L. Imaginário e cultura da intolerância em plataformas algorítmicas (Imaginary and Culture of Intolerance on Algorithmic Platforms). Contracampo, Niterói (RJ), v. 40, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://hal.science/hal-03226573v1/file/Julio_Cesar_Lemes_de_Castro_-_Imaginario_e_cultura_da_intolerancia_em_plataformas_algoritmicas.pdf

D'ANDRÉA. C.; ARAÚJO, W. Dossiê Mediações Algorítmicas. Parágrafo, v. 6, n. 1, jan-abr 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/announcement/view/14>

Análise do Discurso

Ementa:

A linguagem e a produção de sentidos. Análise Crítica do Discurso. Processos de compreensão dos discursos das mídias. Texto midiático: traduções possíveis. Desenvolvimento de análises de discurso midiático.

Bibliografia Básica:

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2007.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, M. J. Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos. 1a ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

Bibliografia Complementar:

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

CHARAUDEAU, P. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2008.

ORLANDI, E. A interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. 4 ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

Assessoria de Comunicação e de Imprensa

Ementa:

Marcos históricos da Assessoria de Comunicação e de Imprensa. Fundamentos éticos e técnicos da profissão de assessor(a). Assessoria pública, empresarial, política e de movimentos sociais. Produtos e serviços. Plano de assessoria e mensuração de resultados. Elaboração de plano de assessoria de comunicação e/ou de imprensa. Gerenciamento de crise e de relacionamento.

Bibliografia básica:

DUARTE, J. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia : teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

KOPLIN, E; FERRARETO, L. A. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2001.

TUZZO, S. A; TEMER, A. C. R. P. (Org.) Assessoria de comunicação e marketing. Goiânia, GO: FACOMB/UFG, 2013.

Bibliografia complementar:

KUNSCH, M. M. K. Comunicação Organizacional. São Paulo: Saraiva , 2009.

_____ Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus Editorial, 5ª ed, 2002.

MOLIANI, J. A. O trabalho em agências de comunicação: processos produtivos e densificação da atividade no jornalismo de rabo preso com o cliente. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes -

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-02032021-111757/publico/IoaoAugustoMolianiVC.pdf>

MOREIRA, R; ULHÔA, E. (coord.). Assessoria de imprensa: o papel do assessor. Brasília, DF: FENAJ, 1996.

VASCO R. et al. A assessoria de imprensa e as redes sociais: Estudo de caso sobre as mudanças no relacionamento fonte-jornalista e o processo de produção do press release. Revista Comunicação Pública [Online], Vol.10 nº 19 | 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/1077>

Cinema Brasileiro

Ementa:

História do cinema brasileiro: dos primórdios ao cinema contemporâneo. Movimentos, fases e ciclos do cinema nacional. Indústria, gêneros cinematográficos e cinema autoral. Documentário brasileiro: fases e vertentes. Política e economia do audiovisual brasileiro.

Bibliografia básica:

BERNARDET, J-C. Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2007.

LINS, C; MESQUITA, C. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ROCHA, G. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2003.

Bibliografia complementar:

ABREU, N. C. Boca do Lixo: cinema e classes populares. Campinas: Editora da Unicamp. 2006.

ARAÚJO, J. Z. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

BERNARDET, J-C. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. São Paulo, SP: Annablume, 2008.

LABAKI, A. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo: Francis Editora. 2006.

LEITE, S. F. Cinema brasileiro: das origens à retomada. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos

Ementa:

Direitos humanos: história, definições e problemáticas. Cidadania: história, definição e tipos. Cidadania Comunicativa: liberdade de imprensa, liberdade de expressão, direito social à informação, direito à comunicação. Cidadania digital: inclusão, apropriação,

participação social, plataformas, algoritmos e big techs. Educação e Comunicação. Democratização da Comunicação: regulação e regulamentação da comunicação. Comunicação popular: alternativa, comunitária, sindical e independente.

Bibliografia básica:

GUARESCHI, P. A. O direito humano à comunicação: pela democratização da mídia. São Paulo: Vozes, 2013.

PERUZZO, C. Comunicação nos movimentos populares : a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 3ª ed, 2004.

PAIVA, R. O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, L. G. B.; DA SILVEIRA, V. O. Cidadania e direitos humanos. Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença, [S. l.], v. 8, n. 01, p. 87–104, 2011. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/320>

COSTA FILHO, I. C. Educação crítica para os meios na cidadania comunicativa: apropriações para a crítica e o diálogo. Revista Extraprensa, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 1, p. 81–95, 2021. DOI: 10.11606/extraprensa2021.192457. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/192457>

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

SEN, A.. A Ideia de Justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, D. T; BASTOS, P. N; MIANI, R. A; SILVA, S. A (orgs.). Comunicação para a Cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 1aed., 2021.

Comunicação, culturas e regionalidades

Ementa:

O conceito pluridimensional e multifacetado de cultura e sua interface com a comunicação mediática. Globalização e mundialização da cultura: a questão da comunicação na atualidade. As modernidades globais e a complexidade cultural. Globalização e identidade cultural na América Latina e demais países do mundo. A cultura na era das novas tecnologias. Culturas regionais. Hibridismo cultural e apropriações.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes. 2 ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2011.

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia complementar:

BARBERO, J. M. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

DE CERTEAU, M. A Invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 22ª ed, 2014.

CARVALHO, G. de. Tramas da Cultura: comunicação e tradição. Fortaleza: Museu do Ceará - Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2005.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

MORAES, D. de (org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

Comunicação e Antropologia

Ementa:

Conceito de cultura. Escolas antropológicas: evolucionismo, francesa, funcionalismo, culturalismo norte-americano, estruturalismo, interpretativismo cultural, antropologia crítica. Desafios culturais contemporâneos: diversidade, hibridismo, multiculturalismo e interculturalidade.

Bibliografia básica:

DA MATTA, R. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1993.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: ed. Brasiliense, 1988.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 1997.

Bibliografia complementar:

CASTRO, C. (org.). Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo : antropologia e sociedade. Campinas, SP : Papyrus, 6ª ed, 2013.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Ática, 1984.

Comunicação e Acessibilidade

Ementa:

Acessibilidade: definições e características. Acessibilidade sob a ótica jurídica: os direitos e deveres da Pessoa com Deficiência nas leis Federais, Estaduais e Municipais. Acessibilidade nos meios de comunicação. Referências nacionais e internacionais.

Bibliografia Básica:

DIAS, C. Usabilidade na Web criando portais mais acessíveis. Ed.: Atlas Books. Rio de Janeiro, 2007.

FERRAZ, R. Acessibilidade na web: boas práticas para construir sites e aplicações acessíveis. São Paulo: Casa do Código, 2020.

GLAT, R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

DAVID, J; HAUTEQUESTT, F; KASTRUP, V. Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural. Fractal, Rev. Psicol. 24 (1), Abr, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/fractal/a/tpPpW3mXv6Zrkmy6p3fwGkF/?lang=pt>

FIGUEIREDO, M. L. A; ROSA, A. P. Perspectivas transversais: entre comunicação, acessibilidade e informação. Dito Efeito - Revista de Comunicação da UTFPR. Vol. 5, N. 6, 2014. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2512013047>

SOUSA, J. B; SIQUEIRA, J. M. REDES SOCIAIS: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA. Periferia, 9(1), 112-129, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2746841192>

SANTIAGO, Z. M. P; TARALLI, C. H. Acessibilidade e Educação. Fortaleza, 2004.

WOBETO, S. L; ROMERO, L. M; BORELLI, V. Acessibilidade e Comunicação: revisão de literatura e análise de dados. Univale, vol. 3, N. 2, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4405190901>

Comunicação e Cultura

Ementa:

O conceito pluridimensional e multifacetado de cultura e sua interface com a comunicação mediática. Globalização e mundialização da cultura: a questão da comunicação na atualidade. As modernidades globais e a complexidade cultural. Globalização e identidade cultural na América Latina e demais países do mundo. A cultura na era das novas tecnologias. Culturas regionais. Hibridismo cultural e apropriações.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes. 2 ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2011.

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia complementar:

BARBERO, J. M. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

CARVALHO, G. de. Tramas da Cultura: comunicação e tradição. Fortaleza: Museu do Ceará - Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2005.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

HALL, S. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMF, 2023.

MORAES, D. de (org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

Comunicação e Decolonialidade

Ementa:

O colonialismo. A colonialidade do saber, do ser e do poder. O giro decolonial. Insurgência, (re)humanização e (re)existência. Comunicação e colonialidade. Hierarquização, tecnificação e descontextualização. O pensamento comunicacional latinoamericano. Comunicação e decolonialidade. Diálogo, humanização e outridade. Outras imagens, outros corpos, mais povos. Jornalismo e decolonialidade. Visão complexa, sensibilidade intuitiva e comportamento solidário. A realidade em movimento, ênfase à celebração. Territórios, periferias e o diálogo necessário.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade: a Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

HILL COLLINS, P. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

LANDER, Edgardo; CASTRO-GÓMEZ, Santiago. A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

Bibliografia complementar:

DA CUNHA, S. A. Nas brechas do sistema: decolonialidade, comunicação, mídias e identidade negra. Revista Docência e Cibercultura. Vol. 8, N. 3, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W4399040389>

GONZÁLEZ, L. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, M. T. (org.). O Lugar da Mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

SANT'ANNA, M. Os sambas brasileiros: diversidade, apropriação e salvaguarda. Brasília, DF: IPHAN, 2011.

SOBREIRA, A. C. B; LEMES, F. (orgs). Culturas, corpos e linguagens híbridas: perspectivas decoloniais. Tutóia: Diálogos, 2021.

WILLIAMS, R. Apropriação cultural. São Paulo, SP. Editora Jandaíra, 2019.

Comunicação e Filosofia

Ementa:

Análise dos grandes sistemas de ideias na produção de conhecimento em Comunicação. A relação entre Filosofia e Comunicação. As principais correntes de pensamento e suas repercussões para o campo da Comunicação. A importância do conceito de ética na Filosofia e na Comunicação.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Loyola, 2005.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. Loyola: São Paulo, 1997.

MARCONDES, D. Textos Básicos de Ética (de Platão a Foucault). 4ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

BAKHTIN, M. Problemas da Poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. O nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1997.

FOUCAULT, M. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VERNANT, J-P. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: BB, 1994 e Perspectiva, 2006.

Comunicação e Gênero

Ementa:

O gênero entre as categorias sociais. Introdução às teorias de gênero. Crítica feminista. Masculinidades. Gênero e linguagem na comunicação. Aspectos de gênero nos produtos comunicativos e jornalísticos.

Bibliografia básica:

ARUZZA, C; BHATTACHARYA, T; FRASER, N. Feminismo para el 99%: un manifiesto. Buenos Aires: Rara Avis Editorial, 2019.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade (trad. Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2010.

HOOKS, B. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

Bibliografia complementar:

CISNE, M. Feminismo e consciência de classe no Brasil. São Paulo: Cortez, 2018.

MIGUEL, L. F. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

LIMA, S. C. F. Identidade de gênero, (in)visibilidade e militância trans nos canais Mandy Candy e Thiessita do youtube. Dissertação (Mestrado em)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2020.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2013.

TIBURI, M. Feminismo em comum: para todas, todes e todas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais

Ementa:

Movimentos populares e sociais. Comunicação popular, alternativa, radical e comunitária. Cidadania Comunicativa. Meios comunitários. Comunicação Sindical. Jornalismo cidadão, colaborativo, alternativo e independente.

Bibliografia básica:

FESTA, R; LINS, C. E. (orgs.) Comunicação Popular e alternativa no Brasil. São Paulo. Edições Paulinas, 1986.

PAIVA, R. O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro. Mauad X, 2007.

PERUZZO, C. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, M. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

COGO, D; BARBALHO, A; FUSER, B. Comunicação e cidadania: questões contemporâneas. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

GIANOTTI, V; SANTIAGO, C. Comunicação sindical: falando para milhões. São Paulo: Vozes, 1997.

GONH, M. G. M. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo : Loyola, 2013.

_____. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis : Vozes, 2013.

Comunicação e Política

Ementa:

Relações entre comunicação e política. Modelos principais da relação entre comunicação e política. Conceito de opinião pública. Opinião pública. Jornalismo e política. Marketing político. Panorama brasileiro.

Bibliografia Básica:

GUARESCHI, P. A. Uma nova comunicação é possível: mídia, ética e política. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

GOMES, W. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

TEMER, A. C. P; ROSA, A. P et al. Mídia, cidadania & poder. Goiânia: UFG , 2011.

Bibliografia Complementar:

BRYANT, J; THOMPSON, S. Fundamentals of media effects. Boston: McGraw-Hill, 2002.

CARVALHO, R. V. A de. Campanhas eleitorais e comunicação midiática: ciclos de mudança e continuidade. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

MAIA, R. C. M. (coord). Mídia e deliberação. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

RODRIGUES, M. R. Imprensa e congresso ou como a mídia pauta a política. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2002.

SILVEIRA, S. A. Cidadania e redes digitais. São Paulo : CGI.br, 2010.

Comunicação e Sociologia

Ementa:

Conceitos sociológicos e do campo da comunicação fundamentais para compreender os debates contemporâneos. Mídias, subjetividades, identidades e novas sociabilidades. Ideologia e cultura como pressupostos para o entendimento dos processos de comunicação.

Bibliografia básica:

LACERDA, L. L. Neoliberalismo - cada um cuide de si, que o mercado cuida de todos: como fica a democracia? Dissertação (Mestrado) em Sociologia - Universidade Federal do Ceará, 2001.

PARISER, E. O Filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar/ Le Livros, 2012.

THOMPSON, J. B. Ideologia e Cultura Moderna. Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

BELELI, I. O imperativo das imagens. Construção de afinidades nas mídias digitais.

Cadernos Pagu (44), janeiro-junho de 2015. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8637321/5037>

D'ANCONA, M. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

RIOS, F. Notes on the essay: Racism and sexism in brazilian culture.. In WSQ: Women's Studies Quarterly. The Feminist Press, Volume 49, Fall/Winter 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3211590456>

WOLTON, D. Internet e depois?: Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Comunicação em Língua Portuguesa

Ementa:

Estudo da estrutura da Língua Portuguesa através de textos. Estrutura gramatical. Correção gramatical.

Bibliografia Básica:

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2010.

FARACO, C. A.; MANDRIK, D. Língua portuguesa: Língua portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.

KOCH, I. G.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

Bibliografia complementar:

ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2a ed., 1999.

FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 13. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KAUFMAN, A. L; RODRIGUEZ, M. E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

MEDEIROS, J. B. Técnicas de redação. São Paulo, SP: Atlas, 1983.

VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Comunicação Organizacional

Ementa:

Origem, princípios e modalidades de comunicação organizacional. Dimensões da comunicação organizacional integrada e estratégica. Gerenciamento de crises na comunicação de organizações. Etapas do planejamento em comunicação. Comunicação

organizacional digital. Redes Sociais como canais de comunicação e relacionamento com o público.

Bibliografia básica:

BUENO, W. C. Comunicação empresarial: da rádio peão às mídias sociais. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista, 2014.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 5. ed. rev. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

KUNSCH, M. M. K. (Org). Comunicação organizacional. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. Cultura organizacional: construção, consolidação e mudanças. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

DUARTE, J. (org). Comunicação pública: estado, mercado e interesse público. 2.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

FLEURY, M. T. L; FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações. 2.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

KARAWHI, I; TERRA, C. F. Planejamento Estratégico em Comunicação Digital: apontamentos e possibilidades entre a teoria e a prática. In Comunicação & Inovação. Vol. 22. N. 40, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?q=all%3Acontains%28Planejamento+Estrat%C3%A9gico+em+Comunica%C3%A7%C3%A3o+Digital%3A+apontamentos+e+possibilidades+entre+a+teoria+e+a+pr%C3%A1tica%29&mode=advanced&source=all>

TERRA, C. A “buzzfeedização” da comunicação das organizações no ambiente digital. RuMoRes, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 152-171, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2591181398>

Comunicação Pública

Ementa:

O conceito de esfera pública. A relação entre a esfera pública e a esfera privada. Esfera pública e privacidade. O governamental, o estatal e o público. O interesse público. A informação pública. O acesso à informação pública. O profissional jornalista e o jornalismo público. Prática de produção em jornalismo público.

Bibliografia básica:

WEBER, M.H; LOCATELLI, C. (orgs). Comunicação pública e política: pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.

DUARTE, J. (org). Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES FILHO, I; DOMINGUES, J. (orgs). Sobre a mídia que queremos : comunicação pública, direitos humanos e democracia. Olinda: Centro de Cultura Luíz Freire , 2016.

Bibliografia Complementar:

FALLOWS, J. Detonando a notícia: como a mídia corrói a democracia americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GOMES, W. e MAIA, R. C. M. Comunicação e democracia – problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

HABERMAS, J. Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

KOVACH, B; ROSESNTIEL, T. Os elementos do Jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

ROTHBERG, D. Jornalismo público: informação, cidadania e televisão. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

Criação de Projeto e Negócio em Comunicação

Ementa:

Projeto de comunicação. Editais. Leis de incentivo à cultura. Criação de empresa. Criação de negócios. Laboratório de criação.

Bibliografia básica:

ANDRE, H., WINQUES, K. Values of a Profession in Crisis: the Tensions and Challenges Journalists from Traditional Media Face While Doing Journalism at a Time of Internet Consolidation. *Brazilian Journalism Research*, 15 (1), 222–243, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2943128004>

CHRISTOFOLETTI, R. Questões para um jornalismo em crise. Florianópolis: Insular, 2015.

OLIVEIRA, N. P. Empreendedorismo social como agente na intermediação da inovação social em empresas. In *Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus>.

Bibliografia Complementar:

BONIXE, L. Práticas e modelos do jornalismo empreendedor em Portugal. *Brazilian Journalism Research*, v.18, n. 3, dez. 2022. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4313588199>

CARBASSE, R. Tino para os negócios e bom jornalismo? A figura do jornalista empreendedor nos debates sobre o futuro da profissão. *Brazilian Journalism Research*, Vol 11, N. 1, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2186411615>

FLORES, A. M. M. Innovation Journalism: A Multiple Concept. Brazilian Journalism Research, 13(2), 156-179, 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2751109824>

SILVA, T. B. S; BECKER, V. MODELOS DE NEGÓCIOS NO JORNALISMO PÓS-INDUSTRIAL: DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS. Revista GEMInIS, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 151-165, 2022. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4281641041>

Takeshy, T; FARIA, M. de F. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro : FGV Ed., 2004.

Cultura brasileira

Ementa:

Fundamentos históricos da formação sócio-cultural brasileira; conceitos básicos: cultura, raça, nacionalismo, identidade, diversidade, tradição e modernidade; a dinâmica social e o movimento da cultura; a pluralidade cultural brasileira. Cultura regional e cultura popular no Brasil. A cultura brasileira contemporânea. A cultura brasileira e os meios de comunicação.

Bibliografia básica:

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREYRE, G. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2006.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, R. Brasil, terra de contrastes. São Paulo: Difel, 1959.

BOSI, E. Cultura de massa, cultura popular, cultura operária. In: BOSI, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83

CUNHA, E. da. Os sertões; São Paulo: Nova Cultura, 2002.

FAORO, R. Os Donos do poder: formação do patronato político brasileiro; São Paulo: Globo, 2001.

FERNANDES, F. Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

Cultura e Linguagens das Mídias

Ementa:

Meios de comunicação e dispositivos midiáticos. Subsídios teóricos e aplicados para o conhecimento das linguagens midiáticas, sobretudo aquelas relacionadas à Comunicação e ao Jornalismo. Mídiação da cultura e da sociedade. Mídias e territórios. Letramentos midiáticos: aspectos conceituais e implicações práticas. Novas tecnologias da informação e da comunicação.

Bibliografia básica:

BURKE, P; BRIGGS, A. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. 2.ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

KELLNER, D. A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

CHARAUDEAU, P. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia complementar:

EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

FELÍCIO, G; HOFF, T. (Org.). Poéticas da mídia: mídiatizações, discursividades, imagens. Goiânia: UFG, 2012.

MANOVICH, L. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press, 2001.

MOROZOV, E. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

OROZCO GOMÉZ, G. Comunicação Social e Mudança Tecnológica: um cenário de múltiplos desdobramentos. In MORAES, D. (org.) Sociedade Mídiatizada. Rio de Janeiro, Mauad, 2006.

Design Editorial em Jornalismo

Ementa:

Definição de design editorial. Principais estilos e escolas. O discurso gráfico. Os elementos da linguagem gráfico-visual. Os gêneros do discurso gráfico-visual. Os princípios de um projeto gráfico. Projetos editoriais em jornais, revistas e veículos digitais.

Bibliografia básica:

ALI, F. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LUPTON, E. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Bibliografia complementar:

CLAIR, K; BUSIC-SNYDER, C. Manual de tipografia: a história, a técnica e arte. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

HARROWER, T.. The newspaper designer's handbook. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.

LIDWELL, W; HOLDEN, K; BUTLER, J. Princípios universais do design: 125 maneiras de

aprimorar a usabilidade, influenciar a percepção, aumentar o apelo e ensinar por meio do design. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MCNEIL, P. The web designer's idea book: the ultimate guide to themes, trends and styles in website design. Ohio: How Books, 2008.

MIJKSENAAR, P. Una introducción al diseño de la información. Naucalpan: Gustavo Gili, 2001.

Economia Criativa

Ementa:

Economia da cultura. Economia Criativa. Indústrias Culturais. Indústrias Criativas. Economia Política da Cultura. Economia Política da Comunicação. Ordem econômica e geopolítica internacional. Modelos de Negócios da Cultura. Arranjos econômicos culturais. Empreendedorismo cultural.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DIZARD JR., W. A Nova Mídia. A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

FURTADO, C. Criatividade e Dependência na Civilização Industrial, Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1978.

Bibliografia complementar:

BOLAÑO, C. R. S; GOLIN, C. BRITTOS, V. C (orgs). Economia da arte e da cultura. [São Cristóvão, SE] : OBSCOM; [São Leopoldo, RS] : Cepos, 2010.

FURTADO, C. Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012.

MADEIRA, M. G. Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira. Brasília, DF : FUNAG, 2014.

MAMEDE, M. A. B; GADELHA, R. (orgs). Economia criativa: uma nova perspectiva. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2009.

WOOD JÚNIOR, T; PERUCIA, A. S. (orgs). Indústrias criativas no Brasil : cinema, TV, teatro, música, artesanato, software . São Paulo: Atlas, 2009.

Economia Política da Comunicação

Ementa:

Organização política e econômica dos meios de comunicação. Concentração dos meios: global e local players. Modelo brasileiro de comunicação. Mídia e processos políticos democráticos. Movimentos pela democratização da comunicação.

Bibliografia básica:

BOLAÑO, C. R. S; BRITTOS, V. C. A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

GOMES, W; MAIA, R. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

TEMER, A. C. R. P. Mídia, cidadania & poder. Goiânia : UFG , 2011.

Bibliografia complementar:

BOLAÑO, C. R. S. Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil? São Paulo: Paulus, 2007.

GARCÍA CANCLINI, N. Ciudadanos reemplazados por algoritmos. Bielefeld : Transcript , 2020.

HARDT, M; NEGRI, A. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HERZ, D. A história secreta da Rede Globo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

MATOS, S. A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2013.

Edição em Jornalismo

Ementa:

Edição – do conceito geral ao conceito jornalístico. Edição jornalística em diferentes tipos de instituições. Elaboração de processos, projetos e produtos editoriais. Linha editorial, estrutura organizacional das instituições na mídia e fora da mídia e processos de tomada de decisão. O editor como gestor. Os papéis do editor na construção dos efeitos de sentido dos discursos jornalísticos. Edição, produção de conteúdo, métricas de audiência e processos laborais na plataforma do jornalismo. Ética na edição. Acessibilidade na edição.

Bibliografia básica:

DARNTON, R. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: O Beijo de Lamourette – mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, pp. 70-97.

PEREIRA JUNIOR, L. C. Guia para a edição jornalística. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WHITE, J. V. Edição e design. 3.ed. São Paulo: JSN, 2003.

Bibliografia complementar:

AMARAL, L. Jornalismo: matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

ERBOLATO, M. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, E. Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo, Moderna,

1998.

KUCINSKI, B. Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Scritta, 1991.

GENETTE, G. Paratextos editoriais Gérard Genette; tradução Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

Educomunicação

Ementa:

Relação comunicação e educação. Papel educacional dos meios de comunicação. Ecossistemas comunicativos em ambientes educacionais. Leitura crítica dos meios.

Bibliografia básica

BRAGA, J. L; CALAZANS, R. Comunicação & Educação, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker editores, 2001, 14-70.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra , 2004.

PAVANI, C; PARENTE, C; ORMANEZE, F (org.). Educomunicação, redes sociais e interatividade. Campinas: Leitura crítica, 2013.

Bibliografia complementar:

COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação e educação : caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986.

MESQUITA, O. A. Ciberconteúdos educativos: denominação e processo de elaboração em rede. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Mestrado Profissional em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

NUNEZ HURTADO, C. Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo

Ementa:

O conceito de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Gestão de pessoal. Legislação em empreendedorismo. Marketing e empreendedorismo. Rede de relações no empreendedorismo. Financiamento de negócios. Empreendedorismo e sustentabilidade. Responsabilidade social e empreendedorismo no Jornalismo. Plano de negócios. Criatividade e empreendedorismo. Identificação de oportunidades de negócios. Startups.

Bibliografia básica:

DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa : uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2006.

DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor – prática e princípios. São Paulo: Cengage, 1987.

Bibliografia Complementar

DEGEN, R. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999.

GURGEL, F. Criação e gestão de novos negócios: o comportamento empreendedor e seu universo de atuação. Fortaleza : Expressão Gráfica e Editora, 2015.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10.ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2000.

SALIM, César S. Construindo plano de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Entrevista jornalística

Ementa:

Entrevista jornalística: elementos históricos, conceituais, técnicos e metodológicos. Entrevista como interação simbólica. A entrevista como técnica e como gênero. A entrevista face a face e a entrevista mediada por tecnologias. Tipos e classificação da entrevista no jornalismo. Procedimentos gerais e específicos para realização de entrevista. A relação entre entrevistado e entrevistador: técnica e ética. Entrevista: planejamento, produção, pauta, captação, redação e edição. Aproximações e especificidades entre a entrevista jornalística e a entrevista científica das ciências sociais. Aspectos éticos e de acessibilidade como elementos transversais. Análise crítica de declarações do entrevistado por meio do *fact-checking*. Características da entrevista coletiva. Especificidades das entrevistas codificadas em formato escrito, sonoro e audiovisual. Elaboração do perfil jornalístico a partir de entrevista feita com o personagem a ser perfilado.

Bibliografia básica:

AMARAL, L. A objetividade jornalística. Porto Alegre (RS). Sagra/D.C. Luzzatto Editores, 1996.

BAHIA, J. Jornal, história e técnica. Vol. 2, 4ª edição revista e aumentada. São Paulo (SP). Editora Ática, 2009.

MEDINA, C. A. Entrevista, o diálogo possível. Série Princípios, São Paulo (SP). Editora Ática, 1995.

Bibliografia complementar

CAPUTO, S. G. Sobre entrevistas - teoria, prática e experiências. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

DINES, A. O papel do jornal - uma releitura. Coleção Novas Buscas em Comunicação, 4ª edição, ampliada e atualizada com um apêndice sobre a questão do diploma. São Paulo (SP). Editora Summus, 1986.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo, Moderna, 1998.

LAGE, N. Linguagem jornalística. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1986.

MEDINA, C. A. Notícia, um produto à venda - jornalismo na sociedade urbana e industrial. Segunda edição. São Paulo (SP). Editora Summus, 1988.

Entrevista em profundidade no Jornalismo - Revista Entrevista

Ementa:

Elaboração da Revista Entrevista: escolha dos/as entrevistados/as; reuniões de pauta; etapas de produção e execução de entrevistas em profundidade; transcrição e edição de material coletado em entrevista; produção de perfil dos entrevistados; diagramação do material para publicação.

Bibliografia básica:

ALTMAN, F. A arte da entrevista. São Paulo: Scritta, 1995.

GARRETT, A. A entrevista, seus princípios e métodos. 10. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

MEDINA, C. de A. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia complementar:

BOAS, S. V. Perfis e como escrevê-los. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

CAPOTE, T. A Sangue-frio : O relato fiel de um assassinato múltiplo e suas consequências. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1965.

MAIA, M. R; LELO, T. V. Da dimensão positiva do conflito em entrevistas jornalísticas. Verso e Reverso, v. 26, p. 25-33, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2067273099>

MÜLHAUS, C. Por trás da entrevista. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SODRÉ, M. A narração do fato - notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2009.

Escrita biográfica

Ementa:

Estudo teórico e prático do gênero biográfico no jornalismo. Abordagem de conceitos fundamentais, técnicas de pesquisa e narrativa. Reflexão sobre as implicações éticas e o papel social da biografia. Produção coletiva de um livro biográfico sobre uma personalidade cearense de relevância cultural, política, econômica ou jornalística.

Bibliografia básica:

BRUCK, M. S. Biografias e literatura: entre a ilusão biográfica e a crença na reposição do real. Belo Horizonte : Veredas & Cenários, 2009.

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

VILAS BOAS, S. Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia complementar:

CASTRO, R. A noite do meu bem: A história e as histórias do samba-canção. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. Estrela Solitária: Um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ECHEVERRIA, R. Cazuza: Só as mães são felizes. São Paulo: Globo, 1997.

NETO, L. Getúlio: da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SANTOS, L. S. Rui Facó (uma biografia): o homem e sua missão. Fortaleza: Omni Editora, Fundação Astrojildo Pereira, 2014. Parcialmente disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46987>>.

Estágio Supervisionado em Jornalismo I

Ementa:

Experiência curricular supervisionada de trabalho jornalístico a ser realizada em organizações públicas ou privadas, com acompanhamento de professor (a) do Curso e supervisão de profissional da área, formado em Jornalismo. A realização e avaliação estão regidas por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.

Bibliografia básica:

FIGARO, R. Mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

NOBLAT, R. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MEDINA, C. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

Bibliografia complementar:

GOMES, M. C. F. O estágio curricular: sua proposta e dinâmica nos cursos de graduação da UFC. Dissertação (Mestrado) UFC 1988.

KUENZER, A. Z. Pedagogia da fábrica : as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo : porque as notícias são como são. Florianópolis : Insular, 2005.

_____ Jornalismo : questões, teorias e "estórias". Lisboa : Vega, 1999.

WILLIS, P. Aprendendo a ser trabalhador : escola, resistência e reprodução social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Estágio Supervisionado em Jornalismo II

Ementa:

Experiência curricular supervisionada de trabalho jornalístico, em continuidade a Estágio Supervisionado em Jornalismo I, a ser realizada em organizações públicas ou privadas, com acompanhamento de professor (a) do Curso e supervisão de profissional da área, formado em Jornalismo. A realização e avaliação estão regidas por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.

Bibliografia básica:

FIGARO, R. Mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

NOBLAT, R. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MEDINA, C. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

Bibliografia complementar:

GOMES, M. C. F. O estágio curricular: sua proposta e dinâmica nos cursos de graduação da UFC. Dissertação (Mestrado) UFC 1988.

KUENZER, A. Z. Pedagogia da fábrica : as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo : porque as notícias são como são. Florianópolis : Insular, 2005.

_____ Jornalismo : questões, teorias e "estórias". Lisboa : Vega, 1999.

WILLIS, P. Aprendendo a ser trabalhador : escola, resistência e reprodução social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Estética da Comunicação

Ementa:

Arte, estética e comunicação: conceitos e aproximações. Modos de percepções da obra de arte. Estética na era da reprodutibilidade técnica. Estética da comunicação digital.

Experiência estética na contemporaneidade. Arte como resistência. Crítica da cultura e da arte.

Bibliografia básica:

DOMINGUES, D. (org). Arte e vida no século XXI : tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Unesp, 2003.

ECO, U. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MACHADO, A. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

Bibliografia complementar:

BERGER, J. Modos de ver. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L; NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

SANTAELLA, L. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Ética, Comunicação e Cultura Pop

Ementa:

As principais correntes filosóficas do campo da Ética e temas correlatos (moral, justiça, liberdade, verdade). A Comunicação como campo disciplinar. Definições de Ficção e de Cultura Pop. As formas de análise de produtos comunicacionais massivos. Análises de produtos midiáticos a partir do conteúdo apresentado e discutido ao longo da disciplina.

Bibliografia básica:

BULHÕES, M. M. A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais. São Paulo: Ática, 2009.

CAUNE, J. Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: UNESP, 2014.

OLIVEIRA, I. C. A. de. Cultura pop. Macapá: Faculdade Seama, 2002.

Bibliografia complementar:

BOUGNOUX, D. Introdução às ciências da comunicação. Bauru: EdUSC, 1999.

JENKINS, H. A Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2022.

MARCONDES FILHO, C. Até que ponto, de fato, nos comunicamos? São Paulo, SP: Paulus, 2004.

MARTINO, L. M, S. Comunicação e identidade: quem você pensa que é? São Paulo: Paulus, 2010.

Ética e Deontologia do Jornalismo

Ementa:

As diferenças conceituais entre ontologia, epistemologia e deontologia jornalísticas. A relação entre ética e deontologia. A deontologia moderna do Jornalismo. Os códigos deontológicos da profissão no Brasil e no mundo. Os sistemas de autorregulação da profissão. As mudanças deontológicas do jornalismo à luz das transformações no mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

BUCCI, E. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, R. Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008. 128p.

CORNU, D. Ética da informação. Bauru: EdUSC, 1998.

Bibliografia complementar:

ABRAMO, C. A regra do jogo : o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo : Companhia das Letras, 1988.

BARROS FILHO, C. Ética na comunicação: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 1995.

_____ Somos todos canalhas. Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2015.

KARAM, F. J. Jornalismo, ética e liberdade. [3. ed.]. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

PATRÍCIO, E. Ética e transformações no Jornalismo – a persistência de antigos dilemas frente à inserção tecnológica. Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura. v. 14 n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2516451908>

Felicidade

Ementa:

A felicidade na história da humanidade, seus conceitos na filosofia, na psicologia, na espiritualidade bem como sua relação com os processos de adoecimento e possibilidades de felicidade na cultura, nas artes e no processo civilizatório de forma a construir estratégias interdisciplinares de enfrentamento aos fatores de infelicidade em contribuição à formação do estudante.

Bibliografia básica:

ADORNO, T. W. Mínima moralia: reflexões a partir da vida danificada. São Paulo: Ática, 1993.

GIANETTI, E. Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização. São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

HELLER, A. Para mudar a vida : felicidade, liberdade e democracia. São Paulo : Brasiliense, 1982.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, F. F. de. A felicidade possível. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Imprensa Universitária, 1980.

GOLDENBERG, M. Corpo, envelhecimento e felicidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MISRAHI, R. A felicidade: ensaio sobre a alegria. São Paulo: DIFEL, 2001.

MOLES, A. O Kitsch : a arte da felicidade. São Paulo : Perspectiva, 1994.

RICKEN, F. O bem-viver em comunidade: a vida boa segundo Platão e Aristóteles. São Paulo: Loyola, 2008.

Ferramentas de Acessibilidade na produção jornalística

Ementa:

A interface entre acessibilidade e produção jornalística. Criação de conteúdos acessíveis para públicos com deficiência (PcD). Ferramentas acessível a pessoas com deficiências sensoriais (visual e auditiva): 1) ferramentas de acessibilidade adotadas por plataformas de hospedagem de sites, a exemplo do Wix e do WordPress; 2) audiodescrição; 3) legendagem; 4) transcrição de texto; 5) e janela de Libras com avatar 3D. A importância da acessibilidade comunicativa no contexto jornalístico.

Bibliografia básica:

BONITO, M. A. A Problematização da Acessibilidade Comunicativa como Característica Conceitual do Jornalismo Digital. Âncora – Revista Latino-americana de Jornalismo, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 175-193, jan./ jun. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?q=all%3Acontains%28Problematiza%C3%A7%C3%A3o+da+Acessibilidade+Comunicativa+como+Caracter%C3%ADstica+Conceitual+do+Jornalismo+Digital.%29&mode=advanced&source=all>

MACHADO, R. G. Por uma comunicação acessível: uma pesquisa-ação com estudantes do curso de jornalismo da UFC. 2023. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/78124>>.

VITORATTI, L; HERNANDEZ, M. de C. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: como “invisíveis” conquistaram seu espaço. Revista de Direito Internacional. Vol 11, N. 1, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2053050500>

Bibliografia complementar:

BONITO, M. A. Processos da comunicação digital deficiente e invisível: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas com deficiência visual no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, 2015. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Processos+da+comunica%C3%A7%C3%A3o+digital+deficiente+e+invis%C3%ADvel%3A+media%C3%A7%C3%B5es%2C+us>

[os+e+aproprias+das+m%C3%A7as+digitalis+pelas+pessoas+com+defici%C3%Aancia+visual+no+Brasil.&type=AllFields](https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca?term=os+e+aproprias+das+m%C3%A7as+digitalis+pelas+pessoas+com+defici%C3%Aancia+visual+no+Brasil.&type=AllFields)

OLEGÁRIO, M dos S; BONITO, M. Pesquisa exploratória sobre a falta de acessibilidade comunicativa e as deficiências das mídias e do telejornalismo. *Anagrama*, 17(1), 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca?task=detalhes&source=all&id=W4386746201>

PEREIRA, M. M; FARINA, R. M. Acessibilidade na Web. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. Vol 3, N. 6, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca?task=detalhes&source=all&id=W4283577820>

VALES, M. E. A tecnologia assistiva na especificidade audiovisual. Complexitas – Revista de Filosofia Temática. Vol 4, N. 2, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca?task=detalhes&source=all&id=W3014853613>

WOBETO, S. L; BORELLI, V; ROMERO, L. M. Acessibilidade comunicativa: palavra-chave para um jornalismo democrático e cidadão. ÁMBITOS. REVISTA INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN . Nº 65 . Verano, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca?task=detalhes&source=all&id=W4400658104>

Ferramentas Digitais para a Prática Jornalística

Ementa:

Novos desafios do webjornalismo. Web 2.0. Busca na Web. Sites, wikis, blogs e microblogs. Acompanhamento e análise de redes sociais. Aquisição e edição de imagens. Áudio Digital e Podcasting. Vídeo: edição básica e em tempo real. Distribuição e monitoramento de conteúdo. Dark Web e anonimato.

Bibliografia básica:

FERRARI, P. Jornalismo Digital. São Paulo : Contexto, 2003.

MACHADO, E; PALACIOS, M. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador : Ed. Gjol, Calandra, 2003.

PINHO, J. B. Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

Bibliografia complementar:

ALEXANDRE, T. B; BITTENCOURT, M. C. A. PESQUISA APLICADA COMO INOVAÇÃO METODOLÓGICA NO JORNALISMO: dimensões teórica, empírica e experimental. Revista Observatório, [S. l.], v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca?task=detalhes&source=all&id=W4206653014>

CANAVILHAS, J. Jornalismo móvel e realidade aumentada: o contexto na palma da mão. Verso e Reverso. Vol 27, N. 64, 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W2152262478>

MAGALHÃES, Felipe C. P.; ISHIKAWA, Edison; CARDOSO, Suzana Guedes. Geração Semiautomática de Gráficos para Jornalismo de Dados Usando Dados Abertos: Um Estudo de Caso do Censo da Educação Superior. Cambiassu: Estudos em Comunicação, v. 18, n. 32, p. 21-31, 11 Dez 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W4390048314>

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre : Sulina, 2011.

SAAD CORRÊA, E; DOS SANTOS, M. C. Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas. Estudios sobre el Mensaje Periodístico, Vol. 29, N. 4, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W4389625541>

Fotojornalismo

Ementa:

História da fotografia – câmara escura. A câmera fotográfica – foco seletivo. A linguagem fotográfica – fotografia noturna. Composição e momento – HDR. Edição de imagens – pintura por luz. Viagem de campo – fotografia em movimento. A fotografia digital – foto de silhueta. A linguagem fotojornalística – técnica de bokeh. A ética das imagens – uso de sombras. Legendagem – emprego do flash. Mostra de fotografia.

Bibliografia básica:

AUMONT, J. A imagem. São Paulo: Papirus, 1995.

CARDOSO, J. Fotografia, Realismo e Ética: A Manipulação Digital no Jornalismo e na Publicidade. Cuad. inf. no 33 Santiago, dez, 2013. https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2013000200012

OLIVEIRA, E de M; VICENTINI, A. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Bibliografia complementar:

BARTHES, R. A Câmara Clara. Lisboa: Edições 70, 2015.

BUCCI, E. Sobre Ética e Imprensa. Cia Letras. 2000.

BUSSELE, M. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1979.

DUBOIS, P. O Ato Fotográfico e Outros Ensaios. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus Ed. 2012.

KUBRUSLY, C. A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SILVA, J. A. Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo em cenários de convergência. Discursos Fotográficos, Vol 8, N.12, p. 31-52, jul - dez, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1980807111>

Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo

Ementa:

Definições de comunicação e comunicação social. Definições de jornalismo e de informação jornalística. O que é mídia e características das linguagens midiáticas. O mundo do trabalho da comunicação: profissões e áreas de atuação. O mundo do trabalho do jornalismo: saberes, valores e identidade profissional. Características da linguagem jornalística.

Bibliografia básica:

FÍGARO, R; NONATO, C.; GROHMANN, R. Mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013.

THOMPSON, J. B. Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

Bibliografia complementar:

COSTA, R. et al. Arranjos alternativos de trabalho em jornalismo no Ceará: relações de comunicação e condições de trabalho. Praxisjor, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54543>. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

GENRO FILHO, A. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Editora Tchê, 1987.

HOHFELDT, A, MARTINO, L; C. FRANÇA, V. V. (org.). Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SILVA, N. R da. O homem atrás da máquina: um estudo de caso sobre a reconstrução da identidade do jornalista de impresso diante do uso das novas mídias. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Fortaleza (CE), 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7851>

SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: Fapesp, Iluminuras, 2013.

Fundamentos da produção de conhecimento científico

Ementa:

A Ciência e a produção de conhecimento. Ética na pesquisa científica e social. Introdução aos métodos e metodologias científicas. Os objetos de estudo da Comunicação e do Jornalismo. A produção de conhecimento na universidade. As pesquisas em Comunicação e Jornalismo no Ceará e no Brasil. Gêneros textuais acadêmicos. Introdução à elaboração de projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOHFELDT, A, MARTINO, L; C. FRANÇA, V. V. (org.). Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

DUARTE, J; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

GENRO FILHO, A. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Editora Tchê, 1987.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar – como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2009.

KHUN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

LAGO, C; BENETTI, M. Metodologia de pesquisa em jornalismo. 1º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

Gêneros Jornalísticos I: Formatos tradicionais

Ementa:

Gêneros jornalísticos: história, conceitos e aplicações. Formatos jornalísticos: estrutura, sintaxe, estilo e redação. Produção de textos informativos e opinativos tradicionais.

Bibliografia básica:

LAGE, N. Linguagem Jornalística. São Paulo, Editora Ática, 1998.

MARQUES DE MELO, J. ASSIS, F. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In Intercom RBBC. São Paulo. v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>

SEIXAS, L. Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos. Galáxia, vol 13, N. 25. jun - 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2054753879>

Bibliografia complementar:

BONINI, A et al. Os gêneros do jornal. Florianópolis: Insular, 2014.

ECO, U. O conceito de texto. São Paulo : T.A. Queiroz : EdUSP, 1984.

JAKOBSON, R. Lingüística e comunicação. 15 ed. São Paulo : Cultrix, 1995.

MELO, J. M de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

SOUSA, J. C. A. de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo : Summus Editorial, 2015.

Gêneros Jornalísticos II: Novos formatos e tendências

Ementa:

Gêneros jornalísticos híbridos. Conceito de hibridismos. Formatos jornalísticos para as redes sociais. Inovação na linguagem jornalística em meios analógicos e digitais.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. M. Estética da Criação Verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHARAUDEAU, P. O discurso das Mídias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ESSENFELDER, R. Jornalismo e subjetividade: a poética da grande reportagem. *Novos Olhares*, Vol. 6. N. 1, p. 37-48, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2759521077>

Bibliografia complementar

ASSIS, I. P. de; EMERIM, C. JORNALISMO E DESIGN THINKING: UMA APROXIMAÇÃO EM BUSCA DE INOVAÇÕES NO CONTEÚDO. *Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática*. Vol. 18, N. 3, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2974106038>

BRUCK, M. S; CASTRO, K. T. A hibridização de gêneros jornalísticos como estratégia dialógica: uma análise do *Conversa de Redação*, do *Jornal da Itatiaia*. *Estudos em Jornalismo e Mídia*. Vol. 9, N. 1, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2044665131>

LONGHI, R. R; LENZI, A. Práticas ciberjornalísticas em Realidade Virtual: inovação e impacto nos processos de produção. *Revista FAMECOS*, Vol. 24, N. 3, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2739774824>

LONGHI, R. R. Tendências em formatos expressivos jornalísticos no TikTok. *Dispositiva*, Belo Horizonte, v. 14, n. 25, 2025. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4409801949>

MIELNICZUK, L; TRÄSEL, M. JORNALISMO GUIADO POR DADOS COMO INOVAÇÃO PROFISSIONAL E SEUS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO. Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura. Vol 15. N. 2, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2767540537>

Gênero, Sexualidade e Cultura

Ementa:

O gênero como categoria de análise sócio-histórica e cultural. O feminismo como movimento político e epistemológico. Relações entre gênero, sexualidade e poder. Identidade e performatividade de gênero e sexualidade. Interseccionalidades entre gênero, sexualidade, classe, raça e etnia.

Bibliografia básica:

DAVIS, A. Mulheres Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LOURO, G. L. O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. Estudos avançados, Vol. 17, N. 49, p.117-132, 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2081753783>

NASCIMENTO SILVA, J. M. (2025). A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NA HISTÓRIA, LITERATURA E FILOSOFIA SEGUNDO O PENSAMENTO DE GLORIA ANZALDÚA. Cadernos Do PET Filosofia, Vol. 15, N. 30, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4406832905>

PRECIADO, P. B. Museu, lixo urbano e pornografia. Revista Periódicus, Vol. , N. 8, 20–31, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2782911238>

RUBIN, G.. Políticas do sexo. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SARTI, C. A. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Revista Estudos feministas. Vol 12. N. 2, 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2033587894>

História do Jornalismo e Sociedade

Ementa:

As origens do jornalismo no mundo. A influência da história positivista e o modelo de jornalismo ocidental. A História Nova e outros modelos de jornalismo. A imprensa e as transformações históricas. A Imprensa no Brasil do período colonial aos dias atuais. Censura e Resistência como síntese da história da imprensa no Brasil em seus diferentes períodos.

Bibliografia básica:

JORGE, F. Cale a boca, jornalista! Petrópolis: Vozes, 1987.

KUCINSKI, B. Jornalistas e revolucionários. São Paulo: Edusp, 1991.

SODRÉ, N. W. História da imprensa no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Maud, 1999.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, T. M. T. B. C. A imprensa e o contexto da Revolta da Chibata: história e historiografia. Antíteses, v. 3, n. esp. p. 11-23, dez. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1716599144>

LIMA, M. E. O; COSTA, S. G. A. et al. Sociedade, Teorias da mídia e Audiovisual na América Latina. Jaboticaba/SP: Editora Funep, 2010.

MARTINS, A. L. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Imprensa oficial/ Edusp, 2008.

MEIRELES, J. G. Imprensa e poder na Corte Joanina: a Gazeta do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2008.

MELO, J. M. de. Imprensa brasileira: personagens que fizeram história. São Bernardo do Campo, SP: IMESP, 2005.

Introdução à Psicologia

Ementa:

Teorias psicológicas. Elementos e conceitos de psicologia aplicados à comunicação.

Bibliografia básica:

BOCK, A. (org.) A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, L. C. Psicologia : uma (nova) introdução : uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2010.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, R. (1980) Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/EDUSP.

FUKS, B. B. Freud e a Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (Coleção Passo a Passo), 2003.

SAWAIA, B. B. (org.) Novas Veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006

SKINNER, F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 2003.

STREY, M. N. et al. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1998.

Jornalismo Ambiental

Ementa:

O conceito de meio ambiente. Meio ambiente e sustentabilidade. Meio ambiente e desenvolvimento. Meio ambiente e consumo. A cobertura jornalística ambiental. Prática de produção em jornalismo ambiental.

Bibliografia básica

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

BRUNDTLAND. G. H. Nosso futuro comum. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2ª ed. 1991.

GIRARDI, I. M. T; SCHWAAB, Reges Toni. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. HISSA, Cássio Eduardo Viana (Org.). Saberes ambientais - desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

Bibliografia complementar:

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CAPRA, F. As conexões ocultas: ciências para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 4ª. ed. 2005.

CARVALHO, I., C, M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo. Cortez, 2004.

GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecologia. Crítica da moderna agricultura. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed. 1982.

LOOSE, E. B; GIRARDI, I. M. T. Ecos do Planeta: Estudos sobre informação e jornalismo ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

Jornalismo Audiovisual

Ementa:

O audiovisual e as televisualidades. Linguagem audiovisual: texto, imagens e sons. Telejornalismo: história, profissionais e formatos. Produção, reportagem e edição jornalística. Formatos jornalísticos audiovisuais para mídias digitais. Ética na produção jornalística com imagens. Acessibilidade no audiovisual.

Bibliografia básica:

GOMES, I. M. M. (org.). Gênero televisivo e modos de endereçamento no telejornalismo.

Salvador, EDUFBA, 2011. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=WB371000000568389>

PICCININ, F; SOSTER, D. A. Da anatomia do telejornal midiaticado: metamorfoses e narrativas múltiplas. Brazilian Journalism Research, vol. 8, n. 2, 2012. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1567982201>

PICCININ, F; NEGRINI, M; ROOS, R. Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação. Rumores, n. 24, vol. 12, jul.dez. 2018. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2906739002>

Bibliografia complementar:

EMERIM, C. Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. Estudos em Jornalismo e Mídia, vol. 14, n. 2, jul.-dez. 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2784476725>

GOMES, I. M. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. E-Compós, Vol. 8, 2007. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2795941140>

RIBEIRO, F; MAINIERI, T. O telejornalismo como ferramenta para a comunicação pública: estudo sobre a abordagem de casos de violência contra a mulher no telejornal "Bom Dia Goiás" da TV Anhanguera. Brazilian Journalism Research, vol. 8, n. 2, 2012. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1597756047>

TEMER, A. C. R. O NACIONAL E O LOCAL: Um estudo comparativo sobre telejornais no Brasil. Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo. Vol 7, N. 2, 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3198335783>

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. Revista Famecos, n. 40, dez. 2009. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W15746765844>

Jornalismo Científico

Ementa:

A comunicação no processo de produção do conhecimento científico. O intercâmbio de pesquisas e o papel social da ciência. Difusão científica. A capacitação de jornalistas para que compreendam a produção científica. As relações com as fontes e os públicos. Os aspectos éticos.

Bibliografia básica:

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo. Ed. Brasiliense, 1993 (Coleção Primeiros Passos).

LANDI, F. R. (coordenador). Jornalismo Científico - Vigor e Inovação na Pesquisa Brasileira, Fapesp, SP, 1998.

OLIVEIRA, F. de. Jornalismo Científico. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LATOUR, B.. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Ed.Unesp, SP, 2000, 438p.

MAGALHÃES, I. (org.) As múltiplas faces da linguagem. Ed. UnB, Brasília, DF, 1996.

Bibliografia complementar:

BRODY, D. E; BRODY, A. R. As sete maiores descobertas científicas da história e seus autores. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

LATOUR, B.. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Ed.Unesp, SP, 2000, 438p.

HELLMAN, H. Grandes Debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos. Ed. Unesp, SP, 1999, 277 p. 238

MAGALHÃES, I. (org.) As múltiplas faces da linguagem. Ed. UnB, Brasília, DF, 1996.

RIVAL, M Os Grandes Experimentos Científicos. E. Zahar, RJ, 1997, 166p.

Jornalismo Cultural

Ementa:

O papel da cultura. Jornalismo Cultural na sociedade contemporânea. Cobertura de eventos culturais. A crítica de arte. O debate cultural.

Bibliografia básica:

BASSO, E. F. C. Para entender o jornalismo cultural. Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 9, n. 16:(1) jan-jun 2008. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1503272616>

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PIZA, D. Jornalismo Cultural. São Paulo. Contexto, 2003.

Bibliografia complementar

CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização. RJ: Editora da UFRJ, 2008

HALL, S. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SERELLE, M. A crítica do entretenimento no jornalismo cultural. Revista Comunicação e Midiática, Vol. 7. N. 2, maio-ago, 2012. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1517935368>

SOARES, Thiago. Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop. Logos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, 2014. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1568657930>

Jornalismo de Cidades

Ementa:

Visão sobre cidade como fenômeno urbano. Múltiplas faces da cidade: urbana, administrativa, política, histórica, econômica, cultural e simbólica. Breve apanhado histórico sobre Jornalismo de Cidades no Brasil. A rua, a cidade e os prolongamentos dela, a partir de uma visão jornalística contemporânea. Pautas, procedimentos e gêneros jornalísticos ligados à cidade: posturas, práticas e procedimentos textuais através de notícias, reportagens, entrevistas e crônicas.

Bibliografia básica

CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas – teoria, prática e experiências. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto à venda – jornalismo na sociedade urbana e industrial. Coleção Novas Buscas de Comunicação. 3ª edição. São Paulo (SP). Summus Editorial, 1988.

MORENO, Júlio. O futuro das cidades. São Paulo (SP). Editora Senac, 2002.

Bibliografia complementar:

BAHIA, Juarez. Jornal, histórica e técnica – as técnicas do jornalismo. Vol. 2, 4ª edição revista e aumentada. São Paulo (SP). Editora Ática, 2009.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. Quarta edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense, 2012.

_____. Rua de mão única. Obras escolhidas II. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. Segunda edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense, 1987.

CANEVACCI, M. A cidade polifônica – ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. Trad. Cecília Prada. São Paulo (SP). Livros Studio Nobel, 1993.

RIO, João do. A alma encantadora das ruas. (Org.) ANTELO, Raúl. Coleção Retratos do Brasil. São Paulo (SP). Companhia das Letras, 2013.

Jornalismo de Dados

Ementa:

Relações entre jornalismo e tecnologia digital. O Jornalismo de dados na redação: estudo de casos. Bancos de dados. Obtenção e limpeza de dados. Garimpagem de dados. O Projeto R. Conceitos de estatística descritiva e indutiva. Análise e correlação de dados. Contando histórias com dados. Reportagem Assistida por Computador. Visualização de dados. Infografia.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, S; TORRES, V. O paradigma 'Jornalismo Digital em Base de Dados': modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. Galáxia, Vol. 13, N. 25, Junho, 2013. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2016933497>

BUSSAB, W; MORETTIN, P. Estatística Básica. 9a Ed. Saraiva. 2010.

GARCIA- OROSA, B; CANAVILHAS, J; VÁSQUEZ-HERRERO, J. Algoritmos y comunicación: Revisión sistematizada de la literatura. Comunicar - Revista Científica de Comunicação e Educação. Vol. 31, N. 74, janeiro, 2023. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4297333765>

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, L. V. A web e o jornalismo de dados: mapeamento de conceitos chave. Revista Estudos de Jornalismo. No. 5, v. 2. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2423766318>

CASADEI, E. B., RODRIGUES, K. de C., & BIERNATH, C. A. G. O não dito em infográficos: jornalismo de dados, discurso constituinte e silêncio como efeito de sentido. Revista De Estudos Da Comunicação, Vol. 17, N. 43, 2016. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2799771581>

COSTA, R. R. da; SILVA, N. R; LAVOR, T. M. de O. O saber e o fazer jornalismo de dados no Ceará: um estudo sobre formação profissional e o uso de técnicas e ferramentas. In: Anais do V Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, Universidade Anhembi, São Paulo, 27 de junho de 2018. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49242>

CUNHA, R. Journalism, Data Visualization, and Perception about Readers. Brazilian Journalism Research, Vol. 1, N. 3, 526-549, 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3114062385>

TRÄSEL, M. Jornalismo guiado por dados: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker. Estudos em Jornalismo e Mídia, vol. 11, N. 1, 2014. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2017762686>

Jornalismo de Moda

Ementa:

A moda como um fenômeno cultural e seus desdobramentos comportamentais e estéticos na contemporaneidade. A moda como objeto de interesse do jornalismo e o espaço que ocupa em diferentes mídias. Linguagens midiáticas e linguagem da moda, interfaces entre os gêneros da moda e os formatos jornalísticos. Análise de produções de jornalismo de moda e realização de produtos jornalísticos que versem sobre a moda.

Bibliografia básica:

BARNARD, M. Moda e comunicação. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.

GODART, F. Sociologia da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2010.

LIPOVETSKY, G. A felicidade paradoxal: ensaio sobre o hiperconsumo. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, K. Moda e linguagem. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 2004. CORPO e moda: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

CATELLANI, R. M. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: Monole, 2003.

CRANE, D. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2006.

EMBACHER, A. Moda e identidade: a construção de um estilo próprio. 1. ed. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 1999.

LIPOVETSKY, G. O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo, SP: Companhia de Letras, 1989.

Jornalismo e Literatura

Ementa:

Texto literário e não-literário. Arte literária. Mímese. A literatura no jornal nos séculos XIX e XX no Brasil. Romance-folhetim. Conto. Tipos de crônica. Jornalismo autoral contemporâneo.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. (Org.). A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 1992.

CASTRO, A. G. (Org.). Jornalismo e literatura: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

COSTA, C. Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHALHOUB, S; NEVES, M. S; PEREIRA, L. A. M. (Orgs.). História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 2005.

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

MEYER, M. Folhetim: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Editora Schwarz, 1989.

WATT, I. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Jornalismo e Redes Sociais

Ementa:

Cibercultura: bases conceituais. Agrupamentos sociais e comunidades. Interação. Web 2.0 e 3.0. Redes - conceitos e características. Redes como sistemas. Atores e conexões. Laços sociais. Capital social e capital cognitivo. Tipologias e topologias de redes. Dinâmicas em RSI. Difusão de informação em RSI. Análise estrutural de RSI. Grafos e visualização de redes. Análise qualitativa. Interação, identidade e conversação. Colaboração e informação: Crowd source. Jornalismo Colaborativo e Cidadão. Jornalismo comercial e alternativo nas redes.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. São Paulo: Zahar, 2003.

RECUERO, R. Redes Sociais da Internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. A Conversação em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 189 p. (Interface). ISBN 8571105898 (broch.).

KEEN, A. Vertigem Digital: porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Jornalismo em Dispositivos Móveis

Ementa:

Discussão entre a constituição de mídias massivas e pós-massivas no século XXI. A mobilidade da comunicação tecnológica e das linguagens. Os novos territórios

informativos como extensões entre os espaços físicos e virtuais. Jornalismo feito com dispositivos móveis. Produções para dispositivos móveis: smartphones e tablets. Considerações sobre os dispositivos móveis e a linguagem jornalística em produtos feitos para tablets. Multimedialidade e interatividade em produções para dispositivos móveis. Tendências para o jornalismo feito em dispositivos móveis. Comunicação por meio de mídias locativas. Geojornalismo e mobilidade.

Bibliografia básica:

BEIGUELMAN, G. Link-se: arte, mídia, política, cibercultura. São Paulo: Peirópolis, 2005.

SAAD, B. C; CAMARGO, I. O; SILVEIRA, S. C. New and Updated Media: Mobile Information and Journalism for Tablets Challenges. *TECHNO REVIEW. International Technology, Science and Society Review Revista Internacional De Tecnología, Ciencia Y Sociedad*, Vol. 5, N. 1, p. 9-18, 2016. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2604313812>

SILVA, N. R da. O homem atrás da máquina: um estudo de caso sobre a reconstrução da identidade do jornalista de impresso diante do uso das novas mídias. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Fortaleza (CE), 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7851>

Bibliografia complementar:

JENKINS, H. Cultura da Convergência. Editora Aleph, 2009.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LEVY. P. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2007.

PRADO, M. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Jornalismo em Quadrinhos

Ementa:

Jornalismo em quadrinhos: definição, história e características. As diferenças entre quadrinhos factuais e quadrinhos jornalísticos. Os elementos jornalísticos adaptados aos quadrinhos e à linguagem gráfica. A narrativa jornalística em quadrinhos. Gêneros e formatos jornalísticos em quadrinhos.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, R. de. Imageria: o nascimento das histórias em quadrinhos. São Paulo: Veneta, 2015.

MENDONÇA, L. A espetacular arte de desenhar quadrinhos. 3. ed. Fortaleza: SENAC Ceará, 2013.

RAMOS, P. A leitura dos quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARRAES MOREIRA, D; CAVALCANTI-CUNHA, M. J. Procedimentos de Joe Sacco na prática do jornalismo em quadrinhos. Esferas, (9). Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4250321293>

CAGNIN, A. L. Os quadrinhos. São Paulo: Ática, 1975.

MAZUR, D; DANNER, A. Quadrinhos: história moderna de uma arte global: de 1968 até os dias de hoje. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

OLIVEIRA, G. R. de. Quadrinhos no Ceará: imprensa, alternativos, censura. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P; CHINEN, N. (org.). Intersecções acadêmicas: panorama das 1 as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. São Paulo: Criativo, 2013.

Jornalismo Especializado

Ementa:

Conceitos na linguagem especializada. Jargões na linguagem especializada. Os efeitos de sentido na linguagem especializada. A especificidade na linguagem dirigida a públicos segmentados. Publicações segmentadas

Bibliografia Básica:

BURKE, P. & Porter, R. (org.). Línguas e Jargões: contribuições para uma história social da linguagem. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.

ERBOLATO M. Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo, Atlas, 1981.

MARTINS FILHO, E. Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo/Moderna

Bibliografia Complementar:

DE MIRANDA, A. S. O saber médico e o jornalismo especializado em saúde: como uma epidemia se torna notícia. RECIIS, Vol. 11, N. 2, 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2727814621>

KUCINSKI, B. Jornalismo econômico. 2.ed.rev. São Paulo: EdUSP, 2000.

FORTES, L. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, F. de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2010.

PESSOA, C. M. B de P. Jornalismo político e imagem pública [recurso eletrônico] : Dilma Rousseff nos editoriais do jornal O Estado de S. Paulo. TCC (graduação em Comunicação

Social) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, Fortaleza, 2013.

Jornalismo Esportivo

Ementa:

As relações sociais entre o homem e o esporte. A imprensa esportiva em perspectiva histórica. O esporte como espetáculo e fenômeno de massa. O perfil do profissional. A abordagem do jornalismo esportivo nos diversos meios de comunicação. Relação fonte/jornalista. Megaeventos esportivos e impactos na sociedade. Análises de programas esportivos. Jornalismo esportivo e literatura. Ética e jornalismo esportivo.

Bibliografia básica:

CINTRA SOBRINHO, D. Alma do espetáculo ou público pagante?: uma análise culturoológica sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa. 2005. 234 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2005. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_e3402b0483d9624a2a49982781294a4b

HUIZINGA, Johan. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In: _____. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEAL, D; MESQUITA, G. Entre o objetivo e o subjetivo: a presença de novos valores-notícia no jornalismo esportivo. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol 10, N. 20. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4386854529>

Bibliografia complementar:

ESTEVES, E. M; BELÉM, V. C. F. A superficialidade da cobertura sobre racismo no futebol feita pelo jornalismo esportivo televisivo. Revista Temática. Vol. 18, N. 6, 2022. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4404285678>

FERNANDES, V; MOURÃO, L. “Menina de ouro” e a representação de feminilidades plurais. Movimento, Porto Alegre, v.20, n.4, out./dez., 2014. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1531551989>

FOER, F. Como o Futebol Explica o Mundo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

PIMENTA, Carlos Alberto Maximo. Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação: aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté, SP: Vogal, 1997.

Jornalismo Impresso

Ementa:

Estudo das características do jornalismo impresso em termos de linguagem, formatos e gêneros. Produção de reportagens interpretativas, textos opinativos e notícias informativas para jornais impressos e revistas. Segmentação de públicos e elaboração de projetos editoriais e gráficos. Técnicas de apuração, entrevista e edição. Desenvolvimento de um jornal-laboratório, o jornal Impressões, como produto final, incluindo planejamento, produção e diagramação. Interface com o *design* gráfico, uso de fotografias e infográficos. Reflexões sobre o jornalismo impresso no contexto contemporâneo e suas relações com a literatura.

Bibliografia básica

BOAS, S. V. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

NOBLAT, R. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2010.

SCALZO, M. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar:

ALI, F. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BOAS, S. V. Perfis e como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2003.

BRASLAUSKAS, L; FLORESTA, C. Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2014.

OLIVEIRA, F. Jornalismo científico. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Jornalismo Independente e Alternativo

Ementa:

A história do jornalismo independente e alternativo no Brasil e no mundo. Características éticas e estéticas de práticas do jornalismo alternativo digital. Alternativas de financiamento para iniciativas jornalísticas alternativas e suas limitações. Hibridismos e tensões entre valores jornalísticos e do ativismo social. Colaboração e participação no jornalismo alternativo e independente. Construção de projeto de jornalismo alternativo para os meios digitais.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, E. P; SILVA, N. R. Territorialidade e ethos em iniciativas de jornalismo independente do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Vol. 15, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2964448730>

KUCINSKI, B. Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo, Edusp. 2018 (1991). 462 p.

PERUZZO, C K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 342 p. ISBN 85-326-2047-7 (broch.).

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, E. P; LIMA, R. C. B de. Elementos de identidade em iniciativas de jornalismo independente. I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CULTURA E COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, 4. 12-14 nov. 2018, São Paulo (SP). Anais... São Paulo (SP): Extraprensa. 2018. p.217-231. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53131>

CARVALHO, G; BRONOSKY, M. Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital. Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo. Ponta Grossa, v. 4, n.1, p.21-39, Jan/Jun. 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2725473832>

COSTA, R. R. da; ARAÚJO, M. C. B. de; LIMA, R. C. B. de. Apontamentos para um perfil dos arranjos alternativos de jornalismo no Ceará. Cambiassu, v. 15, n. 25 - Jan./Jun. p. 135-150. 2020. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53130>

COSTA, R. R. da; SILVA, N. R. da; ARAÚJO, M. C. B. de; LIMA, R. C. B. de. Arranjos alternativos de trabalho em jornalismo no Ceará: relações de comunicação e condições de trabalho. Fortaleza: PRAXISJOR-UFC, 2020. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54543>

SILVA, G. S. Formas de financiamento e sustentabilidade do jornalismo alternativo digital: as experiências da Agência Mural e da Marco Zero. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe. 2018. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_94b5e828e0d604c5e07700a5a87c3152

Jornalismo Infográfico

Ementa:

Linguagem, cérebro, memória e gestos. As linguagens gráfico-visuais: história e definição. Esquematização e visualização da informação. Arquitetura da informação. Infografia jornalística: teoria, técnica e prática. As diferentes formas gráfico-visuais de apresentação da informação jornalística: infografia, gráficos estatísticos, mapas, cronogramas, organogramas, esquemas etc. Análise crítica de infografias jornalísticas.

Bibliografia básica:

MIJKSENAAR, P. Una Introducción al Diseño de la Información. Naucalpan: Gustavo Gili, 2001

MORAES, A. Infografia: história e projeto. São Paulo: Blucher, 2013.

TEIXEIRA, T. Infografia e Jornalismo: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, R. (org). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

BERTIN, J; BERG, W. J. Semiology of Graphics: diagrams, networks, maps. Redlands, Calif.: ESRI Press; 2010.

BOUNFORD, T. Diagramas Digitales: cómo diseñar y presentar información gráfica. México: Gustavo Gili, 2001.

BUNCHAFT, G; KELLNER, S. R. O. Estatística sem Mistérios. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, I; MOLES, A. A. Imagen Didáctica. Barcelona: CEAC, 1992.

Jornalismo Internacional

Ementa:

Jornalismo internacional: definição e breve histórico. Principais veículos estrangeiros de mídia impressa e audiovisual. O discurso jornalístico sobre fatos internacionais. Agências de notícias, correspondente e enviado especial. Pauta, apuração, redação e edição em Jornalismo Internacional.

Bibliografia básica:

MATTELART, A. A globalização da comunicação. Bauru: Edusc, 2002.

MONTALBÁN, M. V. As Notícias e a Informação. Madrid: Ed. Salvat, 1979.

SILVA, C. E. L. da. Correspondente Internacional. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia complementar

BONFIM, I. Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. Comunicação & Inovação, Vol. 1, N. 25, 2012. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2088209198>

LOS MONTEROS, G. G. E. de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero. In: Foro Internacional no 152-153, Mexico: Hemeroteca Virtual/UNAM, 1998. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2294516307>

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NABARRO, W; SILVA, A. B. Informação e território: a Agence France-Presse no Brasil. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1680700681>

NATALI, J. B. Jornalismo Internacional. São Paulo: Contexto, 2011.

Jornalismo Investigativo

Ementa:

O jornalismo contextualizado, humanizado e investigativo. Planejamento e apuração no jornalismo investigativo. Segurança em jornalismo investigativo. As narrativas no

jornalismo investigativo. O jornalismo de dados como procedimento do jornalismo investigativo. Colaboração em jornalismo investigativo. Ética e jornalismo investigativo. Financiamento em jornalismo investigativo. Prática de produção em jornalismo investigativo.

Bibliografia básica:

CONTI, M. S. Notícias do Planalto. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FORTES, L. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2010.

SEQUEIRA, C. M. de. Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.

Bibliografia complementar

CAPOTE, T. A Sangue-frio: O relato fiel de um assassinato múltiplo e suas consequências. São Paulo: Companhia das Letras, 1965.

DE LIMA, M. R. D. V; FERNANDES, J. C. Jornalismo investigativo e a criação de sentido na leitura social da cidade. Revista Comunicação Midiática, Vol. 13, N. 1, 2018. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2904551852>

DE SEQUEIRA, C. M. JORNALISMO INVESTIGATIVO, NOVOS DESAFIOS. Comunicação & Inovação, Vol. 5, N. 9, 2004. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1912327569>

KOTSCHO, R. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.

LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2014.

Jornalismo Multimídia

Ementa:

Transformações do jornalismo com a web. Jornalismo e plataforma da sociedade. Discussão crítica da plataforma, métricas de conteúdo e jornalismo orientado por otimização de busca. Definições e histórico do jornalismo feito para a web. Características das práticas jornalísticas na web. Multimídia e jornalismo. Texto, imagem e som. Produção jornalística multimídia. Ética no jornalismo feito para a web.

Bibliografia básica

BARBOSA, S. Jornalismo Digital em Bases de Dados (JDBD) – Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. (Tese de doutorado). FACOM/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_33ba66644c447f104e59b4646019038b

BOGOST, I; FERRARI, S, SCHWEIZER, B. Newsgames: Journalism at play Cambridge, MIT Press: 2010. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W226926178>

CANAVILHAS, J. Produção automática de texto jornalístico com IA: contributo para uma história. *Textual & Visual Media*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 22-40, 2023. DOI: 10.56418/txt.17.1.2023.2. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4382516627>

Bibliografia complementar

COSTA, L. Jornalismo imersivo de realidade virtual: aspectos teóricos e técnicos para um modelo narrativo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2017. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_ef748ade06e66843bfe648b3652dd110

Deuze, M., & Witschge, T. Beyond journalism: Theorizing the transformation of journalism. *Journalism*, Vol. 19, N. 2, 165-181, 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2586088658>

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

POELL, T; NIEBORG, D; VAN DIJCK, J. Plataformização. *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4238761444>

RADCLIFFE, D., 5 Global Trends in Digital News You Need to Know About. RELX Group (June 22, 2023). Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4382998000>

Jornalismo Sonoro

Ementa:

Jornalismo Sonoro. Linguagem sonora. História das mídias Sonoras. Hegemonia e mídia. Mídias alternativas e comunitárias. Compromissos sociais e éticos. Gêneros e formatos. Processos e produtos em jornalismo sonoro. Produção multimidiática. Atividades laboratoriais.

Bibliografia básica:

KAPLÚN, M. *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. Porto Alegre: Insular, 2017. Disponível em , acesso em 10 de novembro de 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2952423455>

MCLEISH, R. *Produção de Rádio; guia abrangente produção radiofônica*. Summus, 2001.

PRADO, E. *Estrutura da Informação Radiofônica*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, N., GAMBARO, D. Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. *Novos Olhares*, Vol. 9, N. 1, p. 155-172, 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3041934644>

MOREIRA, Raissa Goncalves de Andrade; MATOS, Denilson Pereira de; PESSOA, Ercilene Azevedo Silva. O podcast como gênero discursivo-digital: história, usos e definições atuais. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 61, p. 55-74, 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4392948751>

MOUSQUER ZUCULOTO, V. R., MORAES, J. S., WITIUK, G. L., & FALCÃO PADILHA, L. D.. Jornalismo em rádios brasileiras em ambiente digital: uma análise convergente do radiojornalismo. *Esferas*, 1(23), 100-117, 2022. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4283814673>

PINHEIRO, R. A; MUSTAFÁ, I. P; DA SILVA, G. N. ANÁLISE AUDIOESTRUTURAL DO PODCAST: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA FORMATOS SONOROS. Vol. 8, N. 2, 2021. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4404333329>

TAVARES, M; FARIA, G. CBN: a rádio que toca notícia. Rio de Janeiro : Ed. SENAC Rio, 2006.

Laboratório de Jornalismo 1: Fundamentos Jornalísticos: Fundamentos Jornalísticos

Ementa:

Agência de notícias. Planejamento em Jornalismo. Produção de conteúdos em Jornalismo. Edição de conteúdos em Jornalismo. Disseminação do produto jornalístico.

Bibliografia básica

DINES, A. O papel do jornal: uma releitura. São Paulo: Summus, 1986.

GUERRA, J. L. Qualijor – sistema de gestão da produção jornalística orientado para a qualidade editorial: pesquisa aplicada e de desenvolvimento experimental em jornalismo. *E-Compós*, Vol. 19, N. 3, 2016. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2796320116>

TORRES, A. S; GOERGEN, P. L. Agência Experimental e produção de conhecimento em Jornalismo. *Revista de Estudos Universitários - REU*, Sorocaba, SP, v. 43, n. 2, 2017. DOI: 10.22484/2177-5788.2017v43n2p261-275. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2806468413>

Bibliografia Complementar

ERBOLATO, M. Técnicas de Codificação em Jornalismo. São Paulo: Ática, 1991.

LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARTINS, E. Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo, Moderna, 1998.

SILVA JUNIOR, J. A. da. Uma trajetória em redes: modelos e características operacionais das agências de notícias, das origens às redes digitais, com três estudos de caso. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_668b0d475ea9f50fcca3b7f296dddb1f

SODRÉ, M; FERRARI, M. H. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

Laboratório de Jornalismo 2: Experimentos Jornalísticos

Ementa:

Planejamento de produto jornalístico. Instância de seleção do fato jornalístico (a noticiabilidade). Instância de produção jornalística: Pesquisa e apuração em jornalismo; Entrevista jornalística; Edição jornalística e Design editorial em jornalismo. Ética jornalística. Instância de circulação do jornalismo: distribuição e publicação.

Bibliografia básica:

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

SODRÉ, M. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

BITTAR, A. Jornalismo e literatura: aventuras da memória. Brasília, DF: UnB, 2014.

KARAM, F. J. C. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 1997.

SERELE, M. Urgência de não ficção: enfrentamentos políticos e literários do jornalismo narrativo. Galáxia. São Paulo, v. 47, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4285167824>

VILAS BOAS, S. Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

WOLF, M. Teorias da Comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Língua Brasileira de Sinais - Libras

Ementa:

Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. O Tradutor Intérprete da Libras/Português e o Guia-Intérprete. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.

Bibliografia complementar:

GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, C. B. GOES, C. R. de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.

LANE, H. A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto PIAGET, 1992.

LEITÃO, Vanda M. Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 225 p.

LIMA-SALLES, H. M. M. (org). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiania: Cãnone Editorial, 2007.

Linguagem e Interação Verbal

Ementa:

Linguagem na perspectiva sociocultural. Diversidade linguística e relativismo cultural. Comunicação intercultural. Linguagem e interação social: competência interacional; interação entre linguagem verbal, linguagem corporal e elementos não verbais: proxêmica, cinésica, paralinguística.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. O rumor da língua. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V. A interação pela linguagem. Campinas: Contexto, 1998.

MARCUSCHI, L. A. Análise da Conversação. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia complementar:

BAGNO, M. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999

BRAITH, B. Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____ Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas : Ed. UNICAMP, 1997.

FIORIN, J. L. Introdução ao Pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Literatura, cultura e arte

Ementa:

Escrita e invenção. A literatura ficcional na contemporaneidade. A literatura fantástica nacional e estrangeira. Cultura escrita, criação e imaginação. Prática da escrita criativa.

Bibliografia básica:

BACHELARD, G. A poética do devaneio. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COUSINEAU, P. A jornada do herói : Joseph Campbell vida e obra. São Paulo : Ágora, 2003.

ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro : Record, 2010.

Bibliografia complementar:

ECO, U. A definição da arte. 2. ed. Lisboa : Edições 70, 2006.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro : LTC, 2013.

LOPES, D. A delicadeza : estética, experiência e paisagens. Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília: FINATEC, 2007.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. 2. ed. São Paulo : EXO experimental org. : Ed. 34, 2009.

ROMERO, S. História da literatura brasileira : (edição comemorativa). Rio de Janeiro : Imago, 2001.

Meio Ambiente, Cultura e Educação

Ementa:

Meio ambiente e educação ambiental, conceitos e relações éticas com a sociedade. Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação Ambiental. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; Agenda 21, um plano de ação global para o desenvolvimento sustentável; A Carta da Terra e outros marcos legais da EA. Educação Ambiental nos contextos urbano e rural. Paradigmas Epistemo-educativos; Emergentes e a Dimensão Ambiental. Diversidade cultural e étnica na relação com o meio ambiente,

saberes e práticas tradicionais de diferentes grupos. Práticas culturais e ambientais integrativas.

Bibliografia básica:

CARVALHO, I. C. M. A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3. ed. Porto Alegre, RS: Editora da FURGS, 2008.

FIGUEIREDO, João B.A. Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas/Ecologia/ Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, 2003. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

GUIMARÃES. M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 5ª ed, 2003.

Bibliografia complementar:

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 1ª. ed. Buenos Aires, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1974 /13ª ed., 1983.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 30ª ed, 2004.

LOUREIRO, C F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo, SP: ed. Brasiliense, 2ª ed. revista e ampliada, 2009.. (Coleção Primeiros Passos).

Narrativas do Contemporâneo I

Ementa:

O mundo contemporâneo e as histórias vividas, o estudo da vivência e da experiência humana, a narrativa como construção de sentido, a fabulação de si, as múltiplas formas de comunicação e expressão da palavra e a estética da criação na transformação de acontecimentos em produções artísticas.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas I.. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. Quarta edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense, 2012.

BONDÍA, J. L. Os paradoxos da autoconsciência. In:____. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PONTE, C. R. S.; ANTUNES, D. C. Nós, os bárbaros! Reflexões a partir de "Experiência e pobreza". Cadernos Walter Benjamin. v.15, p.104 - 118, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2972818787>

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: _____. Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FREIRE, A., VIDAL-MESTRE, M. El concepto de antihéroe o antiheroína en las narrativas audiovisuales transmedia. Cuadernos. Info, Vol. 52, 246–265, 2022. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4285210472>

LISPECTOR, C. A paixão segundo G.H. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

RENARD, J.-B. Um gênero comunicacional: os boatos e as lendas urbanas. Revista FAMECOS, Vol. 14, N. 32, 97–104, 2008. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W1569829734>

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: Papirus, 1994. (Tomo I)

Narrativas Jornalísticas

Ementa:

Definição de narrativas. Teoria da narrativa. Narratologia como campo de estudo. Elementos da narrativa. A personagem. Enunciação narrativa. Referencialidade. Características das narrativas jornalísticas. Metodologia de análise crítica da narrativa. Narrativas jornalísticas em diferentes suportes midiáticos.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. et al. Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976. 285 p. (Novas perspectivas de comunicação). ISBN broch.

CAMPBELL, J. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 1989.

RICOEUR, P. Tempo e narrativa. São Paulo: Papirus, 1994. (Tomo I)

Bibliografia complementar:

FIELD, S. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. São Paulo: Objetiva, 2001.

PROPP, V. Morfologia do conto maravilhoso. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

RODRIGO ALSINA, M. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.

RICOEUR, P. Tempo e narrativa. São Paulo: Papirus, 1995. (Tomo II)

SODRÉ, M. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1970.

Oficina de Assessoria de Imprensa e de Comunicação

Ementa:

Elaboração de plano de comunicação. Prática laboratorial de release e sugestão de pauta. Laboratório de entrevista coletiva. Laboratório de clipping. Laboratório de media training. Laboratório de press kit. Laboratório de conteúdos para mídias digitais. Laboratório de redes sociais.

Bibliografia básica

CAVALARO, G. C. O papel da assessoria de imprensa na gestão de crise de imagem. Revista Dito Efeito. Vol. 4, N. 5, 2013. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2513576066>

DUARTE, J. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARETTO, L. A; KOPPLIN, E. Assessoria de imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

Bibliografia complementar:

KUNSCH, M. M. K. Comunicação Organizacional. São Paulo: Saraiva , 2009.

_____ Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus Editorial, 5ª ed, 2002.

MOLIANI, J. A. O trabalho em agências de comunicação: processos produtivos e densificação da atividade no jornalismo de rabo preso com o cliente. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-02032021-111757/publico/JoaoAugustoMolianiVC.pdf>

MOREIRA, R; ULHÔA, E. (coord.). Assessoria de imprensa: o papel do assessor. Brasília, DF: FENAJ, 1996.

VASCO R. et al. A assessoria de imprensa e as redes sociais: Estudo de caso sobre as mudanças no relacionamento fonte-jornalista e o processo de produção do press release. Revista Comunicação Pública [Online], Vol.10 nº 19 | 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/1077>

Oficina de Formatos Audiovisuais

Ementa:

Laboratório de Nota. Laboratório de Entrevista. Laboratório de Reportagem. Laboratório de Edição. Laboratório de Telejornal. Laboratório de Documentário.

Bibliografia básica:

CRUZ NETO, J. E. da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2009.

PATERNOSTRO, V. I. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SQUIRRA, S. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia complementar:

BARBEIRO, H; LIMA, P. R. de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PORCELLO, F; VIZEU, A; COUTINHO, I. (orgs.). 60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

REZENDE, G. J. de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SILVERSTONE, R. Por que estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VIZEU, A (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

Oficina de Formatos Impressos

Ementa:

Laboratório de Nota. Laboratório de Entrevista. Laboratório de Reportagem. Laboratório de Editorial. Laboratório de Artigo. Laboratório de Crônica. Laboratório de Coluna. Laboratório de Edição Especial. Laboratório de Jornal. Laboratório de Revista.

Bibliografia básica

COIMBRA, O. O texto da reportagem imprensa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

LAGE, N. Linguagem Jornalística. São Paulo, Editora Ática, 1998.

NOBLAT, R. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar:

ERBOLATO, M. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo, Moderna, 1998.

LAGE, N. Ideologia e técnica da notícia. Petrópolis: Vozes, 1979.

SCALZO, M. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

VILAS BOAS, S. O estilo Magazine: O texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

Oficina de Formatos Multimídia

Ementa:

Laboratório de Notícia hipertextual. Laboratório de Reportagem multiforme. Laboratório de texto longform. Prática a partir de novos formatos jornalísticos na internet.

Bibliografia básica:

FERRARI, P. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2003.

MOHERDAUI, L. Guia de Estilo Web - Produção e Edição de Notícias On-line. São Paulo: Editora Senac, 2007.

MACHADO, E; PALÁCIOS, M. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003.

Bibliografia Complementar:

CANAVILHAS, J. M. M. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. Comunicação E Sociedade, Vol. 9, N. 10, 113-119, 2006. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1551181218>

DALMONTE, E. F. Pensar o discurso no webjornalismo. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=WB371000000492941>

FREITAS, C. Webwriting: Redação para a mídia digital. Revista Temática. Vol. 13, N. 12, 2017. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2781315185>

FREITAS, T. J. de. Jornalismo nas redes sociais: a reportagem afetiva de @demitritulio. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65952>

LONGHI, R. R., WINQUES, K. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. Brazilian Journalism Research, Vol. 11, N. 1, 110-127, 2015. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2177479769>

Oficina de Formatos Sonoros

Ementa:

Nota. Entrevista. Opinião jornalística no rádio. Podcast. Reportagem radiofônica. Reportagem convergente. Radiojornal. Documentário. Rádio-revista. Pacote multimídia sonoro.

Bibliografia básica

CHANTLER, P; HAARRIS, S. Radiojornalismo. SP, 1998.

MCLEISCH, R. Produção de Rádio: guia abrangente produção radiofônica. Summus, 2001.

ORTRIWANO, G. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo : Summus, 1985.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, N., GAMBARO, D. Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. Novos Olhares, Vol. 9, N. 1, p. 155-172, 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3041934644>

MOREIRA, Raissa Goncalves de Andrade; MATOS, Denilson Pereira de; PESSOA, Ercilene Azevedo Silva. O podcast como gênero discursivo-digital: história, usos e definições atuais. Matruga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 31, n. 61, p. 55-74, 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4392948751>

MOUSQUER ZUCULOTO, V. R., MORAES, J. S., WITIUK, G. L., & FALCÃO PADILHA, L. D.. Jornalismo em rádios brasileiras em ambiente digital: uma análise convergente do radiojornalismo. Esferas, 1(23), 100-117, 2022. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4283814673>

PINHEIRO, R. A; MUSTAFÁ, I. P; DA SILVA, G. N. ANÁLISE AUDIOESTRUTURAL DO PODCAST: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA FORMATOS SONOROS. Vol. 8, N. 2, 2021. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4404333329>

TAVARES, M; FARIA, G. CBN: a rádio que toca notícia. Rio de Janeiro : Ed. SENAC Rio, 2006.

Oficina de Fotografia

Ementa:

Fotojornalismo, fotografia publicitária e fotografia artística. A fotografia na produção multimidiática e nas redes sociais digitais. Laboratório de fotografia em estúdio. Laboratório de fotografia em ambientes externos. Desenvolvimento e apresentação de um produto fotográfico.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. A Câmara Clara. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 2015.

HEDGECOE, J. Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 1991.

VASQUEZ, P. Fotografia escrita : nove ensaios sobre a produção fotográfica no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 2012.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, C. Fotografias. Fortaleza : Terra da Luz Editorial, 2009.

DOBAL, S; GONÇALVES, O. Fotografia contemporânea: fronteiras e transgressões. Brasília, DF : Casa das Musas , 2013.

FATORELLI, A; ROUILLÉ, A. (orgs). Fotografia e novas mídias. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008.

FATORELLI, A. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013.

LIMA, I. A fotografia e a sua linguagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

Oficina de Fotojornalismo

Ementa:

Laboratório de lentes, composição e iluminação. Prática de regulagem do material fotográfico. Ensaio de fotojornalismo

Bibliografia básica:

BUITONI, D. S. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

BERGIN, D. P. Photo journalism Manual. London: Morgan e Morgan, 1967.

DUBOIS, P. O Ato Fotográfico. São Paulo: Papyrus, 2008.

Bibliografia complementar:

BARTHES, R. A Câmara Clara. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 2015.

BUSSELLE, M. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1979.

DONDIS, D. A. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHAEFFER, J. M. A imagem precária - sobre o dispositivo fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1996.

SIMONETTA, P. Imagens da Fotografia Brasileira. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

Oficina de Locução

Ementa:

A voz e a fala. Timbre, volume e intensidade da voz. Performance. Locução gravada. Locução ao vivo. Locução nos meios de comunicação.

Bibliografia básica

FERREIRA, L. P. (org.). Trabalhando a voz. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

McLEISH, R. Produção de Rádio: um guia de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, A. L. Sotaques na TV. São Paulo: Annablume, 2006.

Bibliografia complementar

FARGHALY, S. M; DE ANDRADE, C. R. F. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. Revista da Sociedade Brasileira de fonoaudiologia. Vol. 13, N. 4, 2008. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2071848751>

MACHON, L. M. Estrutura rítmica na locução de notícias. Brazilian Journalism Research, Vol. 8, N. 2, 2012. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1572056277>

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano de. Rádio: oralidade mediatizada. São Paulo: AnnaBlume, 2007.

YORKE, I. Jornalismo diante das câmeras. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

VIOLA, I. C; GHIRARDI, A. C. A. M; FERREIRA, L. P. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. Revista da Sociedade brasileira de fonoaudiologia. Vol 16, N. 1, 2011. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2010288848>

Projeto de TCC Monográfico

Ementa:

Formas de conhecimento científico para o campo da Comunicação. As formas de produção do conhecimento (Comunicação, Informação, Jornalismo etc.). Métodos e técnicas de análise. Construção de um projeto de pesquisa. Leitura, normatização e redação científicas. O ritual de defesa do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

BASTOS, C. L; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BEAUD, M. A arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins

Fontes, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Projeto de TCC Jornalístico

Ementa:

Formas de conhecimento jornalístico. Métodos e técnicas de análise jornalística. Planejamento e elaboração de um projeto jornalístico. O ritual de defesa do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VILAS BOAS, S. Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

Bibliografia complementar:

BLOCK, B. A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PENA, F. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2008.

PRADO, M. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RAMOS, F. Mas afinal, o que é mesmo documentário? São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

VILAS BOAS, S. Perfis: e como escrevê-los. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

Pesquisa Monográfica

Ementa:

Pesquisa bibliográfica (estado da arte, referencial teórico-metodológico). Leitura e fichamento de textos. Pesquisa de campo. Tabulação de dados.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. Estudos de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 148 p. ISBN 9788522455324

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2011. 107 p. ISBN 9788501049650

FERREIRA, L. G. R. Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. Fortaleza: Edições UFC, 1994. 82 p.

Bibliografia complementar:

ECO, U. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

GASKELL, G; BAUER, M. W. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático. 5. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2004.

GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo : sentidos e formas de uso. Cascais, [Portugal] : Principia, 2010.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa: do início ao fim. Porto Alegre : Penso, 2016.

Planejamento e apuração no Jornalismo

Ementa:

Planejamento de cobertura midiática e elaboração de pautas integradas. A apuração enquanto competência cognitiva do jornalista. Noticiabilidade. A construção da pauta como instrumento de apuração e planejamento da edição jornalística. Tipos de pauta. Onde tudo começa: a pesquisa como início do processo de apuração. Apuração assistida por computador e pesquisa em bancos de dados. A observação como técnica de apuração. Fontes jornalísticas. A checagem e a precisão.

Bibliografia básica:

AMARAL, L. A objetividade jornalística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

ERBOLATO, M. L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. rev. e aum. Sao Paulo: Ática, 1991.

KOTSCHO, R. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia complementar:

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo, Moderna, 1998.

MEDINA, C. Entrevista: o diálogo possível. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. Técnica de reportagem – Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VIANA, A. C. (org.). Roteiro de redação – Lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1999.

Políticas de Comunicação

Ementa:

Regulação. Tipos de regulação. Direito à Comunicação. Liberdade de expressão. Liberdade de imprensa. Direito Social à Informação. Regulamentação. Legislação de radiodifusão. Legislação do audiovisual. Legislação da internet.

Bibliografia básica:

BOLAÑO, C. R. S. Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil? São Paulo: Paulus, 2007.

MENDEL, T. Liberdade de informação: um estudo de direito comparado. Brasília, DF : Unesco, 2009.

SOLAZZI, J. L. Mídia - teoria e política. Comunicação & Inovação, Vol. 2, N. 4, 2011. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1829516385>

Bibliografia complementar

ALVES DOS SANTOS JUNIOR, M. .; DE ALBUQUERQUE, A. . Perda da hegemonia da imprensa - a disputa pela visibilidade na eleição de 2018. Lumina, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 5–28, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2997104544>

COSTA FILHO, I. C. Cidadania comunicativa algorítmica: os desafios do direito à comunicação nas plataformas digitais: los desaffos del derecho a la comunicaci3n en las plataformas digitales. Revista Eletr3nica Internacional De Economia Pol3tica Da Informa33o Da Comunica33o E Da Cultura, Vol. 26, N. 1, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4399117957>

FONSECA, F. M3dia, poder e democracia: teoria e pr3xis dos meios de comunica33o. Revista Brasileira de Ci3ncias Pol3ticas, Vol. 6, Dez, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2065585482>

NONATO, C. Ven3cio Lima: em defesa da democratiza33o dos meios de comunica33o / Ven3cio Lima: in defense of democratization of communication medium. Comunica33o & Educa33o, Vol. 19, N. , 83-92, 2014. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1558414958>

SOUZA, R. A. de. Democracia em disputa: sentidos de liberdade de express3o e regula33o midi3tica. Tra3os De Linguagem - Revista De Estudos Lingu3sticos, Vol. 7, N. 1, 2023. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4378574828>

Propriedade e Autoria

Ementa:

Criação e autoria no âmbito da cibercultura. A definição de autor. A propriedade intelectual na sociedade industrial e pós-industrial. Sistema internacional de propriedade intelectual: atores, instituições e tratados. Fundamentos do Direito Autoral. Cessão e licenças, incluindo licenciamento livre. Limitações e exceções do Direito de autor. Gestão e produção coletiva de bens culturais.

Bibliografia básica:

CERQUEIRA, J. d. G. Tratado da propriedade industrial. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1956. 1445 p. v. 1 e 2.

NOVAES, S. O QUE É UM AUTOR?. Revista Letras, Vol. 57, 2002. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2068539060>

SATUR, R. V., et al. Direito Autoral, plágio e Coautoria: Questões Acadêmicas e Éticas. Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, vol. 14, nº 1 - jan-mar, março de 2020, p. 57-87. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3014851502>

Bibliografia complementar:

ANDERSON, C. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ARAYA, E. R. M; VIDOTTI, S. A. B. G. Direito autoral e tecnologias de informação e comunicação no contexto da produção, uso e disseminação de informação: um olhar para as Licenças Creative Commons. Informação & Sociedade: Estudos, 2009, vol. 19, n. 3, pp. 39-51. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W18532852944>

NASHIGIL, A. A. N. O DIREITO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL E SUA REGULAMENTAÇÃO ATRAVÉS DO ACORDO TRIPS. Revista de Estudos Jurídicos UNESP, Franca, v. 18, n. 27, 2015. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1656566700>

PIACENTINI DE ANDRADE, I. O TRIPS e os Acordos Anteriores Sobre a Proteção da Propriedade Intelectual. Revista Brasileira De Direito Internacional, Vol. 4, N. 4, 2006. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2023720973>

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura; São Paulo: Paulus, 2003.

Programação Visual em Jornalismo

Ementa:

Natureza do fenômeno óptico. Princípios e elementos básicos da comunicação visual. A estética jornalística. O uso da cor nos meios de comunicação. Equilíbrios. Forma.

Bibliografia básica:

COLLARO, A. C. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. 3. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Summus Editorial, 1996. 173 p. (Novas buscas, 20). ISBN 85-323-0277-7.

FARINA, M. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Blucher, 1982.

HURLBURT, A. Layout : o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, E. A Construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

JOLY, M. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 1996.

PERES, R. L. P. DESIGN DE NOTÍCIA | uma experiência didática na graduação em jornalismo. In: Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação. São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2984935157>

RIBEIRO, M. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 2007.

WILLIAMS, R. Design para quem não é Designer – noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 2009

Quadrinhos e Comunicação

Ementa:

Definição, história e características. As relações entre texto verbal, imagem e diagramação de página. Os elementos de uma história em quadrinhos. Gêneros e formatos quadrinísticos. A narrativa em quadrinhos. Os usos sociodiscursivos da linguagem quadrinística.

Bibliografia básica:

CAMPOS, R. de. Imageria: o nascimento das histórias em quadrinhos. São Paulo: Veneta, 2015.

MAZUR, D; DANNER, A. Quadrinhos: história moderna de uma arte global: de 1968 até os dias de hoje. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

MENDONÇA, L. A espetacular arte de desenhar quadrinhos. 3. ed. Fortaleza: SENAC Ceará, 2013.

Bibliografia complementar:

CAGNIN, A. L. Os quadrinhos. São Paulo: Ática, 1975.

CIRNE, M. Literatura em quadrinhos no Brasil: acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

COHN, N. The visual language of comics: introduction to the structure and cognition of sequential images. London/New York: Bloomsbury Academic, 2013.

FEDEL, A. Os iconográficos: teorias, colecionismo e quadrinhos. São Paulo: LCTE, 2007.

FRANCO, E. Hqtrônicas: do suporte papel à rede Internet. 2. ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2008.

Raça, Etnia e Sociedade

Ementa:

Abordagem crítica das noções de raça e etnia nas culturas contemporâneas. Questões e relações étnico-raciais no Brasil e no mundo, situando e problematizando o racismo na sociedade brasileira. Discursos e ações antirracistas. Estudos das relações entre racismo, poder, modernidade, colonialismo, colonialidade e direitos humanos. Identidades, resistências e pertencimento. Reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos e suas múltiplas possibilidades de dar respostas críticas à modernidade eurocentrada, fortalecendo a grande relevância que o estudo de temas relacionados à raça, etnia e sociedade têm adquirido no âmbito da educação brasileira, o que pode ser evidenciado no texto da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Bibliografia básica:

CASTRO, E. V. de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. 2. ed. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2006.

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LOPES, C. P. F. N. O sistema de cotas para afrodescendentes e o possível diálogo com o direito. Brasília, DF: Dedalo, 2008.

Bibliografia complementar:

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3039352487>

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIOS, F. "Notes on the Essay "Racism and Sexism in Brazilian Culture" / Notas sobre o Ensaio "Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira." WSQ: Women's Studies Quarterly, vol. 49, 2021, p. 395-406. Disponível em

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3211590456>

ROCHA, G. dos S. Antirracismo, negritude e universalismo em Pele negra, máscaras brancas de Frantz Fanon. Sankofa, Vol. 8, N. 15, 2015, p. 110-119. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2105151899>

WERMUTH, M. A. D., MARCHT, L. M., DE MELLO, L. Necropolítica: racismo e políticas de morte no Brasil contemporâneo / Necropolitics: racism and death politics in contemporary Brazil. Revista De Direito Da Cidade, Vol. 12, N. 2, 2020, p. 1053-1083. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3027393509>

Recepção, circulação e consumo cultural

Ementa:

Análise dos processos de recepção, circulação e consumo cultural, com ênfase nos contextos midiáticos analógicos, digitais e convergentes. Estudo das mediações socioculturais (estrato socioeconômico, etnia, gênero, orientação sexual, família, religião, instituições em geral) e dos usos sociais das mídias em contextos mediados e não mediados tecnologicamente. Investigação das práticas de recepção transmidiática, produção de sentidos e circulação de mensagens.

Bibliografia básica:

GARCÍA CANCLINI, N. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010. 227 p. ISBN 978-85-7108-159-8.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução por Ronald Polito e Sérgio Alcides. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021.

SOUSA, M. W. de. Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

CARRIJO, A. J. F. Experiências comunicativas de adolescentes goianos na cultura digital: uma análise etnográfica dos usos sociais do YouTube e do Instagram. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_e39f80d19db5a74be655215b1e204739

ESCOSTEGUY, A, C. Cartografias dos estudos culturais: Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2308729255>

_____. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. Comunicação Mídia E Consumo, Vol. 4, N. 11, p. 115-135, 2008. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2164280394>

LIBARDI, G. O panorama dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil: contribuições do estado da arte em Meios e Audiências III. *Signos do Consumo*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 108–111, 2018. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2916382987>

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Regulamentação da Comunicação Digital

Ementa:

Acesso à informação como princípio da democracia. O ambiente comunicacional digital. Algoritmização e controle do fluxo informacional. O papel das bigtechs na manipulação de dados. A inteligência artificial e a manipulação da informação. Ética no ambiente comunicacional digital. Regulamentações da comunicação digital.

Bibliografia básica:

ANTUNES, R; FILGUEIRAS, V. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v39i1.38901>. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3023157778>

LIMA, M. F; VALENTE, J. Regulação de plataformas digitais: mapeando o debate internacional. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, e5100, maio de 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3034523955>

ROSSETTI, R; FERRAREZI, R. Regulação da mídia e literacias digitais no combate a fake news: plataformação, inteligência artificial e algoritmos. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4399275455>

Bibliografia complementar:

DELMAZO, C., VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, Vol. 18, N. 32, 155-169, 2018. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2808345523>

PECINI, A. C. A defesa de valores públicos na sociedade de plataforma. *Revista Eco-Pós*, Vol. 22, N. 2, p. 293–306, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2979218462>

PEREIRA, L. D. A; FALEIROS JÚNIOR, J. L. de M.. Regulação das plataformas digitais no Brasil e a defesa da soberania nacional. *Revista de Ciências do Estado*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 1–22, 2024. Disponível em

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W4402509949>

SILVEIRA, S. A. da. Questões conjunturais sobre a regulação da IA. RECIIS, Vol. 18, N. 3, 458-466, 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W4402975130>

TRÄSEL, M. Panorama do combate à desinformação através da regulação no Brasil. E-Compós, Vol. 27, 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W4396609899>

Semiótica

Ementa:

Introdução aos fundamentos da semiótica em suas várias correntes e sua aplicação aos processos comunicativos. Os elementos geradores de símbolos e sua utilização pela mídia. A mídia como objeto da semiótica e seus processos míticos. Semiótica da mídia e da imagem. A construção simbólica do poder e a violência dos símbolos sociais. O papel da mídia – jornal, TV, rádio, publicidade – sua natureza ritualística e sua condição de sincronizador social; dos processos por ela usados para “estabelecer os tempos da sociedade”.

Bibliografia básica:

COELHO NETTO, J. T. Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SANTAELLA, L. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

NÖTH, W. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2003.

Bibliografia complementar:

ECO, U. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IBRI, I. A. Kosmos Noetos a arquitetura metafísica de Charles S. Peirce. São Paulo, SP: Perspectiva, 1992. vii, 261p.:

NÖTH, W. A semiótica no século XX. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 2008.

Semiologia do Espetáculo

Ementa:

Semiologia. O texto visando os contextos. A produção de sentido. O signo teatral. Semiologia do cinema . A Semiologia como ferramenta metodológica no processo de decifração do discurso teatral e do discurso cinematográfico.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. São Paulo: Editora Cultrix , 116p.

GUINSBURG, J. E Outros. Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988, 380p.

METZ, C. A Significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972,292p.

Bibliografia complementar:

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

OLIVEIRA, R. de. COLOMBO, A. A. Cinema e Linguagem: as transformações perceptivas e cognitivas. Discurso Fotográficos, Londrina, vol.10, n.16, p.13-34, jan./jun, 2014 | DOI 10.5433/1984-7939. 2013. Disponível em

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1974343027>

PARENTE, A. Narrativa e Modernidade. Os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas, SP: Papirus, 2000, 156p.

ROUBINE, J.-J. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

VERÓN, E. A Produção de Sentido. São Paulo: Cultrix: Ed. Da USP, 1981.

TCC Monográfico 1

Ementa:

Nesta primeira etapa de execução do trabalho monográfico de conclusão de curso (TCC Monográfico 1), o estudante inicia o processo de execução do projeto de pesquisa elaborado previamente. Trata-se de uma pesquisa científica sob a perspectiva comunicacional, podendo ter como objeto de investigação qualquer fenômeno comunicacional (jornalístico ou não) disperso em nossa sociedade, seja nas relações imediatas (face a face), seja na produção midiática, seja por meio das novas tecnologias de comunicação e informação. Ao final do TCC Monográfico 1, o estudante irá apresentar, a uma banca, um texto de qualificação de TCC cujos elementos e formato está definido pelo regulamento de TCC elaborado pelo Curso.

Bibliografia básica:

BECKER, H. S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Atmed, 2010.

Bibliografia complementar:

DENCKER, A. F. M. Pesquisa Empírica em Ciências Humanas (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2010.

DUARTE, J; BARROS, A. (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2005.

ECO, U. Como se faz uma tese: em Ciências Humanas. Barcarena: Presença, 2007.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

TCC Monográfico 2

Ementa:

Nesta segunda etapa de execução do trabalho monográfico de conclusão de curso (TCC Monográfico 2), o estudante dá continuidade à sua pesquisa científica tendo por base as contribuições deixadas pela banca de qualificação realizada ao final do semestre anterior, em TCC Monográfico 1. O TCC Monográfico no curso de Jornalismo é definido como uma pesquisa científica sob a perspectiva comunicacional, podendo ter como objeto de investigação qualquer fenômeno comunicacional (jornalístico ou não) disperso em nossa sociedade, seja nas relações imediatas (face a face), seja na produção midiática, seja por meio das novas tecnologias de comunicação e informação. Ao final do TCC Monográfico 2, o estudante irá apresentar, a uma banca, o texto final de sua monografia elaborado conforme as normas estabelecidas no regulamento da atividade elaborado pelo Curso.

Bibliografia básica:

BECKER, H. S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Atmed, 2010.

Bibliografia complementar:

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

LOPES, M. I. V. de. Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

_____. O campo da comunicação: reflexões sobre seu estatuto disciplinar. Revista USP. São Paulo, n. 48, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2000-2001. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1999835624>

SANTAELLA, L. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, B. d. S. Introdução a uma Ciência Pós-Moderna. Porto: Afrontamento, 1989.

TCC Jornalístico 1

Ementa:

Planejamento editorial e técnico do projeto experimental em jornalismo. Pesquisa e definição de fontes e de estratégias. Cronograma de ações. Execução do projeto experimental em jornalismo.

Bibliografia básica:

DUARTE, J. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

PATERNOSTRO, V. Í. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar:

LERMEN, A. de F. B. A união entre o longform e o jornalismo literário. Manuscrita: Revista De Crítica Genética, Vol. 44, p. 150-160, 2021. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3216364640>

MORAES, F. Subjetividade: ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. Revista Extraprensa, Vol. 12, N. 2, 204-219, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3120578341>

SCALZO, M. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

TEIXEIRA, F. E. Documentário no Brasil : tradição e transformação. São Paulo : Summus Editorial, 2004.

VILAS-BÔAS, S. Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens. São Paulo : Summus Editorial, 2002.

TCC Jornalístico 2

Ementa:

Elaboração editorial e técnica do projeto experimental em jornalismo. Execução de atividades jornalísticas, como planejamento, apuração, edição e elaboração de projetos de comunicação organizacional e de assessoria de imprensa. Realização de relatório sobre o desenvolvimento do projeto experimental.

Bibliografia básica:

DUARTE, J. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

PATERNOSTRO, V. Í. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar:

LERMEN, A. de F. B. A união entre o longform e o jornalismo literário. Manuscrita: Revista De Crítica Genética, Vol. 44, p. 150-160, 2021. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3216364640>

MORAES, F. Subjetividade: ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. Revista Extraprensa, Vol. 12, N. 2, 204-219, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W3120578341>

SCALZO, M. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

TEIXEIRA, F. E. Documentário no Brasil : tradição e transformação. São Paulo : Summus Editorial, 2004.

VILAS-BÔAS, S. Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens. São Paulo : Summus Editorial, 2002.

Teoria da Imagem Fotográfica

Ementa:

Imagem e representação. Imagem e abstração. Estatuto da imagem: icônico, indicial e simbólico. A imagem e seus sentidos. A imagem no tempo. O signo e a linguagem fotográfica. A imagem a partir da escritura fotográfica. As teorias da imagem fotográfica: clássicas, modernas e contemporâneas. Experiência estética e interatividade.

Bibliografia básica:

DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1994.

ROUILLE, A. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

SAMAIN, E. O fotográfico. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2005.

SANTAELLA, L; WINFRIED, N. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

Bibliografia complementar:

BAITELLO, N. Jr. A era da Iconofagia. São Paulo: Hackers, 2005.

BARTHES, R. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova. Fronteira, 1990.

CONTRERA, M. S. O mito na mídia: a presença de conteúdos arcaicos nos meios de comunicação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2000.

FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SCHAEFFER, J. M. A imagem precária : sobre o dispositivo fotográfico. Campinas: Papirus, 1996.

Teoria da Narrativa

Ementa:

Narrativa: conceito, história e definição. Teoria da narrativa e teoria da comunicação: aproximações e diferenças. Poética: diegese e mimese. A narratologia como campo de estudos da narrativa. A construção dos elementos da narrativa (personagens, actantes e ações). Os modos enunciativos de narrar. Narrativa, ficção e referencialidade. Narrativa, paratextos e horizontes de expectativa. A narrativa em diferentes suportes, gêneros e textos midiáticos.

Bibliografia básica:

ABBOTT, H. P. The Cambridge Introduction to Narrative. 2nd ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4302130366>

BULHÕES, M. A Ficção nas Mídias – um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais. São Paulo: Ática, 2009.

HERMAN, L. Handbook of Narrative Analysis. Lincoln: London: University of Nebraska Press, 2005.

Bibliografia complementar:

BLOCK, B. A Narrativa Visual – criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

CARVALHO, A. L. C. de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência. São Paulo: UNESP, 1981.

COIMBRA, O. O Texto da Reportagem Impressa – um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

ECO, U. Seis Passeios pelos Bosques da Ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FORSTER, E. M. Aspectos do Romance. São Paulo: Globo, 1998.

Teorias da Comunicação I

Ementa:

Conceitos e definição de Teoria e de Comunicação. A Comunicação como disciplina. O objeto da Comunicação. Paradigmas e teorias clássicas e contemporâneas do campo da Comunicação.

Teorias da Comunicação no Brasil. Análises de produtos midiáticos a partir dos modelos das teorias estudadas.

Bibliografia básica:

MATTELART, A; MATTELART, M. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

POLISTCHUK, I; TRINTA, A. R. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RÜDIGER, F. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

BITTI, P. R; ZANI, B. A comunicação como processo social. 2.ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

BOUGNOUX, D. Introdução às ciências da comunicação. Bauru: Edusc, 1999.

CAUNE, J. Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARCONDES FILHO, C. Para entender a comunicação: contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo, SP: Paulus, 2008.

Teorias da Comunicação II

Ementa:

Novos parâmetros e paradigmas das ciências humanas para a análise da Comunicação. Emissão e recepção. Cultura e subjetividade. Comunicação e cibercultura. Interação, interpretação e experiência.

Bibliografia básica:

LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulinas, 2010.

McQUAIL, D. Teoria da comunicação de massas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

WOLF, M. Teorias da comunicação. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, J. A Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Editora Elfos, 1995.

CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro, 1989.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro. UFRJ, 2021.

SFEZ, L. Crítica da comunicação. 2.ed. São Paulo : Loyola , 2000.

Teorias do Jornalismo I

Ementa:

Origens e definições do jornalismo: político, mercantil e industrial. Teorias clássicas do jornalismo: agendamento, teoria organizacional, espiral do silêncio. Teorias contemporâneas ocidentais: construcionista, estruturalista, rede noticiosa, comunidade jornalística. Teorias decoloniais: perspectiva feminista, jornalismo negro, jornalismo indígena; jornalismo periférico.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, A. de. O que decolonizar o jornalismo afinal quer dizer? Um olhar a partir do Brasil. Lumina, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 5–19, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4313361840>

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo. porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, M. Teorias da comunicação. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, P. A opinião pública não existe. In: Thiollent, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo, Pólis, 1982.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.

MELO DA SILVA, D. K.; SOUZA AGUIAR, C. E. Jornalismo decolonial e a questão da interseccionalidade. Revista Pauta Geral, 2023, Vol 10, Issue 1. <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4382653515>

NONATO, C., SILVA, B. S. D. Jornalismo periférico: um mapeamento das iniciativas jornalísticas feitas a partir das periferias paulistanas. Anagrama, Vol. 13, N. 2, 2019. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4205090621>

OLIVEIRA, I. C. C. de. OS TRÊS TIPOS DE DESORDEM INFORMACIONAL: Desinformação [dis-information], informação falsa [mis-information] e informação maliciosa [mal-information. Sapere Aude, Vol. 15, N. 29, p. 679–682, 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4401209362>

Teorias do Jornalismo II

Ementa:

A natureza do conhecimento jornalístico. O jornalismo como campo de conhecimento. As principais abordagens teóricas dos estudos de jornalismo. As perspectivas construcionista e instrumentalista. A função da imprensa e da mídia na percepção e construção da realidade.

Bibliografia básica:

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo : porque as notícias são como são. Insular, 2005.

ROTHBERG, D. Jornalismo público: informação, cidadania e televisão. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2011

SEQUEIRA, C. M. de. Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia. São Paulo, SP: Summus, 2005.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, A. D. Um outro "Quarto Poder": imprensa e compromisso político no Brasil. Revista Contracampo, n. 4, 2000. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2224599287>

AZEVEDO, F. A. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. Opinião Pública, Vol. 12, N. 1, p.88-113, 2006. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2074720727>

CORREIA, J. C. O admirável mundo das notícias: teorias e métodos. Covilhã: Livros LabCom, 2011 Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2907060868>

LYCARIÃO, D; MAIA, R. C. M. A COP-15 sob holofotes mediáticos: modos e níveis de intervenção política do jornalismo no sistema de mídia. Ecompós, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2015. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4239257629>

MEYER, P. Os jornais podem desaparecer? São Paulo, Ed. Contexto, 2007, 93-117.

Tópicos Especiais em Comunicação - A Estética de Gilmar de Carvalho

Ementa:

Relevância do estudo de autores locais no processo de descolonização da academia. Trajetória de vida de Gilmar de Carvalho. Formação profissional e acadêmica do autor. Produção ficcional ao autor e suas influências a partir do cenário nacional e internacional. Produção científica: da publicidade à ciência da comunicação e à cultura. Olhares do autor sobre a cultura tradicional e popular do Nordeste.

Bibliografia básica:

CARVALHO, G. de. Artes da tradição: mestres do povo. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

CARVALHO, G. de (Org.). Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

CARVALHO, G. de. O dia em que vaiaram o sol na Praça do Ferreira. Fortaleza: Grupo Balaio, 1983. 38 p. ISBN (broch.).

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G. de (org.). Antônio Bandeira e a poética das cores. Fortaleza: Edições UFC, 2012. 137 p. ISBN 9788574639207 (enc.).

CARVALHO, G. de. Ceará: made by hand. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2001. 160p. ISBN 9788588112018 (enc.).

CARVALHO, G. de. Cem Patativa. Fortaleza: Omni, 2009. 215 p. ISBN 9788588661325 (broch.).

CARVALHO, G. de. Música de Fortaleza. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 94 p. (Coleção Pajeú). ISBN 9788542008036 (broch.).

CARVALHO, G. de. Lyra popular: o cordel do Juazeiro. 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2011. 94f. ((Coleção outras histórias, ; 37)). Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000051/000051ae.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Transformações no mundo do trabalho dos Jornalistas

Ementa:

A base capitalista do jornalismo. O conceito de mudança em Jornalismo. Transformações estruturais no jornalismo. O jornalismo e a inserção tecnológica. Precarização do trabalho nos ambientes laborais do jornalismo. Ética e transformações no jornalismo. A formação profissional em um jornalismo em transformação.

Bibliografia básica:

FÍGARO, R. (Org.). As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, R. et al. Arranjos alternativos de trabalho em jornalismo no Ceará: relações de comunicação e condições de trabalho. Praxisjor, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54543>.

SILVA, N. R. da. As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais. Tese de Doutorado - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2022. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_aea3420748f048447837e31398dcc712

Bibliografia Complementar.

ARAÚJO, M. C. B de. "Eu não parei, a informação não para": como os primeiros anos da pandemia de Covid-19 impactaram o campo, os(as) agentes e o habitus de classe jornalístico no Ceará. 2024. 234 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80434>

DEAK, A; FOLETTO, L. Processos emergentes do jornalismo na internet brasileira: “novos jornalistas” na era da informação digital. In: Rev. Estud. Comun., v. 14, n. 33, 2013. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2321908217>

PATRÍCIO, E. Dilemas éticos e produção do jornalismo: percepções a partir da tecnologia. In: Brazilian Journalism Research, v. 9, n.2, 2013. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1540619264>

PEREIRA, F. H. A study on Brazilian web journalists' professional careers. Communication & Society, Vol. 26, N. 4, p. 127-151, 2013. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1535723138>

SILVA, N. R. da. O homem atrás da máquina: um estudo de caso sobre a reconstrução da identidade do jornalista de impresso diante do uso das novas mídias. 2011. 278 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Fortaleza (CE), 2011. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7851>

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

A Coordenação é a instância pedagógica que possui o papel de planejar, executar e avaliar as políticas acadêmicas do Curso. Tem como objetivo atender as demandas do corpo discente e docente dentro de sua área de competência para melhorar a qualidade de ensino, colaborar com a promoção da extensão e da iniciação científica e cultivar relacionamentos horizontais e respeitosos entre os diversos públicos internos e externos da Universidade.

A Coordenação do Curso é ocupada por um(a) docente no cargo de coordenador (a) e outro na de vice-coordenador, sendo que ambos devem cumprir um mandato de três (03) anos.

4.2 Colegiado

Conforme o Estatuto da UFC, em seu artigo 41, o Colegiado de Coordenação de Curso é uma instância consultiva e deliberativa do curso sobre assuntos pedagógicos, composto por representações estudantil e dos servidores técnico-administrativos; e por um representante docente de cada unidade curricular: Fundamentação Geral, Fundamentação Humanística, Jornalismo (Eixo Gestão), Jornalismo (Eixo Fundamentação Jornalística), Jornalismo (Eixo Produção) e unidade de Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo. Reúne-se mensalmente para discutir e orientar a coordenação sobre as principais decisões e estratégias relativas às ações contingentes e à execução e adaptação dos planos de trabalho.

4.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é outra instância consultiva do curso. Aporta a coordenação em assuntos pedagógicos e referentes ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em sua concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização. Em conformidade com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) Nº 10/CEPE, DE 1º de Novembro de 2012, são atribuições do NDE:

- avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;
- fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

O NDE se reúne a partir da convocação da coordenação e é formado por seis professores indicados pelo colegiado. Um destes professores será indicado como presidente do NDE e ainda de acordo a Resolução Nº 10/CEPE, DE 1º de Novembro de 2012, terá como atribuições:

- convocar e presidir as reuniões;
- representar o NDE na UFC;
- encaminhar as proposições do NDE;
- designar o relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE; instituição.

4.4 Assembleia

A Assembleia é constituída por todo corpo docente, técnico e discente que se reúne a partir de convocação da coordenação para deliberar mudanças na estrutura curricular e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e aprovar o Planejamento Bienal. As votações devem respeitar a proporcionalidade entre professoras (es), técnicas (os) e estudantes que garanta cada corpo possuir o mesmo peso.

4.5 Integração com as redes públicas de ensino

O Curso de Jornalismo se integra com a rede pública de duas maneiras: pela política de cota da Universidade que garante metade das vagas para os egressos das escolas públicas e através da prática de extensão, como por meio de oficinas de leitura crítica da mídia e pelas ações de educação midiática de um modo geral.

4.6 Apoio ao discente

Os discentes do curso são atendidos por meio de ações da coordenação, subsidiadas pelo Programa de Educação Tutorial dos cursos de Comunicação Social (PETCom) da UFC e pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE). No momento em que são detectadas quaisquer dificuldades dos discentes para cursar as disciplinas ou continuar no curso, a Coordenação realiza um atendimento individual e faz os encaminhamentos para os professores (as) e para o PETCom, no caso de necessidade de nivelamento, ou para a PRAE no caso de dificuldades pessoais relacionadas às questões emocionais ou financeiras.

A Coordenação atua também conjuntamente com o Centro Acadêmico Ivonete Maia (CAIM) para atender demandas coletivas das (os) estudantes, realizando constantemente reuniões e ações integradas. As atividades extraclasse, como os intercâmbios para outras universidades, são acompanhadas pela Coordenação a partir da orientação e o encaminhamento de procedimentos burocráticos.

4.7 Acompanhamento e avaliação do PPC

O Projeto Pedagógico será apreciado na avaliação anual do curso por docentes e discentes sempre na última reunião do ano do Colegiado. Serão discutidos os avanços e as dificuldades de implementação do mesmo, como também as necessidades de readequação. Questões pontuais poderão ser avaliadas a qualquer momento no Colegiado, desde que encaminhadas por qualquer membro desta instância. Já o acompanhamento da execução do PPC cabe ao NDE realizar por meio de suas reuniões, momentos em que o PPC será revisado integralmente, desde a implantação de disciplinas e atividades curriculares às recomendações e princípios.

4.8 Avaliação interna e externa do Curso

O Curso de Jornalismo mantém processos avaliativos de natureza interna e externa. Os processos de avaliação interna contemplam a Avaliação Institucional da UFC e o planejamento pedagógico semestral do corpo docente. A Avaliação Institucional da UFC visa

a conhecer e aperfeiçoar as atividades internas, sendo promovida semestralmente e envolvendo docentes e discentes da instituição. Os resultados são apresentados de forma individual, por curso e relativamente à instituição, e representam o principal instrumento de mensuração da satisfação em relação aos processos de ensino de graduação na universidade. Já o planejamento pedagógico do corpo docente ocorre no início de cada semestre e consiste, além das trocas de experiências e informações sobre o planejamento previsto para o período letivo, de debates e auto-avaliações sobre o desempenho dos docentes, suas relações com as turmas, o funcionamento de projetos de extensão e iniciativas de pesquisa, entre outros temas. Considerando a natureza mais quantitativa da Avaliação Institucional, o planejamento pedagógico preenche a lacuna de uma avaliação interna com feição mais qualitativa, guiada por uma perspectiva dialógica.

As iniciativas de avaliação externa dos cursos de graduação no Brasil estão fundamentadas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído em 2004 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior. O Sinaes prevê processos avaliativos periódicos para obtenção da renovação do reconhecimento dos cursos. Várias etapas compõem essa avaliação, podendo ser sumarizadas em avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes.

Relativamente à instituição, em 2023 a Universidade Federal do Ceará obteve nota 3,913 no Índice Geral de Cursos (IGC)⁵, a melhor pontuação já obtida desde que o Ministério da Educação criou seus indicadores de qualidade. Variando de 1 a 5, o IGC é calculado anualmente e afere a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação de todas as instituições de ensino superior brasileiras.

O Curso de Jornalismo, por sua vez, obteve 4 como Conceito Preliminar de Curso (CPC) em 2022⁶. O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação, tomando em

⁵ Informação disponível em <https://prograd.ufc.br/pt/indicadores-de-qualidade-da-ufc-avancam-e-igc-chega-a-3913-a-melhor-nota-da-historia/>. Acesso em 16 de outubro de 2025.

⁶ Consulta realizada no sistema e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>) em 16 de outubro de 2025.

conta a avaliação de desempenho de estudantes, o valor agregado pelo processo formativo e os insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Ressalte-se que, na avaliação de cursos de Jornalismo, as DCNs vigentes (Resolução CNE/CES nº 1/2013) estipulam uma série de indicadores específicos, a saber: o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso; o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores; a contribuição do curso para o desenvolvimento local, social e de cidadania nos contextos em que a Instituição de Ensino Superior está inserida; o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma; o funcionamento dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo; as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos; a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso e a *expertise* dos docentes do curso.

Por fim, a nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é o principal indicador externo de desempenho do corpo discente do Curso de Jornalismo. O exame possibilita mensurar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e às competências adquiridas. O Curso de Jornalismo obteve nota 5, conceito máximo que se pode atribuir a um curso, conforme o último ciclo avaliativo, realizado em 2022.

Esses indicadores são considerados, sobretudo em nível institucional, como norteadores das políticas públicas e das ações de gestão pedagógica que contribuem com a qualidade do Curso. Entendemos que, de maneira geral, as condições estruturais de oferta em nossa universidade — e em nosso Curso — não são as ideais; contudo, a formação ofertada se apresenta como satisfatória, se considerada, por exemplo, a mensuração do desempenho dos estudantes no Enade. Esforços como esta atualização do Projeto Pedagógico se somam

às diferentes frentes de trabalho de manutenção e melhoria dos indicadores e da percepção de qualidade do Curso, um trabalho contínuo, multidimensional e complexo.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

5.1 Salas de aula

O Curso de Jornalismo funciona com seis salas de aula, uma sala para as reuniões dos projetos de extensão do curso, um espaço multiuso e dois laboratórios de informática para a carga horária teórico-prática das disciplinas, chegando, assim, a oito salas. Todas as salas contam com projetor audiovisual e caixas de som. Estão localizadas no Campus do Benfica, no Centro de Humanidades II, no 2º e no 3º andares do prédio do Jornalismo.

LISTA DE SALAS:

JOR-01 - (40 carteiras; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

JOR-02 (30 carteiras; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

JOR-03 (30 carteiras; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

JOR-04 (32 carteiras; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

JOR-05 (32 carteiras; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

JOR-06 (40 carteiras; ar-condicionado; fundo infinito para fotografias)

JOR-07 (15 carteiras; ar-condicionado; 3 computadores para uso dos discentes)

JOR-08 (35 carteiras; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

5.2 Laboratórios do curso

Os laboratórios de informática, de áudio e de audiovisual também estão localizados no Centro de Humanidades II. O primeiro possui duas salas com 27 computadores cada um, onde são ministradas disciplinas de produção jornalística, principalmente, nas áreas de impresso, comunicação visual e internet. Projetos de extensão e oficinas de capacitação também utilizam constantemente o espaço.

O laboratório de áudio simula um estúdio de rádio com espaço para aulas, onde são gravadas reportagens, entrevistas, mesas de debate, podcasts, entre outros.

O laboratório de audiovisual está dividido em três ambientes: o primeiro simula um estúdio de televisão com fundo para aplicação de chroma key, espaço para montar cenário e câmeras em tripés com rodas. O segundo ambiente é a switch ou sala de corte, onde a equipe controla o teleprompter, a iluminação, as imagens e o som captados no Estúdio. Há ainda a ilha de edição, onde são editados e finalizados os produtos audiovisuais das disciplinas ou projetos de extensão.

1- Laboratório de Informática A (LAB-A)- 27 computadores (Processador Intel Core i7 primeira geração, 4 GB de Memória DDR3 1333 MHz, Disco Rígido de 500 GB. Teclado com fio padrão ABNT 2 PT-BR, Mouse ótico e monitor 19 polegadas); 27 cadeiras acolchoadas; Quadro branco; Ar-condicionado

2- Laboratório de Informática B (LAB-B) - 27 computadores (Processador Intel Core i5 terceira geração, 4 GB de memória DDR3 1667 MHz, Disco Rígido de 1 TB, Teclado com fio padrão ABNT 2 PT-BR, Mouse ótico e monitor 15,6 polegadas); 27 cadeiras acolchoadas; Quadro branco; Ar-condicionado

3- Laboratório | Estúdio de Áudio; 1 (um) console de áudio phonic (16 canais); 4 (quatro) microfones AKG-770 (unidirecionais); 4 (quatro) pedestais; 1 (um computador) para edição; Amplificador SRP-P50; Ar-condicionado

4- Laboratório | Estúdio de Audiovisual; Sistema de iluminação: 10 (dez) set-lights e 3 (três) iluminadores fluorescentes, com 10 (dez) lâmpadas led cada; 8 (oito) câmeras DVCAM; 1 (uma) câmera MINIDV; 1 (uma) câmera digital (HD); 6 (seis) editores modelo AG-A850; 16 (dezesesseis) monitores SD; 1 (uma) mesa de som digital; 2 (duas) ilhas de edição não linear (processador I7, com 16GB de memória RAM); 3 (três) microfones dinâmicos; 15 (quinze) gravadores SD PLAY-REC, MINIDV-DVCAM-DVCPRO; 6 (seis) mesas de corte de vídeo SD-MX70; 3 (três) mesas de corte de vídeo SD-DFS700; 3 (três) microfones condenser; 1 (um) microfone de lapela com fio; 3 (três) microfones de lapela sem fio; 5 (cinco) mesas de som analógicas: 2 (duas) de 24 (vinte e quatro) canais, 2 (duas) de 16 (dezesesseis) canais e 1 (uma) de oito canais; 1 (um) cenário

5.3 Técnicos dos laboratórios

Cada laboratório conta com, além de professores que ministram suas aulas, técnicos responsáveis. No Curso de Jornalismo, há atualmente um servidor técnico-administrativo que atua nos laboratórios e uma assistente administrativa na Coordenação do Curso. Ao todo, há, portanto, dois técnicos. Em 2025, o técnico de áudio Manoel Florêncio se aposentou e não houve reposição para esta vaga. Os técnicos auxiliam o professor e estudantes durante as aulas e na execução dos trabalhos práticos. A identificação de cada um dos servidores técnico-administrativos que atuam no Curso de Jornalismo, com suas respectivas atribuições, encontra-se abaixo:

- 1- Guilherme Schmitt da Silva Mello (Técnico Multimídia)
- 2- Camila Cavalcante Mesquita Soares (Assistente Administrativa)

Técnico aposentado em 2025:

- 1- Manoel Florêncio da Silva Neto (Operador e Técnico de Laboratório de Áudio)

5.4 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Jornalismo possui, em novembro de 2025, 14 (quatorze) professores no total, sendo 12 (doze) efetivos e 2 (dois) substitutos. Estes ocupam provisoriamente a vaga da professora Luizianne de Oliveira Lins (licenciada para cumprir mandato parlamentar) e do professor Ricardo Jorge de Lucena Lucas (afastado para estágio pós-doutoral). Em termos de titulação, 12 (doze) são doutores, 1 (um) é mestre e 1 (um) é especialista. Cumpre notar que, no momento da finalização deste Projeto Pedagógico, encontra-se desocupada a vaga de professor efetivo surgida em razão do falecimento do Prof. Dr. Ismar Capistrano Costa Filho (<http://lattes.cnpq.br/0612155253253969>).

Por fim, cinco professores atuam como pesquisadores permanentes e colaboradores no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC (PPGCOM-UFC): (<http://www.ppgcom.ufc.br/corpo-docente/>).

Professores Efetivos

- 1- Profa. Dra. Maria Aparecida de Sousa (<http://lattes.cnpq.br/8234837038062257>)
- 2- Prof. Dr. Diógenes Lycarião B. de Souza (<http://lattes.cnpq.br/9356403913755132>)
- 3- Prof. Dr. Edgard Patrício de Almeida Filho (<http://lattes.cnpq.br/9771150892683691>)
- 4- Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes (<http://lattes.cnpq.br/2078021421350425>)
- 5- Prof. Esp. Luís Sérgio Santos (<http://lattes.cnpq.br/4930712608808383>)
- 6- Prof. Dra. Luizianne de Oliveira Lins (<http://lattes.cnpq.br/8675768039395095>)
- 7 - Profa. Dra. Maria Érica de Lima (<http://lattes.cnpq.br/6732708640687417>)
- 8 - Profa. Dra. Mayara Carolinne Beserra de Araújo
(<http://lattes.cnpq.br/7115408441202388>)
- 9- Prof. Dra. Naiana Rodrigues da Silva (<https://lattes.cnpq.br/8588215557191487>)
- 10 - Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa (<http://lattes.cnpq.br/7337005317089939>)
- 11 - Prof. Me. Raimundo Nonato Lima (<http://lattes.cnpq.br/9459312785056796>)
- 12 - Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas (<http://lattes.cnpq.br/6868794107118772>) 13
- Prof. Dr. Robson da Silva Braga (<http://lattes.cnpq.br/3198424405274807>)
- 14 - Profa Dra. Rosane da Silva Nunes (<http://lattes.cnpq.br/1429714708418743>)

Professores Substitutos:

- 1- Profa. Dra. Ana Cláudia Mendes de Andrade e Peres
(<http://lattes.cnpq.br/3400730738494624>).
- 2 - Prof. Francisco Geraldo de Magela Lima Filho
(<http://lattes.cnpq.br/6048851055047388>).

5.5 Biblioteca ligada ao Curso

A biblioteca da UFC que abriga a maior parte do acervo referente às disciplinas do Curso é a Biblioteca do Centro de Humanidades, a BCH. Esta, segundo sua página oficial, “possui acervo constituído por livros, periódicos científicos, teses, dissertações, entre outros tipos de documentos, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e aplicadas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Literatura, Língua Portuguesa, Psicologia, e áreas afins.” (Fonte:

<http://www.biblioteca.ufc.br/bibliotecas-do-sistema/biblioteca-deciencias-humanas-bch-2/>)

O horário de atendimento é de 2ª a 6ª – das 8h às 20h45; e aos sábados – das 8h às 16h (exclusivamente o salão de estudo). Ademais, ela conta com a seguinte infraestrutura: “sala de estudo em grupo, sala de estudo individual, auditório, laboratório de treinamentos, espaço para exposições, ambiente com cobertura wireless, serviço de fotocópias, computadores disponíveis com acesso à Internet para pesquisas e trabalhos, computadores destinados à pesquisa no catálogo online, computadores com software de leitura para pessoas com deficiência visual, elevador, rampas de acesso e banheiros adaptados.” (idem).

6. REFERÊNCIAS

ATLAS DA NOTÍCIA. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo e Observatório da Imprensa, 2017. Disponível em <https://www.atlas.jor.br/>.

BELL, E; et al. A imprensa nas plataformas. Como o Vale do Silício reestruturou o jornalismo. Revista de Jornalismo ESPM. São Paulo, N. 20. Ano 6, p. 47 – 83, jul-dez, 2017. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8D79PWH>. Acesso em 22 de maio de 2022.

CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 4ª ed., 2001. CAPES. Documento de área - Ciências Sociais Aplicadas I. 2016.

CAVALCANTE, I. Ceará é o 7º estado mais desigual do Brasil. O Povo, 12 de abril de 2018. Disponível em <https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2018/04/ceara-e-o-7-estadomais-desigual-do-brasil.html>.

FIGARO, R. (org). As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013.

FÍGARO, R. et al. Discurso jornalístico e condições de produção em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia [recurso eletrônico]. São Paulo: ECA-USP: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021. 462 p.

KARAM, F. J. Jornalismo, ética e liberdade. [3. ed.]. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

LIMA, S. P. et al. Perfil do jornalista brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022. Disponível em:

<https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/08/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>. Acesso 10 de julho de 2022.

MAIA, G; COSTA, R. R et al. Perfil do jornalista do Nordeste 2023: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. – 1. ed. – Florianópolis: Quorum Comunicação, 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo. Travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura. México: Fondo de cultura económica, 2002.

RODRIGUES, N; HOLANDA, C; DAMASCENO, B; MARTINS, J. O Perfil do Jornalista do Ceará: uma profissão marcada pelo duelo entre o excesso de trabalho e a deferência à identidade jornalística. Anais 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade Federal do Pará: Belém (PA), Novembro de 2024.

SANTOS, Marcelo; FUJIKI, Natália; COSTA, Tainá. Comunicação & interdisciplinaridade - Algumas notas exploratórias sobre as bases epistemológicas da Área. Comtempo - Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. Volume 8, n. 2, 2016.

SILVA, N. R, COSTA, R. R et al. Perfil do Jornalista do Ceará 2024: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. – 1. ed. – Florianópolis: Quorum Comunicação, 2024. (No prelo).

SILVA, N. R. As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais. 2022. 286 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2022.

7. ANEXOS

ANEXO I - Regulamento das Atividades Complementares

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)
CURSO DE JORNALISMO**

INTRODUÇÃO

A Coordenação do Curso de Jornalismo, em cumprimento ao Novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo e à Resolução do CEPE nº. 07 de 17 de junho de 2005, regulamenta, através deste, as atividades e respectivas cargas horárias para as atividades complementares previstas para o Bacharelado em Jornalismo.

A realização de atividades complementares por parte dos discentes tem por objetivo integrar, em sua formação, as variadas ações e os conhecimentos adquiridos em espaços fora da sala de aula ou fora do Curso.

A inclusão das atividades complementares como componente curricular se adequa à recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução nº 1/2013 do MEC), a qual promove flexibilidade na formação acadêmica em Jornalismo, prevendo o protagonismo estudantil na construção da trajetória de sua formação e da aprendizagem.

Além disso, contempla as chamadas competências gerais, que compatibiliza conteúdos curriculares às noções de cidadania e direitos humanos, bem como contempla saberes ligados à formação histórica e social de nosso país e do mundo, tendo o Jornalismo como ponto focal.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente conjunto de normas refere-se ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, que tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades Complementares, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O total de carga horária permitido, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é de 112 horas, equivalentes a 7 créditos. Esta regulamentação é específica para os estudantes que ingressaram a partir do momento de implementação do novo projeto pedagógico do Curso, além de incluir os estudantes veteranos que venham a migrar para o currículo atual.

Art. 3º. As Atividades desenvolvidas pelos discentes serão devidamente validadas somente quando iniciadas a partir do ingresso do aluno na UFC, salvo as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação.

CAPÍTULO II

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Complementares do Curso de Jornalismo não poderão conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias e são, em acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, as seguintes:

1. Atividades de Iniciação à Docência e/ou à Pesquisa: até 96 horas pelo conjunto de atividades. As atividades constantes neste item são:

a) Programa de Monitoria Remunerada e Voluntária da Pró-Reitoria de Graduação, Programa de Educação Tutorial, Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência e Bolsa de Iniciação Acadêmica (PID, PET, PAIP e BIA): 48 horas por semestre, equivalente a três (3) créditos.

b) Programa de Iniciação Científica, com bolsa ou como voluntário vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PIBIC) e / ou à pesquisa de um professor, cadastrada em um dos departamentos acadêmicos da UFC: 48 horas por semestre, equivalente a três (3) créditos.

b) Laboratório ou Grupo de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: 48 horas por semestre, equivalente a três (3) créditos.

2. Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional: até 64h, limitada a um programa.

3. Atividades artísticas, culturais e/ou esportivas: até 80 horas, correspondendo a cinco (5) créditos para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

a) Participação em projetos culturais cadastrados em equipamentos/instituições públicas, seja âmbito do Instituto de Cultura e Arte (ICA), da Pró-reitoria de Cultura (Procult) da UFC ou no âmbito de outros equipamentos culturais de caráter público: 32 horas por semestre, equivalente a dois (2) créditos;

b) Participação em atividades esportivas cadastradas no Pólo Esportivo da UFC: 32 horas por semestre, equivalente a dois (2) créditos.

4. Atividades de participação e / ou organização de eventos: até 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades constantes neste item são:

a) Participação em eventos científicos e / ou culturais. Contabiliza-se até 16 horas, equivalente a um (1) crédito, por semestre.

b) Organização em eventos científicos e / ou culturais. Contabiliza-se até 32 horas por semestre, equivalente a dois (2) créditos.

5. Atividades ligadas à formação profissional e / ou correlatas. Serão consideradas atividades de iniciação profissional e/ou correlatas aquelas que sejam acompanhadas por professores designados pela Coordenação do Curso, em até 64 horas (4 créditos) e atestadas por um jornalista, mediante preenchimento de um formulário padrão a ser depositado na Coordenação.

6. Participação em curso de línguas em equipamentos/instituições públicas: 32 horas (2 créditos) por semestre, limitado a 64 horas.

7. Produção técnica e / ou científica: até 64 horas (4 créditos) para o conjunto de atividades, as quais podem ser:

a) Publicação de artigo científico em periódico, livro ou capítulo de livro publicado por uma editora acadêmica: 32 horas (2 créditos) para cada artigo.

b) Apresentação de trabalho acadêmico e / ou de natureza técnico-profissional em congresso ou evento assemelhado (simpósio, encontro, seminário), contemplando a área da comunicação e informação (independente de publicação em anais): 16 horas (1 crédito) para cada trabalho.

c) Trabalhos apresentados nos Encontros Universitários, 16h por trabalho (1 crédito), limitado a dois trabalhos;

d) Livro ou capítulo de livro na área do curso ou áreas afins, registrado o nome da UFC e vinculado ao curso de Jornalismo, corresponde a até 32h por trabalho, limitado a 64h.

8. Vivências ou experiências de gestão: até 48 horas (3 créditos) para o conjunto de atividades, as quais podem ser as que se seguem:

a) Representação estudantil nas instâncias da UFC, tais como CEPE e Conselho Universitário (CONSUNI): 24 horas por semestre, somando no máximo 48 horas.

b) Participação na gestão do Centro Acadêmico (CA) e / ou Diretório Central dos Estudantes (DCE): 24 horas por semestre, somando no máximo 48 horas.

c) Participação na gestão de entidades vinculadas à área da Comunicação, a exemplo de: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará, Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Associação Cearense de Imprensa (ACI), Executiva Nacional dos

Estudantes de Comunicação (ENECOS): 24 horas por semestre, somando no máximo 48 horas.

09. Outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005.

a) De acordo com o Art.3º da Resolução N°07/CEPE, as Coordenações dos Cursos de graduação poderão aprovar outras atividades (Grupo IX) com normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art.2º da referida Resolução, e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares, até 48h para o conjunto de atividades.

b) Serão consideradas outras atividades complementares a participação em cursos de curta duração (workshops; oficinas; laboratórios, entre outros) na área de comunicação, informação, jornalismo e humanidades ofertados pela UFC ou por outras instituições de ensino superior: 16 horas por semestre, somando no máximo 32 horas.

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º Fica estabelecido que as atividades de extensão realizadas por bolsistas ou por extensionistas voluntários não serão aproveitadas como atividades complementares e sim como atividades de extensão.

Art. 6º Fica estabelecido que, em conformidade com o artigo 7º da resolução nº 7 do CEPE, as Atividades Complementares poderão ser realizadas pelos estudantes a partir do primeiro semestre, exceto as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação, devendo ser integralizadas até sessenta (60) dias antes da conclusão do Curso.

Art. 7º Para efeito do cômputo no histórico escolar do estudante, a análise das Atividades Complementares ocorrerá nos dois últimos semestres de formação do estudante, até sessenta (60) dias antes da conclusão do curso. A análise será feita por comissão de até três (03) professores, sendo instituída pela Coordenação, além do próprio coordenador, e com a participação de um (01) estudante do Curso de Jornalismo.

Art. 8º. Para os registros acadêmicos, o estudante deve apresentar os documentos comprobatórios (certificados, declarações, bilhetes de entrada, página de publicações em anais mencionando o nome do aluno, do curso e da UFC, contrato social, Carteira do Trabalho e Previdência do Social- CTPS, cartaz com imagens e créditos com dados do estudante, certificados de participação nos eventos etc.) originais ou cópia comprovada das atividades. O envio dos comprovantes das atividades realizadas será realizado pelo módulo de Creditação de Atividades Complementares no SIGAA. Após avaliação, a carga horária homologada é integralizada no seu histórico escolar.

Art. 9º. Após a divulgação do resultado da análise, os alunos têm o direito de, em até uma semana, solicitar a revisão do registro das Atividades Complementares e a comissão de análise tem o dever de analisar o pedido e emitir parecer em até duas semanas.

Art. 10º. A Coordenação do Curso poderá aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art. 2º. da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, que estipula carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

Art. 11º. Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares, serão avaliados pela Coordenação do Curso que poderão computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições desta Resolução e de suas normatizações internas.

Art. 12º. Os estudantes ingressos através de admissão de graduado deverão desenvolver as Atividades Complementares requeridas por seu atual curso.

Art. 13º. O presente conjunto de normas obedece à Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, da Universidade Federal do Ceará e somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Art. 14º. Compete ao Colegiado do Curso, dirimir as dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários em casos não previstos por este regulamento.

Art. 15º. Os casos omissos ou não previstos neste Regulamento serão resolvidos pela comissão indicada no Artigo 7º e, em última instância, serão analisados pelo Colegiado do Curso. O prazo para resposta a esses casos por parte da comissão é de até duas semanas após a divulgação dos resultados.

Art. 14º. Estas normas entram em vigor após aprovação pela Câmara de Graduação do CEPE.

ANEXO II – Regulamento do TCC Produto Jornalístico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)
CURSO DE JORNALISMO**

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso Jornalístico é atividade obrigatória do Curso de Jornalismo da UFC e pré-requisito para a colação de grau do (a) discente. O TCC, na modalidade Projeto Experimental, deve ser resultado das atividades: 1) TCC Jornalístico 1 (7º semestre) e 2) TCC Jornalístico 2 (8º semestre), totalizando 308 horas de componentes curriculares.

O Trabalho de Conclusão de Curso Jornalístico (que começa a ser elaborado na atividade TCC Jornalístico 1) tem por objetivo desenvolver uma reflexão a partir de atividades teóricas, técnicas e práticas que envolvem o fazer profissional do curso, conforme seus procedimentos éticos e metodológicos, organizados de forma adequada às normas de produção de um trabalho jornalístico e conforme as modalidades aqui normatizadas.

Os componentes curriculares “TCC Jornalístico 1” e “TCC Jornalístico 2” também almejam que o (a) discente desenvolva, de forma experimental, um produto jornalístico que possa contribuir para o seu amadurecimento profissional e que tenha relação com os demais componentes curriculares do Curso, com as ações de extensão desenvolvidas também no Curso e/ou com projetos e grupos de pesquisa com atuação também no Curso de Jornalismo.

As atividades “TCC Jornalístico 1” (7º semestre) e “TCC Jornalístico 2” (8º semestre) estão relacionadas ao campo da experimentação, mas exigem rigor necessário à realização dos trabalhos, partindo do pressuposto de que o (a) discente esteja apto (a) a ingressar formalmente no mundo do trabalho.

É premissa fundamental para o desenvolvimento dos projetos experimentais que o trabalho a ser desenvolvido tenha ou viabilidade comercial (mercadológica) ou relevância sociocultural.

Com efeito, poderão ser desenvolvidos trabalhos para criação dos seguintes produtos: livro-reportagem, revista, jornal, plano de comunicação, documentário, podcast, produto fotográfico, produto multimídia ou transmídia, entre outras produções. Os projetos

experimentais podem ser desenvolvidos nos suportes impresso, sonoro, visual, audiovisual e multimídia.

O estudante matriculado em TCC Jornalístico 1 deverá se submeter a uma banca de qualificação para ser aprovado e poder se matricular em TCC Jornalístico 2. Para a qualificação, o estudante deverá:

- apresentar um relatório de atividades em que constem os objetivos do TCC, a linha editorial do produto, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos para a realização do produto jornalístico (desenvolvimento das pautas, tipos de fontes, formatos a serem desenvolvidos, suporte de veiculação e circulação, etc) e um cronograma de atividades futuras. O relatório deverá ter no mínimo 10 e no máximo 15 páginas com texto escrito em fonte times new roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5 (um e meio).
- apresentar uma amostra do produto apurada, roteirizada, redigida ou editada. Por exemplo, em se tratando de uma revista, o estudante deverá apresentar no mínimo uma reportagem apurada.. No caso de um documentário, ele deverá apresentar um trecho das entrevistas e uma prévia do roteiro, etc.

A banca examinadora da qualificação deverá ser composta pelo orientador e por um avaliador que pode ser um professor do Curso, da UFC, de outra instituição superior de ensino; ou pode ser um estudante de pós-graduação a nível de mestrado ou doutorado, um jornalista com atuação comprovada ou um profissional com notório saber reconhecido.

A nota da atividade TCC Jornalístico 1 será lançada no sistema pelo orientador após a banca de qualificação. Para orientar a avaliação do examinador, o Curso de Jornalismo disponibiliza uma ficha de avaliação ao final deste regulamento, que deverá ser preenchida pelo examinador e entregue à coordenação do Curso para arquivamento por até 1 ano.

Caso o examinador considere que o estudante não apresentou um trabalho satisfatório na qualificação, caberá ao professor-orientador realizar a avaliação final e aprovar ou não o discente na atividade TCC Jornalístico 1. Em caso de reprovação, o estudante deverá matricular-se novamente no componente e, sob a supervisão do orientador, proceder, no semestre seguinte, com as revisões necessárias do trabalho até que uma nova banca de qualificação possa ser marcada.

REGULAMENTAÇÃO: CRITÉRIOS E PARÂMETROS

Art. 1º. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo da UFC, com o Regimento Geral da UFC e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC), o (a) discente poderá desenvolver o TCC Jornalístico, realizando qualquer um dos produtos supracitados.

De antemão, pode-se estabelecer, como condição precípua para a realização do trabalho final do curso, o exercício do jornalismo em profundidade, em conformidade com as modalidades que se seguem:

A) **Livro-reportagem:** com o objetivo de realizar um livro-reportagem, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que deverão constar: A.1) apresentação de relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de livro-reportagem e reflita sobre a respectiva temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização da reportagem, produção, pré-pauta e pauta e cronograma de trabalho. A.2) captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, redação final e edição do material no suporte livro. Os textos do relatório devem ser escritos em fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 (um e meio). O livro-reportagem deverá ter, no máximo, 150 mil caracteres. Pode ser feito individualmente ou em dupla, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante. O aluno poderá fazer uma versão digital de seu livro-reportagem para disponibilizá-la na Internet.

B) **Revista:** com o objetivo de produzir uma revista, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto gráfico-editorial com diversidade de formatos jornalísticos e diversidade de temas ou especialização em um único tema de cobertura. Aliado ao produto, o aluno deverá: B.1) apresentar relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de revista. Também deve constar o planejamento da realização das reportagens, produção, pré-pauta e pauta, formato presumido (número de páginas, tamanho e características gerais do projeto gráfico) e cronograma de trabalho. B.2) captar informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, com permissão de inserção de publicidade apenas institucional e sem fins lucrativos (de preferência, ligada à própria Universidade, ao Curso ou a outras esferas públicas municipais, estaduais e/ou federais). Redação final e edição do material no suporte revista, a qual deverá ter um mínimo de 30 páginas de conteúdos jornalísticos. Pode ser feita por até quatro alunos, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante.

C) **Jornal:** com o objetivo de produzir um jornal, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto gráfico-editorial com diversidade de formatos e de temas de cobertura. Aliado ao produto, o aluno deverá: C.1) apresentar relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de jornal. Também deve constar o planejamento da realização das reportagens, produção, pré-pauta e pauta, formato presumido (número de páginas, tamanho e características gerais do projeto gráfico) e cronograma de trabalho. C.2) captar informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, com permissão de inserção de publicidade apenas institucional e sem fins lucrativos (de preferência, ligada à própria Universidade, ao Curso ou a outras esferas públicas municipais, estaduais e/ou federais). Redação final e edição do material no suporte jornal, o qual deverá ter entre 16 e 24 páginas, podendo ser em formato tablóide, standard ou berliner. Pode ser feito por até quatro alunos, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante.

D) **Plano de Comunicação:** Com o objetivo de realizar um plano de comunicação, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que deverão constar: D.1) apresentação de relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de

projeto de assessoria de comunicação. Uma descrição da instituição real a quem deverá ser oferecido esse projeto, contextualização e reflexão teórica sobre a área de atuação da instituição, planejamento e cronograma de trabalho. D.2) execução do plano de comunicação. Poderá ser desenvolvida uma das seguintes modalidades: plano de comunicação externa; plano de comunicação interna; projeto de assessoria de imprensa; ou projeto de assessoria de comunicação. O projeto deverá ter entre 30 e 50 laudas ou 150 mil caracteres. Os textos devem ser escritos em fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 (um e meio). O projeto deve ser desenvolvido de forma individual ou em dupla. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante. Deverão ser implementadas ao menos uma ação (em caso de Plano de Comunicação interna ou externa) ou produzidas no mínimo 3 peças para a imprensa (no caso de assessoria de imprensa/comunicação).

E) **Documentário:** Com o objetivo de desenvolver um documentário audiovisual ou sonoro, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste: E.1) apresentação de relatório de preparação do documentário, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha do projeto de documentário e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do documentário, produção, roteiro e cronograma de trabalho. E.2) captação e edição final do documentário. O documentário deverá ter um mínimo de quinze minutos e um máximo de 1 hora e pode ser um produto único ou seriado. Pode ser feito por até quatro pessoas, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante. O documentário pode receber a colaboração de técnicos, cenógrafos e sonoplastas (profissionais e/ou alunos de instituições de ensino superior), mas a criação, o roteiro e a direção do documentário devem ser necessariamente realizados pelo(s) aluno(s) do curso de Jornalismo.

F) **Podcast:** Com o objetivo de desenvolver um podcast, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste: F.1) apresentação de relatório de preparação do documentário, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha do projeto de documentário e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do podcast, produção, roteiro e cronograma de trabalho. F.2) captação e edição final do podcast, que poderá ser único ou em série. O podcast único deverá ter um mínimo de 1 hora um máximo de 1h30 minutos. No podcast em série, cada episódio pode ter no mínimo 15 minutos e no máximo 1 hora. Pode ser feito por até quatro pessoas, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante. O podcast pode receber a colaboração de técnicos e/ou alunos de instituições de ensino superior, mas a criação, o roteiro e a direção do podcast devem ser necessariamente realizados pelo(s) aluno(s) do curso de Jornalismo.

G) **Produto multimídia ou transmídia:** Com o objetivo de desenvolver um produto multimídia ou transmídia, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto que contemple uma produção que se distribua em diferentes mídias, podendo ser um produto centrado na web (multimídia) ou que una dois ou mais suportes (transmídia) de forma complementar, como impresso e web; TV e web; rádio/ mídia sonora e web, etc. Dessa forma, o (a) aluno

(a) poderá desenvolver um site na internet a partir de um projeto em que conste: G.1) apresentação de relatório de preparação do produto multimídia, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha do projeto. Também deve constar uma reflexão sobre o(s) formato(s) presumido(s) e cronograma de trabalho. G.2) captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior. Redação final e edição do material no suporte multimídia e transmídia. O produto deverá ter mínimo de 4 unidades narrativas com pelo menos duas combinações de vídeo-texto verbal-áudio-imagem estática e/ou animada (fotografia, infografia, ilustração, animação etc.). O projeto pode ser feito de forma individual ou em grupo de até 4 pessoas, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante. O produto multimídia ou transmídia pode receber a colaboração de técnicos e/ou alunos de instituições de ensino superior, mas a criação da estrutura, o roteiro, a edição e/ou a direção do material devem ser necessariamente realizados pelo(s) aluno(s) do curso de Jornalismo.

H) **Produto fotográfico:** Com o objetivo de desenvolver um produto fotográfico, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste: H.1) apresentação de relatório de preparação do produto fotográfico, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha da proposta e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do produto e cronograma de trabalho, bem como uma reflexão sobre as decisões tomadas (fotografia analógica e/ou digital, tipo de papel, medida e formato das fotografias e dos *passé partout* etc.). H.2) realização do trabalho a partir das premissas estabelecidas no item anterior. O produto poderá ser um ensaio amplo e livre, uma reportagem fotográfica ou um documentário fotográfico. Em qualquer um dos casos, o trabalho deverá ter um mínimo de 15 fotografias e um máximo de 50 fotografias. Pode ser realizado de forma individual ou em dupla, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante.

I) **Experimental:** Com o objetivo de desenvolver um produto (impresso, audiovisual, sonoro, digital ou de outra natureza) que, por qualquer razão, esteja fora da classificação acima estipulada (novos formatos, suportes, produtos híbridos etc.), o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto de caráter experimental (no sentido da experimentação de novas possibilidades) em que constem: I.1) apresentação de relatório de preparação do produto experimental, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha da proposta e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do produto e cronograma de trabalho. I.2) realização do trabalho a partir das premissas estabelecidas no item anterior. O produto deverá ter entre 5 e 10 formatos jornalísticos em consonância com os padrões, gêneros e/ou suportes possíveis a partir do formato experimental a ser desenvolvido. Pode ser feito por até quatro alunos, sendo a avaliação individual. Para isso, deve-se detalhar no relatório ou na apresentação oral do trabalho, durante a defesa, as atribuições individuais de cada estudante.

Art. 2º. Em todos os casos acima, um relatório deverá ser apresentado com os seguintes elementos: a) apresentação geral do TCC; b) especificidades do TCC desenvolvido (formato, gênero etc.); c) objetivos geral e específicos do TCC; d) justificativa do formato adotado para o TCC; e) referencial teórico que balisou a feitura do TCC; f) descrição técnico-metodológica

dos procedimentos e etapas de feitura do TCC; g) considerações finais sobre os resultados obtidos com o TCC.

Art. 3º. O relatório deverá ter entre 15 (quinze) e 30 páginas (lauda padrão), dentro da formatação adotada pelo curso em relação às monografias: fonte Times New Roman, Corpo 12, espaçamento 1,5 (1 e ½).

Art. 4º. A defesa do TCC Produto Jornalístico por parte dos (a/s) discente(s) deve se dar mediante a instalação de uma Banca Julgadora, a qual deverá ser marcada, junto à secretaria do Curso, pelo orientador(a) ou por parte dos (a) próprios (as) discente(s) sob anuência daquele(a) com prazo mínimo de dez (10) dias úteis à data da defesa e deve obedecer, sempre que possível, ao calendário acadêmico do Curso.

Art. 5º. Caso o (a) discente não se faça presente no dia marcado para a defesa, o (a) mesmo (a) deverá justificar o motivo de ausência junto à Coordenação e solicitar a remarcação da Banca Julgadora em até dois dias úteis. Caso a solicitação seja deferida pela Coordenação, a Banca Julgadora será remarcada em comum acordo com o (a) orientador (a) e as (os) examinadoras (es). Caso a solicitação seja indeferida, o (a) discente será reprovado na atividade e deverá proceder com a matrícula no semestre seguinte na mesma atividade, seguindo o procedimento regular previsto por este manual.

Art. 6º. A Banca Julgadora deverá ser composta por, no mínimo, 2 (dois) examinadores e 1 (um/a) orientador(a) e, no máximo, por 3 (três) examinadores e 2 (dois) orientadores (orientador/a e co-orientador/a), sendo obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Curso de Jornalismo da UFC, na condição de examinador(a) ou orientador(a). Os examinadores podem ser professores (as) do ensino superior, estudantes de pós-graduação a nível de mestrado ou doutorado, jornalistas com atuação comprovada ou profissionais com notório saber reconhecido.

Art. 7º. Os trabalhos serão analisados e, para efeito de julgamento pela Banca Julgadora (com exceção do/a orientador/a), avaliados com base nos seguintes critérios: a) Capacidade técnica e / ou de análise lógica e reflexão = 4,0 pontos b) Empenho do (a) aluno (a) na atividade investigativa e na busca e aplicação de procedimentos metodológicos adequados e, no caso de projeto experimental, na busca de inovações = 3,0 pontos c) Comunicabilidade e correção do texto = 3,0 pontos.

Art. 8º. Em conformidade com o artigo 116, parágrafo 2º do Regimento Geral da UFC, não poderá ser diplomado o discente que, no conjunto de tarefas previstas para o TCC, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 7 (sete).

Art. 9º. Caso o (a) discente seja reprovado pela Banca Julgadora, o mesmo será reprovado no componente curricular “TCC Jornalístico 2” e deverá, sob a supervisão do orientador, proceder, no semestre seguinte, com as revisões necessárias do trabalho até que se julgue o mesmo meritório de marcação de nova Banca Julgadora.

Art. 10º. Os casos não previstos nesta regulamentação deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Jornalismo para avaliação.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC JORNALÍSTICO 1

Avaliador:
Avaliado:
Título do trabalho:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critério	Conceitos: Satisfatório ou Insatisfatório
Objetivos e fundamentação teórica do TCC jornalístico	
Relevância social do tema e das pautas	
Adequação do suporte e das linguagens às pautas	
Apuração e planejamento (pesquisa, realização de entrevistas, organização das pautas, apresentação de cronograma de trabalho)	
Diversidade e pluralidade de fontes conforme a pauta realizada (diversidade étnica, racial, de gênero, classe, territorial, política etc.)	
Redação (qualidade do texto verbal, visual,	

ANEXO III - Regulamento do TCC Monográfico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)
CURSO DE JORNALISMO**

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória do Curso de Jornalismo da UFC e pré-requisito para a colação de grau do (a) discente. O TCC, na modalidade monográfico, deve ser resultado das atividades TCC Monográfico 1 (7º semestre) e TCC Monográfico 2 (8º semestre), totalizando 308 horas de componentes curriculares.

O Trabalho de Conclusão de Curso Monográfico (que deve ser finalizado no componente curricular “TCC Monográfico 2”) tem por objetivo desenvolver uma reflexão teórica a partir de atividades de pesquisa, sua descrição e ou análise, através de procedimentos metodológicos organizados de forma técnica adequada às normas de produção de um trabalho científico.

Os componentes curriculares “TCC Monográfico 1” e “TCC Monográfico 2” também almejam que o (a) discente desenvolva uma monografia que possa contribuir para o amadurecimento acadêmico e científico do(a) discente. As atividades TCC Monográfico 1 (7º semestre) e TCC Monográfico 2 (8º semestre) estão relacionadas ao campo da produção acadêmica na área da Comunicação, o que pressupõe o rigor teórico-metodológico necessário à realização dos trabalhos, partindo do pressuposto de que o (a) discente esteja apto (a) a ingressar na pós-graduação lato ou stricto sensu.

O estudante matriculado em TCC Monográfico 1 deverá se submeter a uma banca de qualificação para ser aprovado e poder se matricular em TCC Monográfico 2. Para a qualificação, o estudante deverá:

- apresentar um relatório de atividades em que constem introdução, um capítulo da monografia e um sumário comentado. O relatório deverá ter no mínimo 15 e no máximo 20 páginas com texto escrito em fonte times new roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5 (um e meio).
- A introdução deve apresentar o problema de pesquisa, o objeto e os objetivos. O capítulo apresentado pode ser teórico ou empírico. E o sumário comentado deve apresentar os próximos passos teóricos e empíricos da pesquisa.

A banca examinadora da qualificação deverá ser composta pelo orientador e por um avaliador que pode ser um professor do Curso, da UFC, de outra instituição de ensino superior ou um estudante de pós-graduação em nível de mestrado ou de doutorado.

A nota da atividade TCC Monográfico 1 será lançada no sistema pelo orientador após a banca de qualificação. Para orientar a avaliação do examinador, o Curso de Jornalismo disponibiliza uma ficha de avaliação ao final deste regulamento, que deverá ser preenchida pelo examinador e entregue à coordenação do Curso para arquivamento por até 1 ano.

Caso o examinador considere que o estudante não apresentou um trabalho satisfatório na qualificação, caberá ao professor orientador realizar a avaliação final e aprovar ou não o discente na atividade TCC Monográfico 1. Em caso de reprovação, o estudante deverá matricular-se novamente no componente e, sob a supervisão do orientador, proceder, no semestre seguinte, com as revisões necessárias do trabalho até que uma nova banca de qualificação possa ser marcada.

CAPÍTULO I - REGULAMENTAÇÃO: CRITÉRIOS E PARÂMETROS

Art. 1º. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo da UFC e o Regimento Geral da UFC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC), o (a) discente poderá desenvolver o TCC Monográfico em conformidade com as diretrizes que se seguem:

Parágrafo único: A Monografia, escrita e individual, deverá apresentar um texto acabado, expressão do desenvolvimento do projeto executado, compreendendo os seus elementos textuais em um mínimo de 50 laudas digitadas em espaço 1,5 (um e meio) contadas a partir da introdução (Capa, folha de rosto e sumário são elementos pré-textuais e não entram na contagem obrigatória do número de páginas). A monografia pode incluir ainda anexos, apêndices e ilustrações dispostos conforme normas da ABNT e disposições disponíveis na Biblioteca da Universidade Federal do Ceará.

Art.2º Para matricular-se nos componentes TCC Monográfico 1 e TCC Monográfico 2, o (a) estudante deverá ter o acompanhamento de um (a) orientador (a) que, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, deverá confirmar a orientação, através de Termo de Compromisso,

disponível no site www.jornalismo.ufc.br, no site <https://ica.ufc.br/pt/espaco-do-aluno/> e em anexo.

Art. 3º Durante o período de realização destes componentes, o (a) orientando (a) irá se reunir frequentemente com o (a) orientador (a) para planejar a execução do trabalho, revisar o material elaborado e tirar dúvidas.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Art. 1º. A defesa do TCC por parte das (o/s) discente(s) deve se dar mediante a instalação de uma Banca Julgadora, a qual deverá ser marcada, junto à secretaria do Curso, pelo orientador (a) ou pelo discente sob anuência daquele (a) com prazo mínimo de dez (10) dias úteis à data da defesa e deve obedecer ao calendário acadêmico do Curso que pode prever o depósito do TCC na secretaria do Curso em data específica.

§1º. – Para isso, deverá preencher o Termo de Marcação de Defesa, contendo a data, horário e nomes dos membros da banca examinadora, disponível no site www.jornalismo.ufc.br, no site <https://ica.ufc.br/pt/espaco-do-aluno/> e em anexo, que será confirmado pelo (a) orientador e autorizado pela Coordenação do Curso.

§2º - Se o (a) orientador (a) não confirmar a Defesa, o (a) estudante poderá solicitar a marcação da defesa à revelia e esta será autorizada e presidida pela Coordenação do Curso.

Art. 2º. Caso o (a) discente não se faça presente no dia marcado para a defesa, a (o) mesma (o) deverá justificar o motivo de ausência junto à Coordenação e solicitar a remarcação da Banca Julgadora em até dois dias úteis.

I - Caso a solicitação seja deferida pela Coordenação, a defesa será remarcada em comum acordo com o (a) orientador (a) e examinadores (as).

II - Caso a solicitação seja indeferida, o (a) discente será reprovado na atividade “TCC Monográfico 2” e deverá proceder com a matrícula no semestre seguinte na mesma atividade, seguindo o procedimento regular previsto por este manual.

Art. 3º. A Banca Julgadora deverá ser composta por, no mínimo, 2 (dois/duas) examinadores (as) e 1 (um/a) orientador(a) e, no máximo, por 3 (três) examinadores e 2 (dois/duas) orientadores (orientador/a e co-orientador/a). O orientador da monografia deve ser um professor do Curso de Jornalismo ou da UFC; o primeiro avaliador deve ser um professor do Curso de Jornalismo; o segundo avaliador pode ser um professor do Curso de Jornalismo, da UFC, um professor de outra instituição de ensino superior ou um pesquisador de outros cursos da UFC e/ou de outras instituições de ensino superior. Pesquisadores que não são professores podem participar como segundo avaliador desde que tenham o título de mestre. A apresentação de titulação acadêmica só será dispensada caso se trate de um profissional ou pessoa com notório saber atestado pelo tempo de carreira/trabalho e produções. O terceiro avaliador é opcional e deve atender aos mesmos critérios estabelecidos para o segundo avaliador.

Art. 4º. A Banca Julgadora poderá avaliar o trabalho a partir dos seguintes critérios: a) Competência técnica e/ou de análise e reflexão coerente com os objetivos b) Empenho investigativo e aplicação de procedimentos metodológicos adequados c) Utilização adequada do aporte bibliográfico d) Qualidade e relevância do trabalho para a área do Jornalismo ou afim, e para a habilitação de formação do acadêmico (a) e) Correção gramatical e observância das normas de apresentação de um trabalho científico f) Exposição oral: domínio claro e seguro dos objetivos e do tema g) Objetividade na argumentação das questões propostas pela banca.

Art. 5º. A avaliação da Banca será formada pela média das notas do segundo e terceiro participantes da banca examinadora. O (a) orientador (a) não conferirá nota ao trabalho.

Art. 6º. Não existe aprovação de relatório condicionada à entrega do trabalho corrigido a posteriori. A banca pode sugerir que o aluno entregue uma cópia do relatório com correções para fins de arquivo na Biblioteca, mas a nota será atribuída ao trabalho apresentado no momento da defesa.

Art. 7º A (o) discente que perfizer um total inferior a 7 (sete) e ou frequência inferior a 90 por cento nos componentes “TCC Monográfico 1” e “TCC Monográfico 2” será reprovado, conforme prevê o Art. 116 do Regimento Geral da UFC. Art.

8º. É facultada ao orientando (a) a solicitação de troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando-a por escrito e condicionando-a ao aval da Coordenação do Curso. Art. 9º. Os casos não previstos nesta regulamentação deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO III - NORMAS PARA O RECEBIMENTO DE TCCS

Art. 1º. No intuito de promover uma maior divulgação e disseminação da produção da UFC, a Biblioteca Universitária coleta e disponibiliza os Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCCs) defendidos na Universidade por meio do catálogo online (Pergamum) e também pelo Repositório Institucional da UFC.

Parágrafo único: Os TCCs de Graduação deverão ser encaminhados pelas secretarias dos cursos, via Dspace – Sistema Gerenciador do Repositório Institucional, para as bibliotecas da UFC. Os trabalhos devem ser apresentados de acordo com as normas de documentação e informação da ABNT. As bibliotecas oferecem serviço de orientação quanto à normalização dos trabalhos.

Art. 2º Dispõe-se, a seguir, os requisitos para o recebimento do TCC monográfico:

I - O aluno deve apresentar a versão final do trabalho aprovada pelo orientador;

II - Os trabalhos devem ser entregues exclusivamente em formato eletrônico, em um arquivo único em PDF (da capa aos anexos);

III - A catalogação na publicação (ficha catalográfica) é elemento obrigatório nos trabalhos acadêmicos e deve ser obtida junto à biblioteca, que disponibiliza sistema online para a geração da ficha catalográfica;

IV - Para divulgação nos repositórios digitais da UFC na Internet, a folha de aprovação deve obrigatoriamente estar sem as assinaturas dos membros da banca avaliadora;

V - A biblioteca não receberá os TCCs diretamente dos alunos, bem como não receberá arquivos em outras mídias (CD, DVD e HD).

VI - A disponibilização dos TCCs nos referidos repositórios ocorrerá mediante serem encaminhados, pelos secretários dos cursos, via Dspace- Sistema Gerenciador do Repositório Institucional, para as bibliotecas.

Art. 3º A (o) aluna (o) deve entregar à secretaria do Curso o arquivo do seu TCC, de acordo com os formatos especificados, e o Termo de Autorização para Disponibilizar Documentos Digitais devidamente preenchido até 30 dias após a defesa;

Art. 4º A secretaria confere o conteúdo dos arquivos dos alunos no ato do recebimento, a fim de garantir que os mesmos possuam conteúdo válido. Os arquivos dos alunos devem ser enviados pela secretaria via Dspace – Sistema gerenciador do Repositório Institucional para a biblioteca específica, que revisará e disponibilizará nos repositórios.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC PRODUTO MONOGRÁFICO

Avaliador:
Avaliado:
Título do trabalho:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critério	Conceitos: Satisfatório ou Insatisfatório
Definição da problemática de pesquisa	
Justificativa (relevância social)	
Objetivos gerais e específicos	

Apresentação do fenômeno (observável) a ser analisado	
Quadro teórico de referência (qualidade /atualidade e pertinência da bibliografia adotada)	
Aspectos metodológicos	
Análise empírica (se não for monografia teórica)	
Aderência aos estudos de jornalismo e/ou de comunicação	
Adequação ao discurso e texto científicos e apresentação gráfica do trabalho (formatação, regras da ABNT, uso de imagens, gráficos, anexos, etc)	
Performance de apresentação/defesa do TCC	
Conceito final	

Considerações qualitativas sobre o trabalho

ANEXO IV - Regulamento do Estágio Supervisionado em Jornalismo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)
CURSO DE JORNALISMO

O Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, em cumprimento ao seu atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC); à resolução N^o 32/CEPE, de 30 de Outubro de 2009; aos artigos 10 e 12 da resolução n^o 1, de 27 de setembro de 2013 do Ministério da Educação; e, considerando as exigências os artigos 7^o, 8^o e 20 da Lei n^o11.788, de 25 de setembro 2008, com o OBJETIVO de promover um processo formativo amplo e completo ao corpo discente do Curso de Jornalismo, RESOLVE regulamentar as atividades de Estágio em suas modalidades, cargas horárias e sistematização mediante a replicação de todas as disposições das fontes normativas acima e estabelece as seguintes disposições complementares:

Art. 1^o Em consonância com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, a - Resolução 32/2009 (arts. 3^o, 5^o e 6^o) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo, define-se o estágio curricular supervisionado como uma atividade **obrigatória** do Curso de Jornalismo, com carga horária mínima de 200 horas a serem cumpridas durante o 5^o e 6^o semestres do Curso nos componentes Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, cada um com carga horária de 100 horas. O estágio visa proporcionar ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo do Curso, desenvolvendo atividades próprias das rotinas de produção jornalísticas, tais como: redação, produção, assessoria de comunicação e imprensa, conteúdos para mídias sociais, entre outras; sob a supervisão de um(a) jornalista formado(a).

Art. 2^o O estágio deve ser **individual** e sua carga horária semanal não poderá exceder 30 horas semanais.

I - O cumprimento da carga horária deverá ser realizado, em condições regulares, durante os dias da semana e apenas, excepcionalmente, poderá ocorrer durante os finais de semana.

II - Constituem condições excepcionais: cobertura referente a eleições durante o período de campanha eleitoral, assim como grandes eventos políticos, desportivos ou culturais.

III - Cobertura ou assessoria de imprensa relativo a catástrofes ou eventos extraordinários que impliquem risco ao estagiário não se enquadram nas exceções, sendo vedado o envolvimento *in loco* do mesmo.

Art. 3^o A organização onde o discente realiza o estágio pode ou não ser jornalística, contanto que possua setor em que se produza conteúdo jornalístico, área na qual deve atuar o estagiário e ter um supervisor técnico, formado em Jornalismo e/ou com registro profissional concedido pelo Ministério do Trabalho.

Art. 4º É dever do supervisor técnico acompanhar e orientar *in loco* as atividades do estagiário.

Art. 5º A organização em que o estágio é realizado deve ser conveniada com a UFC na Coordenadoria de Estágios da Universidade.

Art. 6º São considerados como estágio supervisionado em jornalismo atividades voluntárias de estágio ou sob a rubrica de alguma bolsa acadêmica em setores da UFC (rádio universitária, secretaria de comunicação, pró-reitorias, coordenações de curso, projetos de extensão e de pesquisa, assessorias de comunicação de hospitais universitários etc) desde que o estudante tenha praticado atividades jornalísticas sob a supervisão de um jornalista.

Art. 7º O discente terá o acompanhamento de um professor orientador do Curso de Jornalismo com quem deve se encontrar ao menos duas vezes no semestre para o trabalho de orientação e deverá solicitar informações do supervisor técnico.

Parágrafo único: Durante a orientação, é papel docente solicitar do estagiário relato acerca das condições de formação promovidas pela Instituição/Empresa para que o docente julgue a adequação dessas condições em conformidade com os termos celebrados no Termo de Convênio entre a UFC e a Instituição/Empresa.

Art. 8º A entrega do relatório final deve ser feita para o professor orientador do Curso de Jornalismo nos moldes do Anexo V com, ao menos, cinco produtos realizados pelo estudante durante o Estágio, os quais devem ser entregues no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico do Curso.

Art. 9º. No caso do estágio curricular supervisionado, não poderá ser diplomado o discente que, no conjunto de tarefas previstas para a atividade, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 7 (sete).

Art. 10º. Caso o (a) discente seja reprovado pelo orientador, ele será reprovado no componente curricular correspondente e deverá matricular-se novamente no semestre seguinte e proceder com as orientações oferecidas pelo orientador para a aprovação no componente curricular. Compete à coordenação a resolução de casos omissos, com prazo de resposta em conformidade com as demandas do setor e o calendário acadêmico.

Art. 11º. As atividades de extensão só serão aproveitadas como atividades de estágio supervisionado se o estudante desenvolver alguma atividade jornalística e/ou comunicacional sob supervisão de um jornalista no programa, projeto ou ação de extensão. Além disso, o período de aproveitamento do estágio supervisionado não pode coincidir com o período que será aproveitado para as horas de extensão.

ANEXO V - Formulário para entrega de relatório do Estágio Supervisionado em Jornalismo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)
CURSO DE JORNALISMO**

FORMULÁRIO

1. Nome completo do estagiário(a):

2. E-mail do estagiário (a):

3. N^o de matrícula:

4. Semestre de ingresso:

5. Nome completo do(a) supervisor(a) no local de trabalho:

6. E-mail do(a) supervisor(a):

7. N^o do registro profissional em Jornalismo do(a) Supervisor(a):

8. Instituição e ano de formatura em Jornalismo do(a) supervisor(a):

9. CNPJ da instituição/empresa:

10. Endereço da instituição/empresa:

11. Telefone da instituição/empresa:

12. Descrição da instituição:

13. Resumo das tarefas realizadas pelo(a) estagiário(a):

14. Resumo dos aprendizados no Estágio:

15. Período de estágio para avaliação do Estágio Supervisionado (data inicial - data final):

16. Carga-horária semanal:

Local, Data

Assinatura do(a) Estagiário

Assinatura do(a) Supervisor(a) do Estágio

ANEXO VI - Regulamento das Atividades de Extensão

INTRODUÇÃO

A Coordenação do Curso de Jornalismo, em cumprimento ao Novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo e à Resolução CEPE nº 28 de 1º de dezembro de 2017, regulamenta, através deste, na modalidade de componente específico, as ações e respectivas cargas-horárias para as atividades de extensão previstas para o Bacharelado em Jornalismo.

A realização de atividades de extensão, como componente obrigatório da matriz curricular, tem por objetivo incentivar a participação das (os) discentes em ações comunitárias, de difusão de conhecimento científico, de mobilização social e de práticas jornalísticas e comunicacionais. Através da participação, em projetos extensionistas, programas, cursos, eventos e prestações de serviço, a (o) discente pode adquirir experiência no diálogo entre o conhecimento técnico-científico e os múltiplos saberes populares, compreendendo o papel social da universidade e da ciência. A inclusão das Atividades de Extensão se adequa à recomendação da resolução CNE CNS nº 7 de 18 de dezembro de 2018.

Além disso, contemplam as chamadas competências gerais, a qual compatibiliza conteúdos curriculares às noções de cidadania e direitos humanos, bem como contempla saberes ligados à formação histórica e social de nosso país e do mundo, tendo o Jornalismo como ponto focal.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente conjunto de normas refere-se ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, que tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades de Extensão, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O total de carga horária permitido, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é de 320 horas, equivalentes a 20 créditos. Esta regulamentação é específica para os estudantes que ingressaram a partir do período 2025.2, retrocedendo um ano ao período de implantação do PPPC, conforme decisão do NDE e Colegiado da Coordenação, visando a alcançar um maior número de estudantes.

Art. 3º. As Atividades desenvolvidas pelos discentes serão devidamente validadas somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno na UFC.

CAPÍTULO II ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º As Atividades de Extensão do Curso de Jornalismo não poderão conflitar com os horários das disciplinas em que a (o) estudante esteja matriculada (o).

Art. 5º Estas atividades deverão estar cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão nas seguintes modalidades, previstas:

I – **Programas de extensão:** conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UFC, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional. Duas características são essenciais: 1) as atividades integradas de extensão devem envolver unidades orgânicas distintas (Departamentos, Centros, Faculdades, Institutos, Cursos e outros); e 2) o prazo de execução do programa deve ter a duração mínima de dois anos.

II - **Projeto:** atividade de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um Programa. Se um projeto se caracteriza por uma relação contratual de prestação de serviços, deverá ser registrada como “Prestação de serviços”. Entretanto, se essa prestação é parte de um conjunto de ações processuais contínuas, a ação deve ser registrada como projeto. Cursos não devem ser registrados como projetos, embora sua elaboração envolva a existência de projeto operacional.

III – **Ações de extensão:**

a) Curso: Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou a distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento e disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas. As prestações de serviços oferecidas sob a forma de curso devem ser registradas somente como “Curso”.

b) Evento: Atividade de curta duração, sem caráter continuado, que implica a apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade: - Congresso: evento de âmbito regional, nacional ou internacional, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional. Abrange um conjunto de atividades como: mesas redondas, palestras, sessões técnicas, sessões dirigidas, conferências, oficinas, comunicações, workshops e minicursos; - Seminário: evento científico com campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; - Ciclo de Debates: encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico; - Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc.; - Espetáculo: apresentação artística de eventos cênicos e musicais de caráter público; -

Evento Esportivo: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva; - Festival: série de atividades/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente; - Outros eventos acadêmicos: ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido.

c) Prestação de Serviço: refere-se ao estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade. São classificados nos seguintes grupos: - Serviço eventual: consultoria, assessoria e curadoria; - Assistência à saúde humana: consultas ambulatoriais, consultas de emergência, internações clínicas, exames laboratoriais, outros exames complementares, cirurgias e outros atendimentos; - Assistência à saúde animal: consultas ambulatoriais, internações clínicas e cirurgias; - Laudos: laudos técnicos, revisão, tradução e exame de proficiência; - Assistência jurídica e judicial: consultoria e orientação judicial à população de baixa renda e organizações não governamentais; defensoria pública de pessoas de baixa renda; atividades judiciais em convênio com o poder público; - Atendimento ao público em espaços de cultura, desportos, ciência e tecnologia - museus, espaços culturais e desportivos, espaços de ciência e tecnologia e cines-clubes.

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º Fica estabelecido que as Atividades de Extensão poderão ser realizadas pelas (os) estudantes a partir do primeiro semestre, devendo ser integralizadas até sessenta (60) dias antes da conclusão do Curso.

Art. 6º Serão contabilizadas as horas da (o) estudante que participar dos programas, projetos e ou ações de extensão, cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, na condição de extensionista. Parágrafo único – Não serão consideradas as horas da (o) estudante que participou, como beneficiária (o), do programa, projeto e ou ação de extensão.

Art. 7º Ao menos 110 horas deverão ser realizadas em programas, projetos e ações de extensão (cursos e eventos) coordenadas por professor (a) do Curso de Jornalismo da UFC.

Parágrafo único – Caso não haja programas, projetos e ações de extensão coordenadas por professor (a) do Curso de Jornalismo da UFC nos últimos 12 (doze) meses antes da conclusão do curso pela (o) discentes, a totalidade das horas poderá ser realizada em qualquer programa, projeto, ação de extensão e prestação de serviços cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 8º As atividades de extensão no Curso de Jornalismo envolvem os seguintes tipos:

a) **Cidadania comunicativa:** compreende as ações voltadas para o exercício do direito à comunicação, que inclui o diálogo com rádios comunitárias, publicações dos movimentos sociais na internet, audiovisual independente e imprensa popular.

b) **Jornalismo independente:** reúne iniciativas de produções jornalísticas autônomas que não dependam de veículos comerciais ou governamentais. Pode ser em arranjos produtivos, como cooperativas, organizações não governamentais e empresas sociais, que se dedicam à produção de notícias com diversidade de versões ou com uma abordagem alternativa aos conglomerados midiáticos. Inclui ainda a prática do jornalismo independente em veículos próprios criados pelo projeto ou programa de extensão que tenha como finalidade o desenvolvimento de temáticas e coberturas diferentes daquelas realizadas pelas grandes empresas de mídia de forma a dar visibilidade para vozes sociais marginalizadas ou contra-hegemônicas.

c) **Educação midiática:** abrange intervenções nos ecossistemas comunicativos de escolas ou de outras organizações/ instituições sociais que possibilitem à comunidade exercer sua liberdade de expressão e promover o diálogo dentro e fora da organização/instituição. Inclui iniciativas de mediação de conhecimentos para a formação de comunicadores em rádio escola, jornal escolar, produção de vídeos, sites e redes sociais digitais.

d) **Divulgação científica:** engloba ações e/ ou projetos de comunicação que tenham como finalidade realizar a divulgação de conteúdos científicos relacionados com o campo da comunicação e do jornalismo ou com saberes transversais a essas áreas e assim colaborar com a construção de um ambiente comunicacional saudável. Para tanto, as atividades do projeto, programa ou ação extensionista podem envolver checagens e verificações de fatos sobre a ciência com o intuito de combater o negacionismo científico, e envolver ainda a produção de conteúdos midiáticos que orientem e eduquem sobre a desinformação e seu papel político na sociedade, ações estas que podem acontecer em escolas de ensino fundamental e médio e na própria universidade para públicos distintos, desde estudantes a professores.

Art. 10º A análise dos comprovantes das Atividades de Extensão será feita por comissão de três (03) professores supervisores, sendo instituída pela Coordenação do Curso.

Art. 11º. Para os registros acadêmicos, a (o) estudante deve apresentar, à Coordenação do Curso, os certificados emitidos pela Pró-reitoria de Extensão ou declaração do (a) coordenador (a) do programa, projeto ou ação de extensão.

Art. 12º. Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades de Extensão, serão avaliados previamente pela Coordenação do Curso, que poderá computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições

desta Resolução e de suas normatizações internas.

Art. 13º. As (os) estudantes ingressos através de admissão de graduado deverão desenvolver as Atividades de Extensão requeridas por seu atual curso. Art. 14º. Casos omissos serão avaliados pela Coordenação do Curso de Jornalismo.

Art. 14º. A integralização das horas de atividades de extensão se dará por meio de funcionalidade disponível no SIGAA. Para acessar a funcionalidade, os estudantes devem, uma vez logados no sistema, abrir a aba “Ensino” do SIGAA, e selecionar a opção “Atividades Complementares e Extensão”, onde será possível solicitar a creditação de horas. Assim, a comissão de estágio, composta por docentes do Curso, analisará o banco de horas, gerando deferimento ou não da solicitação.